



PAG. 16-17



FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

SMS Peço ajuda para localizar a senhora Rosa Sabão Chaguala e Filomena Xavier Quive das quais me separei em 1982 e 1990. Quem souber do paradeiro pode contactar **Zefanias Pedro de Castro**, pelo nº 82 40 81 981.

SMS Momad Bachir Sulemane é um empresário moçambicano. É mentira que seja traficante querem tirar o que ele tem, é inveja porque ele é mais mais dos empresários. **Anónimo.**

SMS Gostei da reportagem que fala das Grutas da Morte, em Marracuene, porém acho que deviam ouvir o que as autoridades da saúde têm a dizer sobre o assunto. **Firmino Macaringue**

SMS @Verdade venho por este meio agradecer ao sr João Vaz d Almada pela ajuda que prestou a nossa irmã no dia 12 d Março d 2010, quinta-feira, a qual foi atingida por uma bala perdida na zona das barracas do Museu. Depois do sucedido teve de ser transferida para a África do Sul onde foi submetida a vários tratamentos. Hoje graças a Deus fomos recebê-la no aeroporto, claro ainda anda de muletas, mas está muito melhor e agradecer também por ele ter reportado este caso no jornal, na edição número 077 de 19 de Março d 2010. Qual será a dor deste tiro? Este era o título. Obrigado. **Maiassa**

SMS Alô @Verdade, sou membro da P.R.M. Há injustiça nesta corporação concretamente no Comando provincial d Maputo. Sempre que há um trabalho a se fazer nos distritos não nos pagam as ajudas de custo. Isso acontece com os polícias com a categoria de "Guarda" e apenas beneficiam-se os nossos superiores. **Anónimo.**

SMS Empresa MOZAL prepara se para libertar directamente na atmosfera grandes quantidades de substancias tóxicas durante seis meses. Perigo para o ambiente e a saúde pública. **Anónimo.**

SMS Alô @Verdade. No bairro da Polana Caniço 'A' sofremos assaltos sempre no terminal da avenida Carlos Cardoso. Descendo para escola Portuguesa e isso acontece ao lado da polícia. **Anónimo.**



Khanimambo Madiba

DESPORTO 21-24



Espanha Campeã Mundial de Futebol



Duas Caras:
o rapper das ruas

PLATEIA 28

facebook

"Pobreza é estrutural"- Guebuza
Jornal @Verdade O Presidente do Partido Frelimo, Armando Guebuza, considera que as coisas em Moçambique e nos países do Terceiro Mundo, em particular, estão estruturadas de tal maneira que geram pobreza e ela afecta a todos mesmo aqueles que pensam que já não são pobres
há 23 horas

Nidas De Oliveira gosta disto.

Richad Vali
ece Guebuza eh um fanfarrão!!
há 22 horas · Gosto · 1 pessoa

Mauro Manhica
Mas que grande descoberta. Merece um Nobel.
há 22 horas · Gosto · 5 pessoas

Maite Gonzalez
palhaço!
há 22 horas

Leonel Andela
E com este nível de estrutura é salve-se quem puder, ou melhor, virem-se.
há 21 horas

Mauro Manhica
O teor, o nível e a profundidade do que dizem os dirigentes deste "futuro-país" eh o melhor retrato do nível de desenvolvimento em que estamos.
he he he
há 20 horas

Joaquim Sampaio
viva a frelimo ja se dizia em 1975 e hoje tb se diz o mesmo?.....o mal desse pais esta no povo ou no poder politico?.....afinal nao passa de uma ditadura.....penso eu sei la ja se sei de alguma coisa hoje em dia....enfim!
há 19 horas

Luis Lemos
SEmpre viveste na ditadura do capitalismo, de que te queixas?
há 18 horas

Nidas De Oliveira
Isto sim!!! VIRAGEM.
há 17 horas

Nayo Macamo
"When one man is not free, all are not free, when all are free we can look forward" - John Kennedy
há 17 horas · Gosto · 1 pessoa

Angelo Macassa
Alguem disse que Guebuza e poeta ser'a mesmo???
há 13 horas

Helder Correia
Só nos resta mudar a estrutura. quem pode?
há 34 minutos

Pessoas vulneráveis casam numa festa especial

Encontram-se em condição social vulnerável. Alguns são idosos e vivem maritalmente há 40 anos, outros são jovens e portadores do HIV. No último sábado, estes homens e mulheres contraíram o matrimónio num evento recheado de cor e alegria, organizado pelas Associações Hixikanwe e Luta Contra a Pobreza.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguzeu

Além de ser um dia especial e de realização do maior sonho das suas vidas, o momento foi de mudança, porque inaugurou uma nova fase, segundo as palavras da maior parte dos nubentes ouvidos pelo @Verdade. "A partir desta data, a vida não mais será como antes, pois daqui começa uma nova página rumo a um futuro promissor e, acima de tudo, positivo", afirmam.

Contando com a presença de diversas figuras, designadamente as ministras da Justiça, Mulher e Acção Social, bem como a esposa do presidente do município de Maputo, o evento teve a participação de trezentas pessoas e foi realizado num salão situado na avenida Timor-leste na baixa da capital do país. Para a Associação da Luta contra a Pobreza, realizar aquele casamento comunitário foi mais do que um desafio, pois tratou-se de uma primeira iniciativa.

Falando na ocasião, a ministra da Justiça, Benvinda Levi, elogiou a iniciativa e aplaudiu os noivos pela quebra do silêncio. O Governo apoiou, por via do Ministério da Justiça, na formação deslocando ao terreno um conservador e garantindo o não pagamento das taxas.

Associação Hixikanwe

Por seu turno, a Associação Hixikanwe, que organiza o evento

pela segunda vez, diz ter sido um sucesso face ao primeiro que aconteceu no ano passado numa cerimónia que envolveu três famílias, das quais existiam idosos, deficientes e um alcoólatra.

Como no ano passado, este ano, os recém-casados vieram dos bairros suburbanos de Maputo e Matola e foram seleccionados aleatoriamente. No princípio, estava previsto que fossem 11 pares, mas um dos noivos perdeu a vida duas semanas antes. A ideia de organizar casamentos, segundo fontes da associação, surge da necessidade de materializar os sonhos de várias mulheres vulneráveis e sem condições.

Na língua local, o Ronga, Hixikanwe significa "Estamos Juntos". Como associação trata-se de uma pessoa de direito privado, sem fins lucrativos e de carácter social dotada de personalidade jurídica, autonomia administrativa e patrimonial, com sede na capital do país. Pelo que consta nos seus arquivos, a associação foi criada em 2007, legalizada no ano de 2008 e os seus estatutos publicados no Boletim da República nº13 III Série, de 13 de Abril de 2009.

De lá para cá, as suas acções destinam-se à promoção de acções e estudos sobre o HIV/SIDA para contribuir na defesa

dos direitos da pessoa portadora do vírus causador dessa doença. Promove, igualmente, acções que contribuam para a mitigação do sofrimento das crianças, idosos, velhos e viúvas vítimas da SIDA e faz campanhas de sensibilização e divulgação de métodos de prevenção e combate ao vírus, em benefício dos seus membros.

Neste momento, possui cerca de 1800 membros entre afectados e infectados pelo HIV a trabalharem em 23 bairros da cidade e província de Maputo, particularmente na Matola. Nos próximos tempos pretende expandir as suas acções para as províncias de Gaza e Inhambane.

Segundo a presidente, Judite dos Santos, neste momento está tudo a postos para a materialização desses planos. Para já estão posicionados alguns núcleos no distrito da Massingao e Xai-Xai, em Inhambane e Gaza, respectivamente. Na Matola, a Hixikanwe, trabalha com os núcleos locais, sediados nos bairros da Liberdade, Liquelela, Boquisso, Postos Administrativos da Machava, concretamente nos bairros de São Damasso, Patrice Lumumba, Zona Verde, Ferreira e Posto Administrativo de Infulele, no T-3 e Infulele Unidade "D".

No distrito de Marracuene actuam através do núcleo de



Mumemo. Na capital do país, desenvolve actividades em coordenação com os vários núcleos espalhados pela cidade, designadamente nos bairros 25 de Junho "A" e "B", Bagamoyo, Benfica, Inhagoia, N'Salene, Luis Cabral, Malhazine, Zimpeto, Hulene e Magoanine "C".

Judite dos Santos

É membro fundador da Associação exercendo actualmente as funções de presidente. Segundo nos contou, a sua vida mudou desde 2006 quando perdeu a filha, o genro e a neta vítimas da SIDA. Algum tempo depois, numa noite, a 500 metros de casa, a irmã foi sexualmente abusada e abandonada no local por oito indivíduos desconhecidos. No dia seguinte – conta – a mulher rastejou sem roupa até a sua moradia onde foi recebida pelo próprio filho na altura com seis anos. Dali foi levada ao hospital, onde se descobriu que daquela violação teria contraído o vírus da SIDA.

Essa maré sucessiva de acontecimentos, segundo a fundadora da Hixikanwe, marcou profundamente a sua vida não

só por ter envolvido familiares directos, mas também porque aconteceu durante meses seguidos. A partir daí, Judite dos Santos, passou a dedicar-se aos seropositivos promovendo palestras e falando sobre a sua experiência com as vítimas da SIDA.

Foi incentivando as pessoas a fazerem o teste de HIV. Para tal recorreu ao Hospital de Chamiculo, todavia, ali encontrou dificuldades, a maior parte das quais relacionadas com as demoras no atendimento, por isso procurou ajuda da organização Médicos sem Fronteiras e os testes passaram a ser efectuados na sua própria residência, onde também funciona a sede. Até hoje, entre os mais de 1000 testes realizados, 580 apresentaram resultados positivos, incluindo 130 crianças das quais a mais nova tem 10 meses de vida.

Dentre inúmeras insuficiências, designadamente a falta de recursos humanos, alimentares e uma sede condigna, a instituição dedica-se ao apoio de pessoas vulneráveis e seropositivas que aumentam dia após dia. Neste momento, conta com

uma centena de colaboradores, na sua maior parte mulheres a trabalhar nos vários núcleos dos bairros. Para Judite dos Santos, a vida na associação seria muito mais difícil ainda se não contasse com a ajuda do seu marido e de três mulheres, duas das quais viúvas e uma jovem solteira que no dia-a-dia lutam em prol das vítimas da SIDA.

Dessas senhoras destaca-se Argentina Macamo, seropositiva, que decidiu quebrar o silêncio assumindo a sua condição. Diz que já sofreu em grande medida a discriminação, mas quando integrou a associação recuperou o seu amor-próprio e hoje dedica a sua vida em prol dos outros. "Quando cheguei na associação pesava pouco mais de 40 quilogramas, mas hoje peso 90. Foi uma luta intensa, mas consegui, agora só vivo para os outros e sei que ter o HIV não é o fim", conta.

Igual a ela conhecemos outras mulheres, algumas que já estiveram entre a vida e a morte, mas hoje vivem activamente ajudando os outros a recuperar o seu estado de saúde.

Minerais apreendidos

Cerca de uma tonelada e meia de minerais preciosos diversos foram apreendidos na província de Nampula, norte de Moçambique, na sequência da actividade de inspecção e fiscalização no sector dos Recursos Minerais desde o ano passado até Maio último.

Trata-se de rubi, águas marinhas, quartzo e turmalinas, que estavam a ser acondicionados para posteriormente serem comercializados ilegalmente. A porta-voz do Governo Provincial de Nampula, Páscoa de Azevedo, afirmou que a confiscação rendeu aos cofres do Estado moçambicano perto de 13 milhões de meticais. As actividades de

inspecção e fiscalização, segundo aquela responsável, abrangeram, igualmente, empresas do ramo de produção mineira, como as fábricas de Água de Ribáuè e de Rapale, com vista a aferir a sua qualidade e o grau de cumprimento da legislação nesta área.

Entretanto, a apreensão destas quantidades minerais foi



realizada por fiscais, que do mesmo modo fazem trabalhos de sensibilização junto de alguns operadores ilegais para se organizarem em associações com vista a actuarem de forma oficiosa na mineração, situação em que se acre-

dita poder melhorar o exercício desta actividade, que tem registado alguns conflitos entre os operadores ilegais e os detentores de títulos.

Até Maio deste ano, Nampula emitiu 273 títulos mineiros,

contra 193 do ano passado, um processo que foi acompanhado pela divulgação do licenciamento e flexibilidade na tramitação do expediente.

Durante o ano passado, foram licenciadas 93 empresas para o exercício das actividades de reconhecimento, prospecção e pesquisa de minerais, das quais apenas três desenvolvem os respectivos estudos geológicos para quantificar as reservas existentes de minerais como o fosfato, em Monapo, Ferro, em Lalaua, e areias pesadas, em Moma.

As restantes ainda não se fixaram ao terreno e os moti-

vos não são do conhecimento público. "Em relação à exploração mineira 91 empresas foram autorizadas a exercer a respectiva actividade em diversos pontos da província, mas actualmente apenas nove estão no activo, tendo registado, mesmo assim, um crescimento na ordem de 146 por cento nas exportações realizadas para China, Tailândia, Brasil, Estados Unidos da América, Austrália e França", disse Páscoa de Azevedo acrescentando que, neste ano, Nampula espera produzir e exportar pouco mais de 253 milhões de meticais em minerais diversos, contra os 102 milhões do ano passado.

FALE SEM PENSAR NOS CUSTOS.

Assine um destes contratos e ganhe

Até
3 MESES
de Subscrição
GRÁTIS

PRO

400 BB

2.299 MT a partir do 4º mês
Contrato de 24 meses

**POUPE ATÉ
6.897 MT**

e receba grátis:



BlackBerry® Bold 8520
Nokia 6303

PRO

400

1.685 MT a partir do 4º mês
Contrato de 24 meses

**POUPE ATÉ
5.055 MT**

e receba grátis:



Nokia E75

Fale

240 BB

2.129 MT a partir do 4º mês
Contrato de 24 meses

**POUPE ATÉ
6.387 MT**

e receba grátis:



BlackBerry® Bold 8900

Fale

240

1.499 a partir do 4º mês
Contrato de 24 meses

**POUPE ATÉ
4.497 MT**

e receba grátis:



Nokia E75
Nokia 1209

Termos e Condições: As recargas estão condicionadas ao uso do pré-pago. A subscrição mensal é grátis durante os meses de julho, agosto e setembro, estando dependente da data da assinatura do contrato. Todos gastos além do valor fixo da subscrição estão sujeitos a cobrança. A oferta pode ser obtida em todas lojas Vodacom e revendedoras.

Ligue-se a **tudobom**

Contrato



vodacom
A melhor rede celular em Moçambique



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Atraso no transporte

Alô Jornal @Verdade. Sou residente do Grande Maputo vulgo Matendene. Pedimos à direcção dos Transportes Públicos de Maputo, TPM para cumprir com os horários de saída e chegada dos seus autocarros nas várias paragens e controlar os "ensardinamentos". Anónimo.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – **Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;**

por Email – **averdademz@gmail.com;**

por mensagem de texto **SMS** – para os números **8415152** ou **821115**.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

- Resposta da empresa

1 – Cumprimento de Horários

Em primeiro lugar importa aqui louvar a iniciativa e a boa ideia deste leitor que, usando dos seus direitos como cidadão, fez questão de expor a sua inquietação, pelo que encorajamos essas atitudes e achamos que tal devia ser uma prática muito comum entre tantos outros.

Indo ao espírito da questão, diríamos que reconhecemos o problema, mas isso não é culpa nossa. Tem a ver com o trânsito, que anda constantemente apertado, muito em particular nas horas de ponta e, neste caso, não há nada que possamos fazer enquanto o tráfego rodoviário da nossa cidade capital continuar a operar nos moldes em que se faz.

Desde sempre procuramos resolver as situações dos horários e foi por isso, que entre outras actividades nesse sentido, pusemos chapas nas terminais, informando sobre o tempo de chegada e partida dos autocarros, porém, com os congestionamentos sempre a crescer, notamos que é difícil honrar esse compromisso. Ora, é preciso também notar, que essas crises acontecem somente nas horas de ponta, ao passo que nos períodos normais as rotas são cumpridas sem sobressaltos.

O nosso objectivo é melhorar sempre os serviços, é por isso que investimos em cada vez mais autocarros, daí que só para o Grande Maputo canalizámos quatro machibombos. Portanto, o caso do não cumprimento dos horários é uma daquelas anormalidades de difícil resolução dada a sua origem e natureza, mas vamos continuar, dentro do que estiver ao nosso alcance, a dar o máximo para resolver a crise.

2 - "Ensardinamentos"

Este é outro problema cujas causas não têm a ver connosco, mas provém da procura que se faz sentir nas horas de ponta em que as pessoas sem se importar das enchentes e a superlotação entram nos autocarros. Podemos assegurar igualmente que isso não tem a ver com os motoristas nem os revisores. Nessas alturas a nossa capacidade de controlo dos passageiros que buscam os nossos serviços através dos autocarros é nula. As terminais andam cheias e todos querem chegar cedo à casa. Enfim, todos estes problemas são contra a nossa vontade. Todavia não tem sido fácil resolvê-los por estarem ligados a toda uma conjuntura.

Aumento de partos institucionais

Nos primeiros cinco meses deste ano, 798 mulheres dirigiram-se às unidades sanitárias de Nacarôa, totalizando um aumento de 107 partos institucionais em relação aos registados ao longo do ano passado.

As medidas adoptadas pelo sector da Saúde visando a humanização da assistência aos pacientes estão a produzir efeitos positivos no distrito de Nacarôa, província de Nampula, onde o número de partos institucionais está a registar uma subida significativa, comparativamente ao ano passado. O sucesso do trabalho de sensibilização levado a cabo pelas autoridades sanitárias locais no sentido de as mulheres apostarem em cuidados mais seguros reflecte-se, também, na componente de partos assistidos por parteiras tradicionais, sobretudo para as mulheres que vivem longe dos centros de saúde com maternidade.

Com efeito, as parteiras tradicionais que são treinadas pelo sector da Saúde, em matérias de higiene para um parto seguro, assistiram, nos primeiros cinco meses do ano em curso, um total de 580 parturientes contra 528 do ano transacto.

Com uma população estimada em 109 mil habitantes, as doenças mais comuns no distrito são a malária, diarreias e disenterias, que, ao longo deste ano, mobilizaram para tratamento médico 4.528 pacientes, um número superior ao registado no primeiro semestre do ano passado.

A maior procura de cuidados sanitários por parte da população reflecte-se na redução do número de óbitos e do tempo de tratamento e internamento, sobretudo em relação às patologias resistentes aos fármacos, como a malária.

Hospital provincial pronto em Março

A construção do Hospital Provincial de Maputo, na cidade da Matola, deverá terminar dentro de oito meses. A previsão inicial era de que a infra-estrutura viesse a funcionar em meados deste ano, cerca de vinte meses depois do lançamento da primeira pedra a 10 de Outubro de 2008.



Neste momento, de acordo com a directora provincial da Saúde, Cremilde Anli, já foram lançados concursos públicos para a contratação de 250 pessoas, entre serventes e outro pessoal de apoio. Quanto aos técnicos, aquela responsável revelou que os mesmos serão colocados pelo Ministério da Saúde (MISAU).

Com capacidade de internamento de 400 camas, pretende-se que o hospital ofereça todos os serviços à população, a começar pelo atendimento externo, banco de socorros até as cirurgias. A infra-estrutura hospitalar contará com um laboratório para exames médicos, três salas de operações e uma morgue. Sublinhe-se que nessa obra foram alocados 9.5 milhões de dólares, dos quais sete milhões se destinam à construção e os restantes visam a aquisição e montagem do equipamento.

Desses valores, o Estado moçambicano participou com 500 mil dólares ao passo que Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico de África (BADEA) financiou o projecto com quatro milhões de dólares e o Fundo dos Países Produtores de Petróleo para o Desenvolvimento Internacional contribuiu com cinco milhões de dólares.

A directora provincial da Saúde considera que a nova unidade sanitária vai permitir descongestionar os hospitais da cidade de Maputo e oferecer melhores cuidados aos pouco mais de um milhão e duzentos mil habitantes da província. Os Hospitais Central e José Macamo, localizados na cidade de Maputo são, até agora, os recomendados para a prestação de todos os serviços de saúde da província de Maputo em caso de necessidade de transferência de doentes.

Vodacom apoia agricultores de Vilanculos

A empresa de telefonia móvel Vodacom apoiou recentemente 12 associações de agricultores do Município de Vilanculos, um projecto em que se pretende beneficiar directamente 400 famílias de agricultores e cuja previsão é beneficiar cerca de 2.000 pessoas por via do consumo dos produtos provenientes da safra das propriedades dos associados.

Com o objectivo de incentivar a produção de hortícolas para auto-subsistência e potenciar a capacidade de produção para o abastecimento do mercado local, de modo a elevar os níveis de rendimento das associações, o apoio acontece pelo segundo ano consecutivo.

Desta vez consistiu em pouco mais de uma tonelada de sementes de hortícolas de alface, cebola, tomate, pimento, cenoura, repolho, feijão verde, batata reno e couve. Na primeira fase, concretamente na campanha agrícola 2009/2010, a empresa ofereceu 1.054 kg de sementes de hortícolas diversas a 330 agricultores.

Ao todo foram abrangidas os agricultores de Mangalisse, Madenguele, Chirrocha, Nhaucate, Nhamalonza, Inhajusse, Nhauhacha, Mahangue, Chichome, Nzowela, Nhaucane, Njamaura, Nhamuchichi e Nhamacamba.

Além da oferta de sementes, em parceria com o Concelho Municipal de Vilanculos, a empresa financiou a formação de agricultores em técnicas de agricultura de conservação e de gestão de negócios.

Falando na ocasião, José dos Santos, presidente do Conselho Executivo da Vodacom explicou que a iniciativa não se resume apenas à doação de sementes às comunidades carentes, mas também representa uma contribuição com vista a um desenvolvimento sustentável.

Dentre os 400 agricultores abrangidos, o destaque foi para as mulheres que surgem em maior número, uma estratégia que visa o equilíbrio no género. "A valorização da mulher é também um dos objectivos desta iniciativa, já que esta desempenha um papel preponderante na agricultura", afirmou José dos Santos.



www.casajovem.co.mz



Caro Jovem,

A equipa do projecto Casa Jovem, vem por este meio lembrar a todos os interessados, que o período para entrega das candidaturas para a aquisição dos apartamentos T1, T2, T3 e T4, termina no dia 16 de Julho de 2010.

As candidaturas entregues após esta data, entrarão para uma lista de espera. O que significa que só serão seleccionadas para aquisição dos apartamentos, mediante desistências, ou para as fases subsequentes.

Vem fazer e entregar a tua inscrição na Av. Mao Tse Tung nº 479

ou concorre pela nossa página

www.casajovem.co.mz



Av. Mao Tse Tung nº 479. Maputo - Mozambique
Tel: +258 21486824 - Fax: +258 21486835
E-mail: info@imoxlda.com

www.facebook.com/casajovem

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

Adérito Caldeira
averdademz@gmail.com

Povo sul africano é o verdadeiro campeão do Mundial

O primeiro Campeonato do Mundo de Futebol jogado no continente africano foi também o primeiro grande evento mundial em que este jornal teve a oportunidade e honra de estar presente. Fizemos um grande esforço para levar as imagens e histórias da festa vivida na África do Sul aos muitos moçambicanos que não tiveram ainda o privilégio de assistir pela televisão.

Testemunhei, ao lado de 84.490 outros felizardos, o goloço de Siphiwe Tshabalala no dia 11 de Junho no Soccer City e, no mesmo estádio, assisti incrédulo a Asamoah Gyan rematar ao travessão, gorando a minha esperança de ver uma equipa africana na final. Saí aborrecido do Moses Mabhidha depois do muito aguardado Brasil vs Portugal e muito indignado fiquei com o golo que Carlitos Tevez marcou a partir de um fora de jogo, ao México. Confesso que nos meus prognósticos, a Fúria Roja era uma das minhas favoritas e, depois de trocar duas palavras com Vicente Del Bosque, fiquei um fã incondicional deste Senhor do Futebol.

Mas, muito mais do que um sonho tornado realidade, o Campeonato do Mundo da África do Sul foi um desafio à capacidade do nosso continente que acabou por demonstrar mobilização e organização invejáveis, calando muitos cépticos por esse mundo fora.

Tal como no relvado, quando se ganha somos os melhores do mundo. A África do Sul é hoje uma das 15 nações que organizaram um Mundial da FIFA e com muito sucesso: 3,2 milhões de espectadores estiveram nas bancadas dos dez grandiosos e lindos estádios; mais de 12 biliões de randos entraram na economia sul-africana; a FIFA teve os maiores ganhos de sempre – facturou mais 30% do que no Mundial da Alemanha; muitos milhões de telespectadores viram os jogos e ficaram a conhecer por dentro um país parecido com os do Primeiro Mundo.

Porém, para além de todos os números positivos, de todas infra-estruturas que foram construídas, o país ficou sem dúvida muito mais unido e os sul-africanos são hoje um povo bem mais orgulhoso! Não surpreende, portanto, que a confiança na capacidade de a África do Sul sediar outros megaeventos tenha saído bem reforçada.

Há pouco tive conhecimento de existirem negociações avançadas para uma possível organização de um Grande Prémio de Fórmula 1 na África do Sul, já a partir de 2013 ou 2014, e que o país de Mandela também manifestou publicamente a intenção de apresentar uma cidade de categoria mundial, capaz de sediar os primeiros Jogos Olímpicos da África, em 2020.

Neste Campeonato do Mundo pude ver equipas que investem na formação e colhem vitórias como fruto de um trabalho contínuo e bem planeado. A própria África do Sul, em termos futebolísticos, julgo que deveria copiar o modelo norte-americano que investiu o dinheiro ganho com o Mundial de 1994 e desenvolveu o futebol interno. Desde essa altura, a selecção norte-americana está sempre presente na alta-roda do futebol.

Discordo do chefe de Estado sul-africano, Jacob Zuma, quando diz que África jamais será a mesma, e que de agora em diante quando alguém pensar nos africanos, verá a imagem de pessoas competentes e capazes de realizar coisas sozinhas. Na minha humilde perspectiva, a África do Sul é que mostrou competência para organizar qualquer megaevento e, principalmente, mostrou-se capaz de receber o mundo dentro da sua própria casa e encantar até os mais pessimistas.

Nós por cá ficamos a sonhar com os ganhos que poderíamos ter tido e continuamos a não preparar um futuro glorioso. Enquanto a novela do nosso seleccionador nacional continua a correr a procissão para o próximo Campeonato do Mundo, que vai ser jogado no Brasil em 2014, já saiu do adro.

Para os nossos dirigentes desportivos que julgam que *santos da casa não fazem milagres* sugiro que olhem melhor para as selecções que apostaram em treinadores nacionais e tiveram sucesso: Uruguai, Alemanha, Holanda e Espanha. São só os quatro semifinalistas.

“(...) o objectivo do Capital não é o de produzir um Messi em dez jogadores-produto, mas digamos cinco em cinco, de vários modelos e cores - Messis-Drogba, Messis-Ronaldo, Messis-Kaká, Messis-Forlán, etc. -, bem ao nível do moderno sistema Toyota de produção, mantendo como pano de fundo o anterior sistema para os níveis mais genéricos, ainda remanescentes”, Carlos Serra in Diário de um sociólogo.



Boqueirão da Verdade

A empresa de produção de alumínio, Mozal, está autorizada pelo Governo moçambicano, através do Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, a lançar, durante seis meses, para a atmosfera, todos os gases e substâncias poluentes resultantes das suas actividades. **Jornal O País, 14/07/10**

A Frelimo precisa de ganhar coragem e ultrapassar o embaraço de ter de esclarecer as circunstâncias em que alguns dos seus dirigentes foram mortos. Os familiares destas figuras precisam desses esclarecimentos para poderem também se sentir livres.

Fernando Gonçalves, Savana 09/07/10

Caiu também a máscara ao partido Frelimo que sob pressão da oposição no parlamento – Renamo e MDM – acabou, finalmente, por reconhecer que a Constituição da República não permite células dos partidos nas instituições do Estado ou onde o Estado participa de alguma forma.

Editorial, Canal de Moçambique, 14/07/10

É verdade que o PR acabou criando o

termo Geração da Viragem. Todos nós sabemos que ele é um poeta e é normal que alguém acorde e decida, por exemplo, hoje vamos fazer tal coisa. Para nós jovens esta deve ser uma oportunidade única para definirmos o nosso futuro. Contudo, o mais triste neste país é que reclamamos de tudo, mas meus irmãos quando chega o dia da votação, votamos ao contrário.

Adelino Leite, STV, Debate da Nação, 13/07/10

Todo o poeta sonha e no caso do PR é dever dele sonhar. Foi por esta razão que desde o seu primeiro mandato só sonha com utopias. Entrou no primeiro mandato disse que iria combater o deixa-andar esquecendo-se de que os cabritos são da sua companhia. Saiu do deixa-andar e sonhou com a revolução verde que no fim foi uma utopia... Agora vem com a Geração da Viragem e os seguidores todos até os secretários do bairro dizem: Geração da Viragem.

Arsénio Issufo, idem

Que Uria Simango tenha algum dia dito ao senhor Duarte de Jesus que era um maoísta, duvidamos. Mas não duvidamos de que o douto pesquisador tenha

afirmado ao SAVANA que “Simango era um homem anti-branco”; que “nunca gostou que Mondlane metesse brancos na Frelimo” e que “Mondlane tinha tido grandes estudos, enquanto Simango dizia-se maoísta sem sequer saber ao certo o que é isto”! Não vemos nenhuma grande descoberta nisso, senão o ressonar duma malícia já conhecida!

Barnabé Nkomo, citado em <http://comunidademocambicana.blogspot.com/>

No que diz respeito ao chamado combate a tudo quanto era “vendedor de esquina”. Ocupante de passeio. Digamos, desde já, que a intenção e os objectivos a atingir eram bons. Acrescentemos acreditar ter havido seriedade e honestidade no trabalho que era proposto ser realizado. Mas, um trabalho, como tivemos a oportunidade de escrever, na época, à partida condenado ao fracasso. Ao falhanço total.

<http://antesedepoisld.blogspot.com/>

Desponta em Luanda uma nova sociedade angolana que entre festas e champanhe, vive do petróleo dos diamantes e dos negócios multimilionários.

Luís Pedro Cabral, CanalMoz, 14/07/10

OBITUÁRIO: Basil Davidson 1914 - 2010 - 95 anos



“Basil Davidson teve um papel importantíssimo, ajudando a transmitir ao mundo a justeza da nossa luta contra o sistema colonial.” Foi nestes termos que Marcelino dos Santos, dirigente da Frelimo e durante anos a segunda figura do Estado moçambicano, reagiu à notícia do desaparecimento do historiador britânico Basil Davidson no passado dia 9 de Julho. Contava 95 anos.

Basil Davidson nasceu a 9 de Novembro de 1914, em Bristol, Inglaterra. Durante a II Guerra Mundial pertenceu ao Exército britânico durante quase seis anos. “Alistei-me como voluntário em Janeiro de 1940 e larguei o Exército após a libertação da Itália”, na Primavera de 1945.

No regresso à vida civil ingressou no jornalismo, trabalhando para os órgãos de informação “Economist”, “The Times”, “Daily Herald”, “Daily Mirror”, e “New Statesman”. O seu primeiro livro foi o “Partisan Picture” (1946). “Teve um grande sucesso, mas a uma escala reduzida, porque na realidade eu nunca vendi bem...” A partir de 1951, envolveu-se no estudo de África, uma paixão

que “acabaria por se apoderar de mim para o resto da minha vida”. Viajou muito, leu e ouviu quanto pôde, aprendeu sempre.

Davidson foi um elemento activo do CFAMG, o Comité para a Libertação de Angola, Moçambique e Guiné. Conheceu todos os líderes dos movimentos de emancipação das colónias portuguesas. “Tudo gente notável. É surpreendente como as colónias portuguesas, com um sistema educativo e de formação tão fraco e pobre, produziram gente tão notável!” O britânico insiste no qualificativo: os movimentos emancipacionistas “tiveram dirigentes notáveis, mesmo insubstituíveis”. E enumera alguns: os cabo-verdianos Amílcar Cabral e Aristides Pereira; os angolanos Agostinho Neto, Mário de Andrade, Viriato da Cruz e Lúcio Lara; os moçambicanos Marcelino dos Santos e Samora Machel. “Gente inteligente, não chauvinista, com um elevado sentido moral. Não se encontra gente com estas características em parte alguma de África!” Nem mesmo na África do Sul – “que também produziu dirigentes notáveis”, como Nelson Mandela ou Oliver Tambo, “que também conheci”.

Davidson esteve duas vezes em Moçambique. A primeira em Julho de 1968, ainda sob a liderança de Eduardo Mondlane, que estava presente, bem como Samora Machel. Depois voltou a Moçambique durante a guerra, mas já depois de Mondlane ter sido assassinado.

SEMÁFORO



VERMELHO - Aumento de 1200% do DIRE
Decididamente parece que queremos mesmo correr com os estrangeiros, mostrando que os complexos ainda estão bem enraizados. Desde a passada segunda-feira, o Documento de Identificação de Residente Estrangeiro, vulgo DIRE, sofreu um aumento, imagine-se, de 1200%! Passou de 2 mil meticais para 24 mil e o DIRE permanente, o chamado DIRE preto, passou para os 30 mil meticais. Com estes agravamentos inexplicáveis já há muitos estrangeiros que equacionam abandonar o país. Outros, com menos recursos, já afirmaram que irão para a clandestinidade. Abre-se mais uma brecha para a corrupção porque quando os mais pobres forem apanhados pela polícia na rua, haverá uma tendência para a oferta de “refresco”. Os cinzentinhos é que vão esfregando as mãos.



AMARELO - CPLP
Ainda não está certa a adesão da Guiné Equatorial – antiga colónia espanhola situada sobre o Equador africano – à CPLP, mas tudo indica que na cimeira de Luanda, a realizar ainda este mês, este país irá integrar a organização, passando a ser o seu nono membro de pleno direito. Numa organização que defende, nos seus estatutos constitutivos, a democracia, a adesão da Guiné Equatorial viola esses mesmos princípios. Trata-se, talvez, do país cujo regime é o mais ditatorial do continente. À sua frente tem um senhor chamado Teodoro Obiang que ascendeu ao poder em 1979, depois de ter assassinado o seu tio Macías Nguema. Os índices de violação dos direitos humanos e de corrupção são dos mais altos do mundo. A organização não precisa de mais um regime brutal, despótico e corrupto e para mais...não tendo o português como língua oficial.



VERDE - Selecção de futebol de Espanha
Foi com toda a justiça que a “Roja” conquistou o título de campeão do mundo de futebol. Ao vencer o Mundial de 2010, a Espanha quebrou um duplo enguiço: o seu próprio – perseguia o ceptro há 80 anos – e o facto de ter sido a primeira selecção europeia a vencer um Mundial fora do seu próprio continente. O seu futebol, conhecido por “tic-tac”, apoiado, de passe curto, esférico de pé para pé e de grande posse de bola, colocou a cabeça em água aos adversários. E não se pode dizer que não tenha vencido grandes equipas. Pelo caminho deixou Portugal, Paraguai, Alemanha e Holanda. Um luxo.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



Milton Machel
|milton.machel@gmail.com

@ minha verdade

Sobre charlatães, salvadores e tele-evangelistas

"Toda a sociedade que não é esclarecida por filósofos é enganada por charlatães" (Concorcet)

Advirto: não sou contra qualquer tipo de fé ou crença (religiosa), embora considere, na minha forte convicção, que estar com Deus não requer templo nem clube de culto. Sim, porque à proporção cogumelica com que vão surgido igrejas, seitas ou crenças religiosas arrisco-me a considerar que há cada vez mais clubes de culto com os seus adeptos, neste nosso país, do que propriamente igrejas de facto e de direito...baseadas na fé, com doutrina, moral e ética dignas de serem representantes de Deus ou mensageiros de Deus.

Sejam igrejas, seitas, clubes de culto ou sei lá o que lhes atribuem os compêndios de designações, não estou absolutamente contra a sua existência. Mas, confesso, cada vez mais simpatizo com alguns ideais dos comunistas (não obstante os comunistas de ontem tenham virado os consumistas de hoje) de que a religião "é ópio do povo".

É que, mais do que na nobre e sagrada missão de levar

a palavra do Senhor aos fiéis e infieis, aos seus filhos, assiste-se cada vez mais a uma multiplicação desses clubes de culto no país, que ao invés de evangelizar, educar nos preceitos da fé, da ética e da moral, campeiam pelo outro campeonato...o do "business", o da angariação de adeptos que lhes dêem todo o dinheiro que têm e que inclusive não têm em troca de prometidos milagres, em nome do Pai.

Com a amnésia e a anestesia politicamente induzidas, agora sobre o meu povo, sobre nós o povo, injectam-se substâncias altamente dopantes de crença nos milagres a troco de todo o metal, o vil metal, que se puder pagar...como se Deus precisasse do dinheiro dos homens para operar a Graça Divina sobre suas vidas!

Acresce, caros patrícios, a esse quadro de promessas vis e mil de bênção do Senhor em troca da união monetária, o "assalto à televisão" a que se assiste, em sinal aberto, todos os dias.

Em Nome do Pai, até ficção imitando a vida real ou ficcionando factos da vida real com a dose de exagero típica de ficção serve para an-

gariação de adeptos a esses clubes de culto...ao vivo (ou gravado) e a cores, manipulando-se a palavra do Senhor ao serviço desse negócio da fé dos pobres homens...

Campeia, assim, ante a impavidez e serenidade das autoridades, a missão dos tele-evangelistas que operam "enferramentados" de todo o arrivismo possível e imaginário, vendendo o seu evangelho e "encavernando" os telespectadores na escuridão de seus templos... para que de lá só saiam com o bolso vazio de dinheiro mas cheio de fé no milagre da multiplicação a partir do nada...como que à espera da gota de água do Santo Graal redentor dos seus sonhos e ambições de uma vida abastada e afortunada.

É esse evangelho da fortuna, tele-vendido em sinal aberto, no reino da passividade e permissividade do nosso Estado laico, que completa o quadro da amnésia (política), anestesia (alcoólica) e metadona (religiosa) sobre o meu povo... em plena era de viragem e empreendedorismo!

Ó velho Deus dos homens, deixa-me ser TU por um dia, só por um dia...



Luís Fernando Veríssimo*
|Escritor

@ mão da verdade

Albert e Mileva

Albert Einstein e sua mulher Mileva viveram separados durante cinco anos antes de se divorciarem, em 1919. Foi Einstein quem telefonou para Mileva para dizer que queria o divórcio.

- Albert. Que bom ouvir a sua voz!

- Como vai você, Mile?

- Bem, bem. E você vai muito bem, não é, Albert? Está formoso, é chamado de gênio...

- O pessoal exagera um pouco.

- E a nossa separação, Albert? Quanto tempo ainda vai durar?

- Era sobre isso que eu queria falar com você, Mile. Acho que nós devíamos nos divorciar.

- Divórcio, Albert? Depois de tudo o que nós passamos juntos?

- Mileva...

- Lembra quando nos conhecemos na Polytechnische de Zurique? Nós dois estudando matemática e física?

- Lembra, Mile. Você era até melhor aluna do que eu.

- Lembra do nosso casamento, em 1903?

- Claro.

- Lembra de 1905?

- Como esquecer? O ano miraculoso em que foram publicadas as minhas quatro teses que revolucionaram a física e fizeram a minha reputação. E você estava ao meu lado.

- E tudo isso não significa nada para você?

- Significa, Mile. Mas aca-

bou. Acho que o divórcio vai ser melhor para nós os dois.

- Para você certamente.

- Mileva, não seja assim...

- Agora você vai poder se casar com a Elsa. Não é isso que você quer? Ou pensa que eu não sabia do caso de vocês, mesmo quando ainda estávamos juntos? Elsa, Albert...A sua própria prima!

- Eu esperava que você fosse mais compreensiva, Mile.

- Eu sou compreensiva, Albert. Não sei se a Elsa vai ser tão compreensiva quanto eu fui.

- Ela me ama e me apoia.

- Mas será que ela faria o sacrifício que eu fiz para que o nosso casamento desse certo?

- Que sacrifício?

- Você esqueceu como eu fui compreensiva quando aceitei que você assinasse os quatro artigos revolucionários que eu escrevi, sozinha, e levasse toda a glória? Eu não esqueci.

- Depois daqueles artigos publiquei outros igualmente importantes, Mile.

- Como aqueles, não, Albert. Aqueles fizeram história. Aqueles mudaram o modo de pensar sobre o Universo. A ciência nunca mais foi a mesma depois dos quatro artigos publicados em 1905. Dos meus quatro artigos.

- Eu nunca neguei a sua capacidade.

- Mas o mundo nunca ficou sabendo, não é, Albert? Talvez agora seja a hora de saber...

- Você está-me chantageando, Mileva?

- Não. Só estou pensando em reparar uma injustiça.

- Você se lembra porque é que eu quis assinar os artigos, em vez de você?

- Lembra. Você disse que ninguém acreditaria que eles tinham sido escritos por uma mulher. E eu, compreensiva, para não ameaçar o nosso casamento, concordei.

- E você acha que hoje, em 1919, seria diferente de 1905, Mileva? Ninguém vai acreditar que você é a autora dos artigos. Vão dizer que é uma invenção vingativa de uma mulher despeitada. Para aceitarem que uma mulher possa ser um gênio da física como um homem é preciso que passe muito tempo ainda. Você esqueceu a importância do tempo na sua própria teoria, Mile?

- Eu sei, tudo é relativo, e o tempo mais do que tudo. Mas, se houvesse um confronto entre nós os dois para saber quem está falando a verdade, eu provaria a minha autoria. Você nunca entendeu bem as minhas teorias, não é, Albert?

- Mile, você faria isso? Só para evitar que eu casasse com a Elsa?

- Não, Albert. Fique com a sua reputação, com o seu gênio e com a sua Elsa. Eu não faria isso. Eu continuo uma mulher compreensiva. Injustiçada, despeitada, mas compreensiva.

- Você me perdoa, Mile?

- Talvez com o tempo, Albert.

*Escritor brasileiro e colunista do jornal "Expresso"



Pedro Marques Lopes
|Cronista

Procurando @ Verdade

O Óscar, porque o mundial já lá vai

O Óscar era jogador. Apesar de raúdo e trabalhador, era tudo menos tosco. Era uma espécie de Oceano, caboverdiano como ele, mas mais habilidoso. Internacional por Portugal, passagens pelo FC Porto e Boavista, e, mais tarde, seleccionador de Cabo Verde. Uma carreira de categoria. Recordo-me dele sobretudo quando comandava o meio-campo duma célebre equipa do Estoril-Praia, no final dos anos 70. Baliza entregue ao Rui Paulino, na defesa destacava-se o Amílcar e no ataque estava o peitudo Clésio - que haveria de fazer dupla com o Cepeda no Belenenses, formando a mais fortemente torácica parrelha do futebol português.

Mas era o Óscar a estrela do plantel. Patrão da equipa, líder, Óscar parecia ter um radar no alto da sua cabeleira afro, típica dos jogadores negros daquela altura.

À época, não havia conversa que não metesse política. A política era o que são agora os bailouts, os níveis de endividamento, os défices e outros palavrões. O significado político da renda de bilros era facilmente escalpelizado dentro do contexto da luta de classes e do papel histórico das bordadeiras.

O futebol escapava. O Fado e Fátima já tinham sido declarados fascistas e arrumadas como instituições sem futuro histórico, mas, claro está, o futebol era outra coisa. Sem uma peregrinação à Cova de Iria podia-se passar, outra coisa era prescindir da romagem às catedrais de Benfica, Alvalade ou Antas.

Aliás, os reacçãoários do futebol já estavam encontrados. Foi logo a seguir ao 25 de Abril, quando um árbitro não viu um penálti descarado a favor da equipa da casa e

os adeptos gritaram em coro: "Fascista."

Ainda para mais, os jogadores de futebol eram dos pouquíssimos a quem aparentemente a política não interessava. As entrevistas eram iguais às de sempre: "Temos de deixar a pele em campo", "o mister é que sabe", "são onze contra onze", nada de políticas. A política era o trabalho, o sagrado trabalhinho.

Com a excepção do Óscar. O homem da cidade da Praia era um tipo politizado. Falava da PIDE, da luta contra o antigo regime e dumas coisas que não eram propriamente as que se procuravam num jornal desportivo. Parece até que contava histórias aos seus colegas futebolistas sobre um terrível campo de concentração da sua terra. Reza a lenda que o bom do Óscar não terá ficado nada satisfeito quando, durante

Quer comprar casa nova?
Não consegue vender carro usado?
Anuncie no maior site de classificados

Envie um **SMS** com formato
CLASSE_ANÚNCIO (máximo 160 caracteres)
para os nº **84 15 152** ou **82 11 115**
(custo por SMS 2 MT)

www.verdade.co.mz

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Assembleia Nacional francesa, aprovou nesta terça-feira, em primeira leitura, por maioria esmagadora, o projecto de lei destinado a proibir o uso do véu islâmico integral no espaço público, apesar das reservas jurídicas e do mal-estar causado pelo texto entre os muçulmanos.

Estudo coloca Moçambique em segundo lugar na lista dos mais vulneráveis do mundo

O Haiti e Moçambique são os países do mundo cujas economias são mais afectadas por desastres naturais, refere um estudo publicado na semana passada. Mas países como os Estados Unidos e a Itália também não estão isentos.

Texto: Reuters • Foto: Arquivo



O relatório da empresa britânica de consultoria Maplecroft olhou para o impacto económico que desastres como sismos, cheias, secas,

desabamento de terras, epidemias, tsunamis e temperaturas extremas provocaram entre 1980 e 2010. E concluíram que o Haiti estava no

topo da lista de 200 países. O terramoto de 12 de Janeiro (que as autoridades afirmam ter feito 250 mil mortos, mas outras estimativas apontam

para 300 mil) contribuiu para isso, mas mesmo sem ele o país estaria entre os primeiros por causa dos furacões.

A época das chuvas já está a fustigar os deslocados haitianos, e a dos tornados está a aproximar-se. O Programa Alimentar Mundial (PAM) já tem planos de contingência, afirmou Stephanie Tremblay, porta-voz em Port au Prince. “Temos alimentos suficientes para 1,1 milhões de pessoas durante seis semanas”, garante. “Há uma ideia de quais os pontos que podem ser mais críticos e haverá 32 postos de distribuição espalhados pelo país... Conseguiremos trazer alimentos por ar, porque muitas estradas ficarão cortadas”.

Em Moçambique, não são

tanto os furacões, mas as cheias, que levam o país para o segundo lugar da lista da Maplecroft. Em 2000, provocaram a morte a 800 pessoas e as perdas económicas ultrapassaram os 400 milhões de dólares, cita a Reuters.

Entre os países industrializados, a Itália está em maior risco (e em 19.º no ranking) devido a terremotos e a uma onda de calor que assolou o país em 2003.

Nos Estados Unidos (30.º lugar), são os furacões que causam mais danos, como aconteceu em 2005, com o Katrina, que custou aos cofres do Estado 45 mil milhões de dólares – o sismo de Sichuan em 2008, na China, matou 90 mil pessoas, e custou 123 mil milhões. Em termos de percentagem do Produto Interno Bruto, os

países em desenvolvimento estão mais expostos, adianta a Reuters.

A situação poderá agravar-se devido ao aquecimento global, responsável por desertificação, cheias, ondas de calor, tempestades mais poderosas e deslizamento de terras, avisam especialistas do painel da ONU para o clima.

“As empresas necessitam de estar cientes dos potenciais impactos”, afirmou num comunicado Anna Moss, analista ambiental da Maplecroft, porque só assim poderão estar preparadas para proteger funcionários e investimentos.

O grupo de países com menos riscos ambientais inclui a Finlândia, mas também o Kuwait e o Iraque.

Violência xenófoba voltou à África do Sul

Exército e polícia sul-africanos foram esta terça-feira mobilizados para o Cabo Ocidental, província onde vários imigrantes foram obrigados a refugiar-se em esquadras para escapar aos ataques violentos e xenófobos, que parecem regressar em força.



Texto: Redacção/ com Reuters • Foto: Lusa

124 pessoas estavam ainda na terça-feira de manhã refugiadas, depois de verem as suas lojas serem pilhadas e incendiadas. Até ao momento foram presos sete suspeitos. As identidades das pessoas atacadas não foram divulgadas. Mas nos ataques de há

dois anos, que causaram milhares de deslocados e 62 mortos, alguns carbonizados, os alvos foram sobretudo moçambicanos, zimbabwenses, somalis e também nigerianos.

“Os criminosos devem saber que vamos agir de

forma firme, que não deixaremos propagar o medo e o crime e que os encontraremos e julgaremos”, declarou na terça-feira, no Cabo, a ministra da Defesa, Lindiwe Sisulu, que é uma das filhas do histórico dirigente do ANC Walter Sisulu. Desmond Tutu,

arcebispo, Nobel da Paz e uma das mais destacadas figuras na luta contra o apartheid, também manifestou o seu receio em relação ao regresso da violência.

Muitos estrangeiros têm medo, pois tinham sido avisados de que uma vez terminado o Campeonato Mundial de Futebol no país, as vuvuzelas e as bandeiras coloridas dariam lugar às tochas e às facas. “Eles disseram-nos que depois de domingo devíamos ir embora, caso contrário iríamos ver sangue”, declarou Precious Ncube, um zimbabwense que vive nos arredores da cidade de Pretória, citado pelo New York Times.

Reason Wandu não teve de esperar pelo fim da competição futebolística para ser atirado de um comboio em andamento nos arredores da Cidade do Cabo. “Havia mais de dez à minha volta, a dizer-me para ir para casa e a chamar-me makwerekwere (estrangeiro)”, contou o zimbabwense, ao Mail & Guardian.

Dissidentes libertados falam em “nova etapa” para Cuba

Braços levantados num “V” de vitória, e uma breve declaração comum em que se fala de “uma nova etapa” para Cuba, marcaram a chegada, esta terça-feira, a Espanha, de um primeiro grupo de sete dissidentes libertados pelo regime castrista, no quadro de um acordo que levará à saída de 52 opositores das cadeias.

“Isto significa o começo de uma nova etapa para o futuro de Cuba e de todos os cubanos”, disseram num comunicado lido no aeroporto de Madrid pelo jornalista cubano Julio César Gálvez. “Esperamos que os que ficam em Cuba desfrutem da mesma liberdade que nós”, acrescentou.

Os primeiros seis antigos presos chegaram ao fim da manhã de terça-feira a Madrid, acompanhados de familiares, num avião da companhia espanhola Air Europa. O sétimo, que viajou num voo da Ibéria, juntou-se-lhes pouco depois. Os dissidentes foram condenados em 2003 a penas entre os 15 e os 24 anos de prisão.

Nos próximos dias devem chegar a Espanha outros 13 dissidentes, adiantou a AFP, que cita fonte da Igreja cubana. O diário espanhol El País indicava na terça-feira que um segundo grupo estaria prestes a deixar Havana.

A libertação de todos os 52 que ainda estavam na prisão desde a Primavera Negra de 2003, quando o regime de Fidel Castro prendeu 75 opositores, deve concretizar-se nos próximos “três ou quatro meses”.

A partida dos dissidentes não mereceu qualquer referência de Fidel na intervenção televisiva que fez segunda-feira à noite, a primeira em três anos. O líder comunista falou durante cerca de uma hora sobre a “preocupação” com o braço-de-ferro entre o Irão e as potências ocidentais que receia poder levar a uma guerra nuclear no Médio Oriente. Um tal conflito poderia alargar-se à Coreia do Norte, disse.

A decisão de libertar os dissidentes foi tomada num encontro, quarta-feira da semana passada, entre o actual Presidente, Raúl Castro, o chefe da diplomacia espanhola, Miguel Ángel Moratinos, e o arcebispo de Havana, Jaime Ortega. É a libertação de prisioneiros mais significativa desde que Raúl sucedeu ao irmão Fidel, há quatro anos.

Os ex-presos que na terça-feira chegaram a Espanha são Ricardo González, de 60 anos; António Villareal, de 59; Léster González, de 33; José Luis García, de 45; Pablo Pacheco, de 40; Omar Ruiz, de 62; e Julio César Gálvez, de 65.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

As autoridades italianas, realizaram nesta terça-feira, uma operação que levou à prisão mais de 300 pessoas ligadas à “Ndrangheta”, a máfia da região da Calábria, numa das maiores acções do género realizadas nos últimos anos pelas forças da ordem.

Reconstrução lenta desespera milhões de haitianos

Só 2% dos escombros foram retirados, seis meses após o terramoto de 12 de Janeiro. ONG evitaram propagação de epidemias

Texto: **Catarina Reis da Fonseca/DN** • Foto: **Lusa**



“Não temos muitas perspectivas. Não temos meios para reconstruir. Será que o dinheiro prometido pela comunidade internacional alguma vez vai chegar?” Franck Paul, ex-presidente da câmara de Port-au-Prince, deixa a questão a pairar seis meses depois do abalo de consequências trágicas que afectou o Haiti - o país mais pobre do hemisfério ocidental.

Franck dá voz à preocupação de milhões de haitianos que começam a desesperar com a lentidão que se verifica na reconstrução da capital do Haiti, que no dia 12 de Janeiro ficou devastada, após a ocorrência de um sismo de sete graus na escala de Richter.

Até agora, apenas 2% dos 5,3 mil milhões de dólares (4,2 mil milhões de euros) de ajuda internacional prometidos para a reconstrução foram materializados. Uma pequena percentagem que é também igual à quantidade de escombros já removidos. Apesar de existirem 300 camiões de limpeza a trabalhar diariamente, acumulam-se ainda 20 milhões de centímetros cúbicos de entulho pelas ruas. Um cenário dan-tesco que impede milhares de haitianos de sonhar com um regresso à normalidade.

De acordo com números recentes anunciados pela UNICEF, existem 1,6 milhões de pessoas desalojadas que vivem em

1190 acampamentos improvisados.

Como explicação para esta situação, o coordenador do grupo Albergues das Nações Unidas, Peter Rees, refere que o “principal problema não é o dinheiro nem meios materiais, mas sim retirar os escombros e encontrar terrenos”.

Entretanto, a ONU, em cooperação com o Governo haitiano, desenvolveu um plano de limpeza que terá um custo de 120 milhões de dólares (94,5 milhões de euros), mas a relação das pessoas com as suas antigas habitações tem dificultado o processo.

“As pessoas estão ligadas sentimentalmente às suas antigas casas e aos seus escombros”, adiantou Timo Luége, outro responsável da ONU.

O sismo, que causou a morte de 222 mil pessoas, conduziu à destruição de 60% dos edifícios da capital. Mas, apesar de a recuperação estar a ser mais lenta do que o esperado, muitos dos objectivos estabelecidos após o abalo foram alcançados.

Conseguiu-se, por exemplo, evitar a propagação de epidemias, como é o caso da febre tifóide, transmitida principalmente através de água contaminada. Esta vitória deve-se em grande parte aos esforços das organizações de ajuda humanitária que, diariamente, providenciam seis mil metros cúbicos de água potável a todos os campos de desalojados.

Foram ainda construídos abrigos para 3200 famílias, mais resistentes e com melhores condições do que as tendas existentes nos acampamentos.

Enquanto isso, engenheiros haitianos e estrangeiros já supervisionaram cerca de 170 mil edifícios, para verificar se existem condições de segurança que permitam o regresso dos inquilinos.

Sakineh foi poupada mas 12 mulheres e três homens aguardam a morte por apedrejamento

As autoridades iranianas recuaram na sentença de morte por apedrejamento de Sakineh Mohammadi Ashtiani, de 43 anos, e condenada por adultério, cedendo à maciça pressão internacional dos últimos dias. Mas 12 outras mulheres iranianas e três homens permanecem nas prisões do país a aguardar execução por aquele mesmo meio.

Texto: **António Marujo / “Público”** • Foto: **Lusa**



Em comunicado, a embaixada iraniana em Londres anunciou que “de acordo com informação prestada pelas autoridades judiciais competentes”, o apedrejamento foi cancelado. O regime de Teerão sublinha que “este tipo de punição só muito raramente foi aplicado no Irão”, e condena a forma “duvidosa” como os media estrangeiros têm feito cobertura do assunto.

Não ficou claro se a justiça iraniana comuta a sentença de morte pronunciada a Ashtiani em Setembro de 2006; apenas é certo que ela já não morrerá enterrada até ao pescoço e apedrejada por voluntários, como dita a rígida interpretação da lei islâmica no país. Num caso similar anterior, a condenada acabou executada por enforcamento.

A execução no Irão por apedrejamento específica que devem ser usadas pedras suficientemente grandes para

causarem dor ao condenado, mas não o suficiente para o matarem de imediato. As mulheres são enterradas até ao pescoço, os homens apenas até à cintura - e perdoados os que conseguem libertar-se pelos seus próprios meios.

Filho defende “adúltera”

Ashtiani foi condenada, em Maio de 2006, por ter mantido “relações ilícitas” com dois homens depois de ter enviuvado, sendo então sentenciada a 99 chicotadas (a pena máxima para o sexo antes do casamento é de 100 chicotadas). Mas quatro meses mais tarde, noutra julgamento - de uma mulher acusada de ter morto o marido - foi dado como provado que Sakineh Mohammadi Ashtiani cometera adultério quando estava casada e, apesar de a arguida denunciar ter confessado sob coacção, o tribunal condenou-a.

Desde que o advogado de Ashtiani, há quatro anos na prisão de Tabriz, revelou que a execução estava iminente - e que os pedidos de clemência foram rejeitados - avolumou-se uma campanha internacional para tentar impedir o apedrejamento. O filho de Ashtiani, Sajad, contou ao britânico The Guardian que as autoridades lhe permitiram visitar a mãe, tendo esta expressado gratidão pelo apoio recebido. “Foi a primeira vez que, em muitos anos, ouvi

esperança na voz da minha mãe”, contou, num raro caso em que os familiares de uma condenada por adultério no Irão a defendem publicamente.

O regime de Teerão censura as informações sobre as execuções, mas é oficialmente reconhecido que outras 12 mulheres estão no “corredor da morte”, condenadas por adultério, assim como um dos três homens que aguardam a pena capital.

Entre essas mulheres está Azar Bagheri, de 19 anos, presa há quatro anos depois do marido a ter acusado de se encontrar com outro homem; e Ashraf Kalhori, de 40 anos, presa desde 2003 e que o advogado diz ter sido forçada a confessar ter mantido um relacionamento com o homem que foi condenado pelo homicídio do seu marido.

Em muitos destes casos, a ostracização e hostilidade familiar que as mulheres sofrem crescem à pena, apontam muitos activistas iranianos. A condenação por adultério - válida ou não - mancha a honra dos familiares, que preferem que os nomes das condenadas não sejam pronunciados em público ou as suas fotografias divulgadas. É o caso de Shammameh Ghorbani, sentenciada a apedrejamento, e a qual durante o julgamento implorou para não ser libertada, temendo ser morta pela família.

Cientista nuclear “raptado” pela CIA quer voltar ao Irão



Texto: **“Público”**

O físico nuclear iraniano Shahram Amiri, que o regime de Teerão diz ter sido raptado pela CIA, reapareceu esta terça-feira, na Embaixada do Paquistão em Washington, afirmando que os Estados Unidos são “os perdedores neste caso”. O Irão exige o seu regresso “sem obstáculos”, frisou o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Manouchehr Mottaki. Em declarações transmitidas pela televisão estatal iraniana, Amiri disse estar “feliz” por ter encontrado refúgio e expressou querer regressar ao Irão. “Depois de as minhas declarações terem sido divulgadas na Internet, os norte-americanos perceberam que perderam, perceberam a vergonha, e queriam enviar-me de volta ao Irão sem fazer barulho para poderem negar todo o caso”, afirmou o físico nuclear, dado como desaparecido desde Junho de 2009, durante uma peregrinação a Medina, na Arábia Saudita.

Ao longo do último mês foram divulgadas três mensagens vídeo de Amiri no site YouTube: nas duas primeiras, ambas conhecidas a 8 de Junho, são oferecidas versões contraditórias; uma em que o cientista diz ter sido levado para os Estados Unidos contra sua vontade e torturado e uma outra em que declara estar a viver e estudar voluntariamente no Arizona.

No terceiro vídeo, divulgado a 29 de Junho, Amiri afirma ter conseguido escapar aos “agentes” norte-americanos e que se encontra escondido.

Teerão acusou os Estados Unidos de terem sequestrado Amiri - identificado pelas autoridades iranianas como investigador de Física Nuclear Médica da Universidade de Malek Ashtar - com a colaboração dos serviços secretos sauditas, o que foi veementemente negado tanto por Riade como pelos norte-americanos.

Na terça-feira um porta-voz do Departamento de Estado norte-americano frisou que o cientista “esteve nos Estados Unidos por sua própria vontade e decidiu regressar ao Irão por sua própria vontade”, insistindo que Amiri “é livre de partir”.

Imerso numa dura batalha diplomática com os Estados Unidos - e várias outras potências mundiais - devido ao seu polémico programa nuclear, com potencial bélico, o regime de Teerão instou “o Governo americano a anunciar o mais rapidamente possível os resultados do seu inquérito sobre (o que se passou com) o cidadão iraniano”.

Seja nosso fã
facebook.com/JornalVerdade

Encontre-nos no:
facebook

Verdade

e acompanha em directo a cobertura do Mundial de futebol, com fotos e vídeos dos bastidores

Não tem preço.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A milícia radical islâmica somali Al-Shabab, ligada à Al Qaeda, assumiu, na última terça-feira, em conferência de imprensa em Mogadíscio a responsabilidade pelos atentados de domingo em Kampala, nos quais morreram pelo menos 74 pessoas, os primeiros que o grupo comete fora do seu país.

Terminou o “pesadelo” mas Polanski continua a ser “um homem marcado”

Cineasta reage dizendo um “enorme obrigado” a quem o apoiou. Washington expressa “decepção” e garante que continuará a tentar que seja castigado por abuso sexual de uma menor.

Texto: **Maria João Guimarães/“Público”** • Foto: **Lusa**

A Suíça pôs na segunda-feira fim à recente saga legal de Roman Polanski, recusando extraditá-lo para os Estados Unidos, onde foi condenado em 1978 por “relações sexuais ilegais” com uma menor de 13 anos. Polanski “é agora um homem livre”, depois de ter estado quase dez meses sob prisão domiciliária no seu chalet nos Alpes suíços.

A decisão põe um ponto final no mais recente – e dramático – desenvolvimento de um caso com mais de 30 anos. Polanski tinha sido detido em Setembro do ano passado em Zurique, ao abrigo de um mandado de captura internacional emitido em 2005. Foi depois colocado sob detenção domiciliária, enquanto as autoridades suíças avaliavam o pedido de extradição dos EUA, que querem que cumpra pena por uma acusação de 1978.

A ministra suíça da Justiça, Eveline Widmer-Schlumpf, anunciou esta segunda-feira em conferência de imprensa que Polanski estava agora livre. “Ele pode ir para a França ou a Polónia, qualquer país onde não seja preso” – ambos os países não extraditam os seus cidadãos. “Os Estados Unidos não poderão recorrer da decisão da Suíça”, explicou a ministra. Widmer-Schlumpf sublinhou que não estava em causa uma avaliação da culpa, mas que havia uma falha no pedido de extradição dos EUA, e considerou ainda que “interesses nacionais” haviam sido tidos em conta na decisão.

Roman Polanski reagiu com uma declaração lida pelo seu advogado, dizendo “um enorme obrigado” aos seus apoiantes – a sua detenção gerou uma onda de indignação em Hollywood e no establishment político e cul-

tural em França. A sua mulher, a actriz Emmanuelle Seigner, tinha falado do “fim do pesadelo” e disse que esperava poder recomeçar “a vida normal” com o marido e os dois filhos.

EUA continuam a pedir a extradição

Os EUA deram conta da sua “decepção” e garantiram que vão continuar a tentar que o realizador seja extraditado para cumprir pena de prisão.

Especialistas legais norte-americanos não concordam com o facto de que esta decisão será o final do filme: o advogado Robert Ruelando defendeu, em declarações à estação norte-americana Fox News, que “chegará uma altura em que o Ministério Público da Califórnia terá de decidir se quer continuar com algo que está a ter tanto esforço e custo” – ain-



da mais quando outros países que poderiam extraditar o realizador podem ser dissuadidos após esta decisão da Suíça.

“Polanski ainda é um homem marcado”, disse, por seu lado, Robert Mintz, que trabalhou no Ministério Público e é hoje sócio da firma McCarther & English, à agência Reuters. “Mesmo tendo conseguido escapar a este pedido de extradição, isso não quer dizer necessariamente que não haja outros países que decidam seguir o pedido das autori-

dades norte-americanas.”

Polanski tem vivido em França e nunca voltou aos Estados Unidos desde 1978 – não foi, por exemplo, receber o Óscar de melhor realizador pelo filme O Pianista, em 2003.

As reacções à libertação de Polanski foram sobretudo de regozijo: o escritor e filósofo francês Bernard-Henri Lévy tinha sido o primeiro a fazer circular uma petição pela libertação de Polanski e foi um dos primeiros a reagir, dizendo estar “louco de

alegria”. O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Bernard Kouchner, congratulou-se pela libertação de Polanski, assim como o ministro da Cultura, Frédéric Mitterrand.

No entanto, algumas vozes expressaram desalento: a líder de uma associação norte-americana de crianças vítimas de abusos, Barbara Blaine, criticou ao Los Angeles Times a decisão que deixa sair em impunidade um homem que “cometeu um crime sexual hediondo contra uma menina”.

De Havana para Madrid: “O exílio é o prolongar da luta”

Vinte prisioneiros de consciência já aceitaram deixar Cuba, mas haverá pelo menos seis que recusam sair da ilha

Texto: **Susana Salvador/DN** • Foto: **LLusa**



Não se sentem manipulados mas também prometem não baixar os braços, explicando que “o exílio é o prolongar da luta”. Os sete primeiros presos políticos libertados por Havana, de um grupo de 52 ainda detidos desde a Primavera Negra de 2003 que devem ficar em liberdade nos próximos meses, chegaram ontem a Madrid com as famílias. Trazem a esperança de que não fique um único prisioneiro de consciência nas prisões cubanas e que a liberdade possa um dia ser a realidade em toda a ilha.

“Somos o início de um caminho que pode ser o começo de uma mudança no país”, disse Ricardo González Alfonso em nome de todos (ver caixa), acrescentando que estas libertações “não são, nem de longe, o último passo”. Numa conferência de imprensa ainda no aeroporto de Barajas, os sete posaram para as fotografias fazendo o sinal de vitória com os dedos. Hoje e amanhã devem chegar mais quatro ex-detidos a Espanha, junto com as famílias.

Num comunicado, lido por Julio César Gálvez, os presos políticos lembraram

que a sua libertação só “foi possível graças à luta e apoio de milhares de cubanos para com a liberdade, a democracia e a paz”. Destacaram o “martírio” de Orlando Zapata (que morreu durante uma greve de fome) e Gonzalo Fariñas, que pôs fim a um protesto semelhante ao fim de 135 dias, quando foi anunciada a libertação dos 52 presos políticos. Outra palavra de agradecimento foi para a “fé inabalável” das Damas de Branco e dos cubanos no exílio, assim como para a Igreja Católica e o Governo espanhol.

O anúncio da libertação dos membros ainda detidos do chamado Grupo dos 75 ocorreu durante a visita a Cuba do ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Miguel Ángel Moratinos. E só foi possível graças à mediação que tem vindo a ser desenvolvida pelo Arcebispo de Havana, liderado pelo cardeal Jaime Ortega. Este revelou que pelo menos outros 20 presos políticos já aceitaram viajar para Espanha. Contudo, segundo a porta-voz das Damas de Branco, Laura Pollán, pelo menos seis recusam deixar a ilha.

Em Madrid, os prisioneiros e as suas famílias devem ficar nos próximos dias instalados em hotéis, até serem levados para os centros de acolhimento da Cruz Vermelha, da Comissão Espanhola de Ajuda ao Refugiado e do Accem (que trabalha com refugiados e imigrantes). Podem aí ficar seis meses, recebendo depois apoio para encontrarem a própria casa. Aqueles que o desejem poderão partir para outros países, tendo os EUA e o Chile dito que estão dispostos a recebê-los. Os presos políticos e os familiares, que chegaram em voos da Air Europa e da Iberia, vão ter autorização de residência e visto de trabalho em Espanha. Os sete não têm o estatuto de exilados políticos, podendo regressar à ilha com autorização de Havana. As famílias podem entrar e sair de Cuba livremente.

Os sete presos políticos cubanos fazem o sinal de vitória à chegada ao aeroporto de Barajas, em Madrid. Horas antes, quando entraram nos aviões em Havana, a televisão cubana passava o primeiro vídeo de Fidel Castro em quase um ano. O ex-líder cubano falou do nuclear iraniano.

Libertado um dos acusados de matar Eugène Terre'Blanche



Texto: **Lusa**

Um tribunal sul-africano libertou, nesta terça-feira, sob caução, um dos dois acusados do assassinio do extremista branco Eugène Terre'Blanche e marcou para meados de Novembro o seu julgamento, indicou o advogado.

Chris Malhangu, de 28 anos, “obteve liberdade sob fiança, mediante o pagamento de 5000 rands (cerca de 500 euros)”, declarou Puna Moroko, contactada telefonicamente em Ventersdorp (nordeste) pela agência noticiosa francesa AFP.

“Deve apresentar-se duas vezes por dia na esquadra de Mabopani onde vive”, adiantou.

O seu cliente é acusado, juntamente com um menor de 15 anos, de ter morto o fundador do Movimento de Resistência Afrikaner (AWB), a 03 de Abril, na sua quinta perto de Ventersdorp.

Os dois homens entregaram-se à polícia e estavam detidos desde o assassinio.

“Eles serão julgados em conjunto de 22 a 26 de Novembro”, declarou Moroko.

Em maio, Chris Malhangu indicou que não se declararia culpado. “O que fiz foi em legítima defesa”, afirmou.

O outro acusado, que se encontra num centro de detenção juvenil, tem sido ouvido em audiências distintas à porta fechada devido à sua idade. Na última audiência, a 08 de Julho, não pediu a libertação provisória.

O assassinio de Eugène Terre'Blanche, de 69 anos, fez ressurgir o espectro da violência racial num país que continua a carregar o legado do “apartheid”, 16 anos após o início da democracia.

Classificados



843998624

ANUNCIE

NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

■ SINAL ABERTO

■ SINAL FECHADO

Desporto News

Segunda a Sábado
11h30

repetição da novela Os Mutantes

Segunda a Sábado
14h00Sexta, dia 16
22h00

Moçambique Music Awards

Sábado, dia 17
11h00

Independent Love

Sábado, dia 17
22h30

Show do Tom

Sexta, dia 16
20h45

21ª Hora Informação

Adaina Chacame e o Jornalista Fernando Lima fazem, neste programa, uma retrospectiva sobre os grandes acontecimentos nacionais e internacionais. Se o telespectador perdeu alguma informação ao longo da semana então nada melhor que assistir o programa 21ª hora informação.

Domingo, dia 18
20h00

Love (estréia)

Uma série de 10 episódios que irá retratar a temática do HIV/SIDA em 10 países Africanos, com depoimentos de pessoas infectadas e afectadas por esta pandemia.

Segunda a Sexta
19h30

Zona SMS

O Concurso do Faife é um programa de entretenimento em que o carismático Sérgio Faife convida o telespectador a participar num conjunto de passatempos, através de SMS e por via telefónica, dando-lhe a oportunidade de ganhar dinheiro ou brindes.

De segunda a sexta
FX 21h10(episódio duplo) - 6.ª TEMPORADA
DE 'KENNY VS SPENNY'

Com 'Kenny Vs Spenny' podemos ver quando dois chamados "adultos" não conseguem parar de se sabotarem e humilharem um ao outro na infundável procura pela supremacia juvenil. Kenny o inteligente e implacável planeador e Spenny, que ingenuamente segue

o caminho mais difícil para a glória, procuram arranjar inovadoras, cruéis e infantis experiências para se superarem um ao outro. No entanto, estas experiências acabam por ser os mais idiotas desafios que envolvem frequentemente inocentes espectadores, marginais, amigos e familiares.

Nesta série podemos ver Kenny e Spenny colocarem-se nas mais embaraçosas e estranhas situações que, para uma pessoa racional, seriam totalmente impensáveis e, acima de tudo, realizáveis. Em 'Kenny Vs Spenny' a realidade encontra-se com a insanidade oferecendo um surpreendente e inteligente sentido de humor baseado na já conhecida luta do bem contra o mal.

'Kenny Vs Spenny' é uma criação de Kenny Hotz também ele produtor executivo juntamente com Trey Parker e Matt Stone. A produção fica a cargo da Comedy Central em associação com a Blueprint Entertainment e a Canadian Broadcasting Corporation (CBC).

Quintas-feiras
FOX LIFE 21h256.ª E ÚLTIMA TEMPORADA DE 'NIP
TUCK'

Sean (Dylan Walsh) e Troy (Julian McMahon) são cirurgiões plásticos, amigos e parceiros de negócio: eles gerem uma clínica privada de enorme sucesso, levando alguma paz interior e satisfação aos pacientes através de variadas intervenções cirúrgicas. Apesar de os clientes esconderem os seus defeitos através de operações e outros procedimentos, cabe a Sean e Christian usarem as máscaras de ansiedade, infelicidade, tristeza ou desilusão.

Enquanto a série premiada com o Golden Globe para Melhor Série Dramática continua para a sexta temporada, os famosos cirurgiões plásticos Christian Troy e Sean McNamara começam a sentir a tensão da debilidade económica, agora que finalmente estabeleceram a clínica em Beverly

Hills e se habituaram à maneira como os negócios se desenvolvem na solarenga Califórnia. Este aclamado e rebelde drama médico explora o lado mais negro da cirurgia plástica e as dolorosas — e às vezes violentas — decisões que as pessoas tomam para a conquista da beleza exterior.

Domingos
21h25

'EX-LIST'

Esta série, que conta com a participação principal de Elizabeth Reaser (Rebecca Poppe da 'Anatomia de Grey'), segue a história de Bella Bloom, uma mulher de 30 anos e dona de uma empresa de sucesso que fica surpresa ao descobrir através de um médium, que ela já namorou com o seu futuro marido. É este que lhe lança um desafio em forma de feitiço: se ela não o encontrar durante o próximo ano ficará sozinha para sempre.



Pub.

Embaixada de Espanha apresenta:
GRANDE CONCERTO COMDANIEL NAVARRO &
TIMBILA MUZIMBAArtistas celebrando
Alexandre Langa e Fany PfumoChico António
Wazimbo
Arão Litsure
João Cabaco
Hortêncio Langa
Xidiminguana
António Marcos
Seth SwaziSábado | 17 de Julho | 15 horas
NO CAMPO DA ESCOLA
SECUNDÁRIA QUISSE MAVOTA

NO ZIMPETO

Produção:



ENTRADAS GRATUITAS



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um pipeline de recepção de gás com cerca de dois quilómetros e uma terminal para navios serão construídos a partir deste ano, na Matola, província de Maputo, numa acção que visa aumentar a capacidade de armazenagem daquele tipo de combustível em mais seis mil metros cúbicos.



Texto: **Pedro Barbosa ***
pbarbosa@gmail.com

Castanha de caju revoluciona a economia rural

A vida nas zonas rurais deixou de ser a mesma. A indústria de caju está a transformar a estrutura económica e de saúde das pequenas comunidades rurais do norte de Moçambique, conclui o estudo denominado "Fábricas no Campo: Transformação Rural e Organização do Trabalho no Triângulo do Caju em Moçambique".



Dados existentes dão conta de que, em 2007, as fábricas e o sector informal moçambicano combinados processaram mais de 60 mil toneladas de castanha de caju, 32 mil de castanha bruta, tendo o valor total das exportações ultrapassado 40 milhões de dólares norte-americanos. Este crescimento traduziu-se também na melhoria de vida dos residentes das zonas rurais produtoras de castanha de caju. Ou seja, o renascimento da fábrica e o advento de um "novo modelo" de processamento daquele produto, veio insuflar um "novo fôlego" nas relações sociais e económicas em algumas comunidades rurais a norte do país, uma vez que, desde 2002, as fábricas de pequena escala e mão-de-obra intensiva assumiram uma presença crescente na paisagem rural da província de Nampula. Actualmente, as comunidades têm vindo a testemunhar a criação de emprego.

A título de exemplo, a aldeia de Namige registou um crescimento rápido e diferenciado desde que foi implantada uma unidade industrial de castanha de caju. Algumas mudanças ocorridas naquela região verificam-se no número de vendedores no mercado que ultrapassou o triplo, no funcionamento de uma estância hoteleira de oito quartos, nos pequenos estabelecimentos comerciais e na criação espaços de diversão.

O processo de crescimento económico está a ser conduzido pelos empresários, agricultores comerciais, pequenos proprietários, trabalhadores assalariados, trabalhadores de machambas e uma classe de vendedores emergentes. Em toda a província de Nampula, dois por cento da população tem trabalho em regime de assalariado enquanto grande parte se dedica à agricultura ou à pesca.

A pesquisa realizada no Tri-

ângulo da Castanha de Caju pelo especialista em assuntos de sistemas de trabalho, Brad Paul, e apresentado no Simpósio sobre Ergonomia em Moçambique organizado pela USAID, revela que o "efeito duplo da indústria de caju de impulsionar a agricultura comercial e as crescentes oportunidades do trabalho assalariado promete uma rota alternativa para atacar a pobreza". Refira-se que o simpósio enquadra-se no âmbito do Programa AgriFUTURO lançado em Maio transacto e conta com um financiamento do Governo dos Estados Unidos da América, de cerca de 25 milhões de dólares, com o intuito de promover mais competitividade, prosperidade e comércio internacional sustentável ao sector privado agrícola em Moçambique.

Triângulo da Castanha de Caju

O Triângulo da Castanha

de Caju de Nampula faz fronteira com o distrito de Murrupula a oeste, Mogincual a leste, Moma a norte e Monapo a sul. Segundo o estudo, dentro das demarcações daquelas fronteiras imperfeitas onde existem cerca de 18 milhões de cajueiros, plantados e colhidos por agricultores comerciais e proprietários de pequena escala, a vida dos residentes está a mudar. Existem naquele espaço 12 unidades de processamento, empregando um pouco mais de 5 mil trabalhadores; diversas unidades de pequena escala; viveiros; pequenas lojas de máquinas; e produtores familiares que produzem, descascam e vendem os produtos ao longo das ruas.

A pesquisa mostra também que as comunidades do Triângulo da Castanha de Caju organizam a produção económica de acordo com o ritmo de trabalho da agricultura. Além disso, o trabalho físico e a distribuição não são definidos pelas relações de mercado, pelo contrário, encontra-se em contraste com os impulsos da venda da sua força de trabalho à fábrica. Quanto às obrigações agrícolas, na época de sementeira e colheita, são responsáveis por quase 30 por cento da taxa de absentismo na indústria.

Ainda de acordo com o estudo, entre os trabalhadores existe uma relação complexa e geralmente conflituosa com a indústria, mas a grande maioria deles afirma que a vida está melhor des-

de a chegada das fábricas, citando a melhoria de infra-estruturas habitacionais e as oportunidades económicas.

De camponeses a trabalhadores

Das entrevistas feitas aos trabalhadores, agricultores, comerciantes e membros da comunidade, o trabalho de pesquisa constata que as pessoas procuram emprego nas fábricas de castanha de caju para custear as despesas básicas e imediatas, mas, à medida que a ocupação se acumula e os traços do trabalho assalariado se tornam mais comuns, vêem-se como parte integrante do sistema da fábrica. "Os camponeses estão a tornar-se trabalhadores e as comunidades estão a tornar-se vilas de mercado", lê-se no estudo.

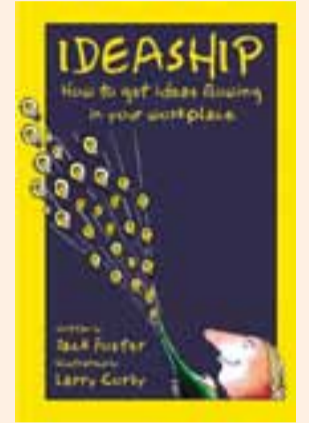
No Triângulo da Castanha de Caju, segundo o estudo, existem pelo menos cinco categorias de produtores económicos que são fundamentais para explicar a transformação rural, nomeadamente agricultores comerciais, de subsistência, trabalhadores remunerados, trabalhadores agrícolas e por conta própria. Dos trabalhadores assalariados inquiridos nas fábricas de processamento de Angoche, Namige e Meconta, apenas trinta e um por cento obtêm o seu rendimento exclusivamente do trabalho industrial. Um total de oitenta e três dos trabalhadores em Namige e Mogincual dedica-se à agricultura de subsistência, além de laborar na fábrica.

PuraMente

Nome: "Ideaship"

Autor: Jack Foster

Editora e Data: Berret-Koehler - 2001



"Ideaship" é um pequeno livro sobre liderança, que coloca a ênfase nos aspectos relacionais da equipa. Enumera um conjunto de acções a colocar em prática com o objectivo de libertar a criatividade dos empregados, tornando-os melhores e mais empenhados.

A "Ideaship" está um passo à frente da liderança ("Ideaship vs Leadership"). Um "idealist" é mais do que um líder, uma vez que ajuda as pessoas a confiarem mais em si próprias e nas suas decisões. Essa é, aliás, a ideia principal do livro: deve tratar-se bem os colaboradores, trabalhando para que gostem do líder e o respeitem, mas não pelo medo ou pela opressão. O trabalho feito com gosto é melhor e mais sustentável, sendo que ninguém é leal a alguém em quem não se admira ou não se confia.

O livro - pequeno, fácil, bem humorado e rápido de ler - divide-se formalmente em cinco partes, mas podemos considerar a existência de apenas duas. Na primeira explica-se o conceito de "ideaship" e na segunda enumeram-se as acções a implementar para ajudar a equipa a acreditar mais em si própria, tornando o ambiente de trabalho mais agradável e produtivo. A diversão, tal como o entusiasmo, é contagiosa e provoca um efeito "bola de neve" que ajuda a melhorar o trabalho e a organização.

Publicado em Novembro de 2001, o livro terá sido escrito ainda antes do 11 de Setembro e num contexto económico bem diferente do actual. Daí que possa parecer um texto demasiadamente optimista e até ingénuo. Porém, faz todo o sentido colocar o foco na melhoria do ambiente de trabalho e da confiança entre a equipa, por oposição a um paradigma actual muito centrado nos objectivos, pressão, medo e até assédio por parte dos líderes. Se é certo que o autor vai longe demais em algumas das suas sugestões, que alguns podem considerar irresponsáveis, a noção de atenção e ajuda ao trabalhador é, na maior parte dos casos, um bom investimento.

* Docente Universitário
www.puramenteonline.com

Estado quer livrar-se de empresas deficitárias

Texto: **Redacção**

Apenas 46 das 131 empresas participadas pelo Estado moçambicano poderão continuar sob gestão do IGEPE (Instituto de Gestão das Participações do Estado), passando as restantes para o sector privado.

Esta hipótese foi colocada esta segunda-feira em Maputo pelo Presidente do Conselho de Administração do IGEPE, Hipólito Hamela, alegadamente porque pelo menos 27% das 131 empresas suportadas pela máquina estatal estão paralisadas por vários motivos.

Entre as empresas que poderão ser entregues a privados está incluída a Mabor, antiga fábrica de pneus e borracha falida há anos. "Para essas empresas, temos que encontrar parceiros estratégicos que nos

ajudem a reactivá-las", referiu Hipólito

Hamela, falando numa conferência de imprensa destinada a anunciar a realização, esta quarta-feira, do XIII Conselho Consultivo do IGEPE.

Adiantou que das 131 empresas participadas pelo Estado, 41% estão em pleno funcionamento, e 32% funcionam deficientemente. Segundo o PCA do IGEPE, o desafio desta instituição "é melhorar a capacidade de controlo das participa-

ções do Estado, e as empresas por este participadas, de modo a torná-las mais lucrativas. Referiu que uma das medidas tomadas para se atingir tal objectivo foi a de conceber planos anuais de negócios para essas mesmas empresas. Reconhece, no entanto, que "ainda não há capacidade para abranger todas as empresas, mas algumas delas vão beneficiar desta medida".

Até 2014, de acordo com o seu Plano Estratégico, o IGEPE pretende retirar-se de algumas

empresas e concentrar-se em apenas 46. "Temos participações em empresas de papelaria e gráfica, e a presença do Estado numa empresa desta dimensão pode até estar a prejudicar o seu desenvolvimento", sublinhou Hamela, para quem "neste tipo de empresas, o Estado pode até ganhar mais através da cobrança de impostos, e não com a sua presença como accionista".

Sobre o Conselho Consultivo do IGEPE a ter lugar amanhã, Hipólito Hamela afirmou que

se destina a apreciar o balanço das actividades realizadas pela instituição durante o primeiro semestre, e perspectivar as dos próximos seis meses. Reflectir sobre o papel das participações do Estado no aumento das receitas de capital será outro tema do encontro, que juntará 80 participantes, com destaque para os membros do Conselho de Administração do IGEPE, do Conselho Fiscal, e delegados dos Ministérios parceiros no processo de gestão das participações do Estado.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

A nova ponte sobre o Zambeze que ligará a cidade de Tete à localidade de Benga vai ser construída sem encargos para o Estado, sendo que o empréstimo será pago por via da cobrança de portagens. Com efeito, neste momento transitam pela ponte Samora Machel entre 500 e 600 camiões por dia e perspectiva-se um crescimento anual na ordem de 2.5 por cento, que se espera suficiente para cobrir as despesas nos 30 anos seguintes.

Desafios da industrialização

Na análise feita à economia moçambicana, o artigo "Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em Moçambique", da autoria do economista Carlos Nuno Castel-Branco, mostra que o desenvolvimento económico e social no país enfrenta desafios cruciais que podem ser ultrapassados com sucesso se forem resolvidas cinco questões.

O artigo, que desenvolve o conceito de economia extractiva e o relaciona com a história e a economia política do padrão de acumulação, distribuição e reprodução, concentra-se na discussão das causas estruturais e dinâmicas das fraquezas dos padrões de acumulação económica em Moçambique. O mesmo refere que o padrão de crescimento económico no país "é excessivamente concentrado", ou seja, é dependente de "um pequeno e limitado leque de produtos primários, serviços e firmas, com limitadas ligações e articulações a jusante e montante, e com rendas de recursos como forma primária de acumulação de capital". O estudo conclui que, de um modo geral, a economia nacional exporta o que extrai ou produz sem o processar e importa, em forma processada, o que consome.

Segundo o académico, no seu artigo, "há várias razões fundamentais para considerar as actuais características da economia de Moçambique como problema crucial de desenvolvimento e, portanto, para enfrentar o desafio da sua transformação". A primeira é o facto de a economia ser "particularmente vulnerável a choques que afectam os seus sectores dominantes", visto que criam impacto e instabilidade macroeconómicos, de expressão tanto monetária como estrutural que provocam incertezas e interrupções; outro ponto refere que o actual padrão de produção "limita o leque de opções tecnológicas, qualificações técnicas e científicas, capacidades ins-

titucionais, entre outras"; a concentração e desarticulação é uma das razões porque tende a "aprofundar a diferenciação e desigualdade entre grupos sociais e regiões no acesso a capacidades e à riqueza produzida" e também impedindo que "os ganhos produtivos, tecnológicos e monetários dos sectores mais avançados sejam transmitidos aos mais atrasados, às firmas e aos cidadãos".

A economia de Moçambique, de acordo com o artigo, tem de romper com a sua natureza extractiva, concentrada e, por consequência, instável, porosa e dependente. É necessário resolver cinco questões com o fim de enfrentar os desafios como a redução acelerada da dependência externa; a apropriação pelo Estado das rendas dos recursos; o desenvolvimento, exploração e gestão estratégicos dos recursos numa perspectiva inter-temporal e inter-geracional; a construção de um quadro de análise e políticas macroeconómicas focado na diversificação, articulação e ampliação de base económica; e a diversificação da base produtiva e das qualificações e capacidades, articulação da produção, logística, comércio e finanças, e ampliação da base social e regional de acumulação e distribuição.



Das cinco questões que devem ser resolvidas, a primeira diz respeito à mobilização e socialização de receitas fiscais e rendas de recursos e outras, incrementando significativamente as receitas provenientes dos impostos directos sobre os rendimentos do capital, com enfoque não exclusivo nos mega projectos e nos recursos naturais. Além de garantir que os novos contratos beneficiem a economia nacional, é necessário renegociar os contratos feitos com os megaprojectos já estabelecidos que ainda

usufruem de "colossais incentivos fiscais".

A segunda questão consiste em "desenvolver e financiar uma estratégia de diversificação, articulação e ampliação da base produtiva

que permita dinamizar e articular o mercado doméstico, criar ligações a montante e a jusante (...) esta estratégia deve guiar a despesa pública de modo a que esta realize a sua função de crowding in do investimento produtivo privado".

Já a terceira consiste em conseguir "mobilizar o capital privado (doméstico e internacional) para aplicar os seus retornos na diversificação e articulação da base produtiva". A quarta questão consiste na "criação de capacidades de análise de política e de informação, desenvolvimento de sistemas de informação estatística e qualitativa". E, por último,

a quinta questão está "relacionada com a mobilização e organização política em torno de objectivos políticos identificados, para influenciar o Estado e o processo de decisão e implementação política a favor da transformação do padrão de acumulação económica em Moçambique".

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique



MAPUTO ■ GAZA ■ MANICA ■ ZAMBÉZIA ■ NAMPULA ■ NIASA ■ CABO DELGADO

www.kpmg.co.mz

KPMG Auditores e Consultores, SA . Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pergunte a Tina *está agora disponível na*
verdade.co.mz
com tudo o que você precisa de saber
obre saúde sexual e reprodutiva

As frutas engordam?

A fruta, sendo dos alimentos com menos carga calórica, ingerida em excesso poderá colaborar para o aumento de peso. Duas a três peças de fruta, incluindo um citrino, são o suficiente para a maioria dos adultos.

Texto: Redacção • Foto: Istockphoto



No entanto, há uma série de condições que podem afectar a sua ingestão antes, durante ou após as refeições: **Consumir fruta antes das refeições:** para as pessoas que seguem um plano alimentar de emagrecimento é aconselhável a ingestão de frutas antes das refeições, uma vez que estas produzem saciedade pela contribuição das suas fibras, evitando a inges-

tão excessiva de alimentos nas refeições.

Fruta entre as refeições: em vez de ingerir bebidas menos saudáveis (exemplo: refrigerantes), deve-se comer uma fruta que irá ajudar a aliviar a ansiedade, principalmente nas pessoas que têm o hábito de mordiscar entre as refeições. Além disso, a ingestão calórica do fruto é normalmente infe-

rior ao de uma qualquer bebida à excepção da água.

Após a refeição: as frutas fornecem ao nosso organismo uma grande quantidade de frutose e glicose, e produzem uma rápida libertação de insulina, que desperta o sentido de fome. Significa que algumas pessoas que escolhem frutas para a sobremesa sujeitam-se a que

estas possam provocar fome depois da refeição, levando de novo a comer. Este é um falso mito de que a fruta tomada após uma refeição engorda; na realidade, são os excessos de calorias, entre outros alimentos, que são ingeridos depois de se terminar a refeição, que produzem o aumento de peso.

Muitos especialistas recomendam comer fruta entre as refeições, mas principalmente ao pequeno-almoço ou ao jantar, desde que a fruta seja o único alimento.

As frutas de mais fácil digestão são maçã, pêra, limão e abacaxi enquanto a banana, a laranja o melão e a melancia são mais difíceis de digerir.

E a salada de frutas?

A salada de frutas esconde um teor calórico muito elevado, principalmente se for confeccionado com sumo de fruta e açúcar. Evite os sumos, xaropes, refrigerantes e açúcar na confecção das saladas, prefira sempre fruta ao natural com adoçante.

Cancro do testículo

Aprenda a identificar os sintomas e a prevenir esta doença

É o cancro mais frequente nos homens entre os 20 e os 39 anos, representando 0,8% dos tumores de que são vítimas.

É frequente aparecer um alto ou uma inflamação num testículo, pelo que se deve acudir ao médico perante qualquer mudança ou dilatação num testículo. Dor e incómodo no escroto (sensação de peso na bolsa escrotal) é outro sintoma típico, associado a uma dor no abdómen inferior ou na virilha.

Quem corre mais risco

A idade mais frequente de aparecimento é entre os 20 e os 39 anos. Há maior risco em homens com pai ou irmãos que tenham tido este tumor e ter padecido de um cancro do testículo prévio pressupõe um aumento das possibilidades de vir a tê-lo no outro testículo.

Para além disso, certas anomalias congénitas predis põem para este cancro, como a criptorquidia (ausência de um ou ambos os testículos na sua posição natural, por terem ficado retidos no canal inguinal ou no abdómen) ou malformações do pénis, testículo ou rins.

Como prevenir

É essencial fazer regularmente um auto-exame e ir ao médico perante qualquer um dos sintomas mencionados anteriormente, sobretudo quando se trata de homens jovens. Apesar de não existir nenhum exame de detecção específico, o recurso a métodos de diagnóstico complementares, como a exploração física, a transiluminação ou as ecografias permitem a detecção precoce deste tipo de tumor.

Nos pacientes com risco já identificado, é fundamental cumprir todos os check-ups agendados. Para além disso, o auto-exame é importante e todos os homens devem observar e palpar os seus testículos pelo menos uma vez por ano.

Acabe com os mitos light

Descubra as falsas ideias que lhe pretendem transmitir

Devido à crescente e generalizada preocupação com a saúde, os produtos light têm vindo a invadir as prateleiras dos nossos supermercados. Esta invasão gerou uma grande confusão entre os consumidores.

Para desmistificar alguns conceitos, deitamos por terra os mitos mais comuns em torno destes produtos:

Falso

Se são light, posso comer o que quiser. O consumo de um produto light só será vantajoso em termos calóricos se for consumido na mesma quantidade que o produto na sua versão normal.

Falso

Integral é pobre em calorias. Este termo implica apenas a elaboração com farinha não refinada, à qual se podem acrescentar açúcar e outras gorduras.

Falso

Todas as versões light são pobres em calorias. Existem alimentos, como o açúcar ou o chocolate, que são defetuosamente calóricos e gordos.

Falso

Este tipo de alimentos emagrece. Apenas engordam menos, já que contêm menos 30% menos de um componente e/ou calorias em comparação com o formato original (o rótulo deve indicar qual o elemento que foi reduzido para o produto ser considerado light).

Caro leitor

Pergunta à Tina...bebé já nasceu e eu quero sexo!

O Mundial de Futebol terminou, mas a vida continua com a bola para a frente. Sexo com protecção, higiene corporal e saúde reprodutiva são os temas da nossa coluna. Então, mesmo que a tua equipa predilecta tenha perdido o campeonato mundial, tu tens de continuar a ganhar...consciência e práticas saudáveis para a tua vida. Se tiveres dúvidas sobre estes assuntos, envia-me uma mensagem curta

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina, tudo bem? Eu tenho uma dúvida. É assim: uma mulher que teve um parto normal fica quantos meses sem transar? Ela tem uma filha de dois meses e duas semanas. Como fico eu, o marido?

Olá, amigo. Tu tens pressa, hei! Calma! É assim: tudo depende do tipo de parto e do estado de espírito da tua parceira. O que acontece é que logo depois do parto e nas semanas seguintes o corpo da tua mulher está ainda ressentido dos nove meses de gravidez e do parto em si, é um processo doloroso. Independentemente de ter sido uma cesariana ou um parto normal, as mulheres ficam sempre com sequelas do processo. Este período chama-se Puerpério e dura entre seis e oito semanas, dizem os profissionais. Neste período as mudanças no corpo da tua parceira são muito profundas; os órgãos sexuais estão todos a voltar ao seu estado normal. Quando é que se pode começar a fazer sexo? Logo que todas as partes que ficaram traumatizadas fiquem saradas, isto é, se tiver sofrido alguma sutura (podem ter feito uma sutura na entrada da vagina – ou no local da operação cesariana). O mais correcto é conversar com a tua parceira, saber como é que ela se sente, saber se ela já começou o ciclo menstrual, se já começou o planeamento familiar (anticonceptivos). Há homens que dizem que só querem sexo sem preservativo porque as suas mulheres no puerpério ainda não iniciaram a menstruação, mas isto pode ser arriscado, não só porque pode apanhar infecções, mas também porque, sem saber quando vem a menstruação, ela pode engravidar com um bebé pequeno ainda a amamentar. É preciso ter cuidado com isto. Então fico por aqui, e apenas repito: é preciso saberes sobre a saúde sexual e reprodutiva dela.

Oi, fofa! Sou uma menina de 15 anitos, o meu namorado tem 17 anitos, e ele vem insistindo em fazer sexo comigo. Mas eu ainda não estou preparada para tal. E ele ameaça terminar o namoro se eu não ceder. O que faço fofa?Ajuda-me!!! Kiss

Olá, fofinha. Se queres que te diga, esse é o dilema de todas as meninas da tua idade. Eu vou dar-te a minha opinião, mas no fim quem deve decidir és tu. Eu acho que ninguém, principalmente uma mulher, deve ser obrigado a fazer sexo. Ninguém tem direito sobre o teu corpo, senão tu mesma, percebes isto? Tens mesmo de perceber. Nem o teu namorado, nem os teus encarregados, nem nenhum tiozinho tem direitos sobre o teu corpo, e, mais ainda, não tem direito de fazer chantagens emocionais para fazer uso do teu corpo. Tu só deves fazer sexo quando realmente te sentires com vontade, tiveres informação certa/correctíssima e preparação emocional. Procura saber de tudo sobre o sexo: o que é? Quais são as consequências de fazer sexo na tua idade? Há infecções de transmissão sexual, como o HIV, que se podem tornar um grande stress para a tua vida, e atrapalhar a tua concentração na escola, minha querida. Toma muita atenção. Agora, se decidires ceder, mesmo que eu tenha dito isto tudo, então não te esqueças disto: 1) USA O PRESERVATIVO...OBRIGA O TEU NAMORADO A USAR! 2) Conversa com uma amiga mais velha, ou se tiveres confiança, com a tua mãe ou uma tia sobre o que deves fazer para te prevenir das doenças e da gravidez indesejada. Então, lembra-te: NINGUÉM TEM DIREITO SOBRE O TEU CORPO SENÃO TU MESMA! ACREDITA!

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

A população de mamíferos de grande porte decresceu, em média, 60% nos parques nacionais de África nos últimos 40 anos, segundo um estudo divulgado na segunda-feira. Um grupo de cientistas responsável pela investigação alertou que, em certas áreas protegidas, como Masai Mara, no Quénia, ou Serengeti, na Tanzânia, não estão a ser preservadas espécies de mamíferos como leões, girafas ou zebras, que se mantêm ameaçadas pelos caçadores furtivos.

SOS SAÚDE PÚBLICA E AMBIENTE

Texto: JUSTIÇA AMBIENTAL • Foto: Miguel Manguze

No passado dia 05 de Abril do corrente ano, a Justiça Ambiental (JA!) participou no encontro público convocado pela empresa MOZAL SARL, cujo objectivo foi “a transmissão de informação relacionada com as actividades da MOZAL, bem como, informação sobre o desempenho no que concerne a gestão ambiental”.

Durante este encontro foi referido pelos responsáveis da MOZAL SARL que havia sido identificada a necessidade de proceder á reabilitação dos Centros de Tratamento de Fumos e Gases (CTFs e CTGs), orçado em 10.000.000,00 US\$ (Dez Milhões de Dólares Americanos), investimento urgentemente necessário para garantir que as emissões ambientais da MOZAL cumpram os padrões exigidos por Lei.



Para tal foi mencionado, que a MOZAL estaria em negociações com o Ministério para a Coordenação e Acção Ambiental (MICOA), de forma a obter uma Licença Especial para trabalhar em escape directo (fazendo Bypass dos filtros em questão) durante a fase de execução das obras, correspondente a seis (6) meses.

Dada a gravidade da questão e a forma passiva como esta foi tratada, a JA! elaborou uma carta, datada de 08 de Abril de 2010, REF: 184/JA/2010, ao MICOA com cópia para várias instituições, solicitando esclarecimentos acerca de todo o processo de aquisição da licença especial, se esta já havia sido emitida, se haveria sido elaborado um estudo de impacto ambiental, se as comunidades haviam sido consultadas e estavam cientes dos potenciais perigos a que seriam expostas, se haviam sido consideradas outras alternativas, quais seriam as reais implicações ambientais e na saúde pública e que medidas de mitigação estariam previstas, entre outras questões.

Em resposta a esta e após grande insistência a JA! recebeu uma carta do MICOA datada de 14 de Junho do corrente ano (Nota N. 26/SP/GM/MICOA/10), que informava que:

• O MICOA solicitou à MOZAL a elaboração de um Plano de Gestão Ambiental (PGA) para mitigação dos possíveis impactos das actividades propostas e que até à data em que foi submetida a carta de JA! a MOZAL não possuía ainda autorização por parte do MICOA, estando esta dependente da submissão do PGA;

• No processo foram consideradas 3 alternativas, nomeadamente paragem da fornalha, aumento da temperatura dos ânodos e autorização especial para Bypass contínuo, tendo sido a última considerada a mais viável;

• Foi elaborado um estudo da dispersão e deposição de gases e fumos emitidos pelos CTF's e CTG's da MOZAL, utilizando o modelo TAPM, para determinar as zonas potencialmente afectadas e avaliar os impactos destes durante os 6 meses referidos. Os resultados deste indicaram

que foram encontradas, por serem as mais relevantes do ponto de vista de perigo para a saúde pública e meio ambiente sendo por isso reguladas por Lei, as seguintes substâncias: Fluoreto de Hidrogénio (HF), Dióxido de Enxofre (SO2), Dióxido de Azoto (NO2) e Ozono (O3);

• As zonas potencialmente mais afectadas pelos gases HF, SO2, NO2 limitam-se a um raio máximo de cerca de 40 km do recinto da MOZAL e relativamente a O3 e PM10 (partículas em suspensão de diâmetro inferior a 10 µm) poderão ser afectadas locais para além de um raio de 100 km do recinto da MOZAL, podendo estes estar dentro ou fora do território nacional;

• O estudo e simulações ainda não foram divulgados publicamente, contudo foram apresentadas as conclusões destes em Conselho de Ministros;

• As concentrações e as taxas de deposição das substâncias poluentes previstas pelo modelo utilizado não são expressivas, não parecendo haver risco significativo de exposição aguda ou crónica das comunidades e meio ambiente a estas substâncias durante o Bypass, sendo contudo necessário manter uma vigilância permanente nos locais potencialmente afectados, sendo responsabilidade da MOZAL elaborar um Plano de Contingência para atender a eventuais problemas devendo igualmente a empresa rever a sua política de responsabilidade social.

A gravidade, urgência, passividade e ambiguidade das respostas obtidas não nos permitem permanecer em silêncio. A situação é realmente grave, parece-nos absurdo ouvir dizer que não existem perigos significativos em manter a MOZAL a operar durante 6 meses em sistema de Bypass, considerando a justificação da urgência desta actividade e o valor envolvido, 10 milhões de Dólares americanos.

• Como é que uma empresa como a MOZAL poderá sequer considerar gastar 10 milhões de Dólares americanos não havendo necessidade? A Lei prevê os parâmetros máximos aceitáveis de emissões destas substâncias precisamente devido ao perigo que representam na saúde pública e meio ambiente, daí a necessidade e obrigatoriedade das empresas colocarem filtros adequados, daí a necessidade de se gastar 10 milhões de Dólares americanos nestas actividades.

• Em Outubro de 2004, na África do Sul em Richards Bay, a Hillside Aluminum pertencente a BHP Billiton, realizou um Bypass durante 72

horas, tendo para o efeito alertado num comunicado de imprensa, elaborado pela empresa, para que “os asmáticos e outros com problemas respiratórios, ou que tenham fraca tolerância a fumo e poeiras para permanecerem dentro de casa”, e mesmo assim houve grande contestação por parte da sociedade civil. No entanto segundo o MICOA, podemos efectuar a mesma operação durante 6 meses sem qualquer perigo significativo. Isto leva-nos a questionar a diferença de critérios e comportamento da BHP Billiton na África do Sul e Moçambique!

• Com que bases é que o MICOA afirma que o

Bypass é a alternativa mais viável? Que critérios foram tidos em conta? Que interesses foram considerados? Os da saúde pública e ambiente? Ou somente económicos?

• Não foi elaborado um Estudo de Impacto Ambiental. Sendo assim, como poderemos afirmar com base apenas em simulações ainda não apresentadas que não haverá impactos significativos na saúde pública e meio ambiente, considerando a toxicidade das substâncias em causa?

• Para quando está prevista a apresentação e discussão pública do PGA?

A tabela abaixo apresenta os principais perigos das substâncias poluentes mencionadas pelo MICOA

SUBSTÂNCIAS POLUENTES DO MEIO AMBIENTE	EFEITOS NA SAÚDE HUMANA
Fluoreto de Hidrogénio - HF	<ul style="list-style-type: none">• Ossos mais frágeis e quebradiços;• Irritação severa da pele, olhos e das vias respiratórias;• Altos níveis podem afectar o coração.
Dióxido do Enxofre - SO2 O enxofre é um veneno altamente nocivo para a saúde das pessoas. Quando o SO2 está na atmosfera reage com a humidade e forma aerossóis de ácido sulfúrico e sulfuroso que depois fazem parte da chamada chuva ácida. Em geral, o tempo médio de permanência na atmosfera ascende a uns 3-5 dias, de maneira que pode ser transportado até grandes distâncias.	<ul style="list-style-type: none">• A córnea torna-se opaca (queratite);• Dificuldades para respirar;• Inflamação das vias respiratórias;• Irritação ocular por formação de ácido sulfuroso sobre as mucosas húmidas;• Alterações psíquicas;• Edema pulmonar;• Paragem cardíaca;• Colapso circulatório;• Asma;• Bronquite crónica;• Aumento da morbilidade e mortalidade em idosos e crianças.
Dióxido do Azoto - NO2 A intoxicação por gases nitrosos deve-se, principalmente, ao dióxido de nitrogénio.	<ul style="list-style-type: none">• Irritação da pele e mucosas;• Penetra os alvéolos;• Aumento do metabolismo antioxidante;• Dano celular nos pulmões;• A formação de ácido nitroso/nítrico no tecido pulmonar danifica as paredes capilares, causando edema depois de um período de latência de 2-24 horas. Os sintomas típicos da intoxicação aguda são ardor e lacrimejo dos olhos, tosse, dispneia e finalmente a morte.• O dióxido de nitrogénio é um oxidante que unido à hemoglobina produz metahemoglobina e que em concentrações altas causa bronquiolites obliterante, fibroses bronquiolares e efisema.
Ozono - O3 As pessoas mais propensas a seus efeitos são crianças, idosos, pessoas com problemas cardiovasculares e pessoas com insuficiências respiratórias.	<ul style="list-style-type: none">• Tosse e dor de cabeça;• Irritação de olhos;• Nariz e garganta;• Dor de tórax;• Incremento de mucosidade;• Respiração ruidosa (Estertor);• Obstrução das vias respiratórias;• Fraqueza;• Mal-estar;• Náuseas;• Aumento na incidência de ataques asmáticos.
Partículas em suspensão - PM10 A maioria das partículas cujo diâmetro é maior a 5 µm depositam-se nas vias aéreas superiores (nariz), na traqueia e nos brônquios. Aquelas cujo diâmetro é inferior, têm maior probabilidade de depositar-se nos bronquíolos e alvéolos. À medida que seu tamanho diminui são mais perigosas.	<ul style="list-style-type: none">• Aumento na frequência de cancro pulmonar ;• Mortes prematuras;• Sintomas respiratórios severos;• Irritação dos olhos e nariz;• Agudização dos casos de asma;• Agudização das doenças cardiovasculares;• A acumulação nos pulmões origina doenças como Silicoses e Asbestoses

Fonte: Governo de Chile, Comissão Nacional do Médio Ambiente (CONAMA); Agência para Substâncias Tóxicas e o Registo de Doenças, Divisão de Toxicologia, Atlanta, EUA

Exigimos uma alternativa que não perigue a vida humana ao abrigo da Constituição da República que define o direito de todos os cidadãos a um ambiente equilibrado e o dever de o proteger (Artigo 90).

Exigimos que esta questão seja publicamente discutida!



PATROCINADOR OF



ICIAL DO MOÇAMBOLA 2010

CALENDÁRIO DA 2ª VOLTA

14	JORNADA
Textáfria	Liga Muçulmana
Matchedje	Fer. Beira
Fer. Pemba	Maxaquene
Desportivo	FC Lichinga
Sporting da Beira	A. Muçulmano
Costa do Sol	HCB de Songo
Vilankulo FC	Fer. Maputo

15	JORNADA
Fer. Maputo	Textáfria
Liga Muçulmana	Matchedje
Fer. Beira	Fer. Pemba
Maxaquene	Desportivo
FC Lichinga	Sporting da Beira
A. Muçulmano	Costa do Sol
HCB de Songo	Vilankulo FC

16	JORNADA
Matchedje	Textáfria
Fer. Pemba	Liga Muçulmana
Desportivo	Fer. Beira
Sporting da Beira	Maxaquene
Costa do Sol	FC Lichinga
Vilankulo FC	A. Muçulmano
HCB de Songo	Fer. Maputo

17	JORNADA
Fer. Maputo	Matchedje
Textáfria	Fer. Pemba
Liga Muçulmana	Desportivo
Fer. Beira	Sporting da Beira
Maxaquene	Costa do Sol
FC Lichinga	Vilankulo FC
A. Muçulmano	HCB de Songo

18	JORNADA
Fer. Pemba	Matchedje
Desportivo	Textáfria
Sporting da Beira	Liga Muçulmana
Costa do Sol	Fer. Beira
Vilankulo FC	Maxaquene
HCB de Songo	FC Lichinga
A. Muçulmano	Fer. Maputo

19	JORNADA
Fer. Maputo	Fer. Pemba
Matchedje	Desportivo
Textáfria	Sporting da Beira
Liga Muçulmana	Costa do Sol
Fer. Beira	Vilankulo FC
Maxaquene	HCB de Songo
FC Lichinga	A. Muçulmano

20	JORNADA
Desportivo	Fer. Pemba
Sporting da Beira	Matchedje
Costa do Sol	Textáfria
Vilankulo FC	Liga Muçulmana
HCB de Songo	Fer. Beira
A. Muçulmano	Maxaquene
F. C. Lichinga	Fer. Maputo

21	JORNADA
Fer. Maputo	Desportivo
Fer. Pemba	Sporting da Beira
Matchedje	Costa do Sol
Textáfria	Vilankulo FC
Liga Muçulmana	HCB de Songo
Fer. Beira	A. Muçulmano
Maxaquene	FC Lichinga

22	JORNADA
Sporting da Beira	Desportivo
Costa do Sol	Fer. Pemba
Vilankulo FC	Matchedje
HCB de Songo	Textáfria
A. Muçulmano	Liga Muçulmana
FC Lichinga	Fer. Beira
Maxaquene	Fer. Maputo

23	JORNADA
Fer. Maputo	Sporting da Beira
Desportivo	Costa do Sol
Fer. Pemba	Vilankulo FC
Matchedje	HCB de Songo
Textáfria	A. Muçulmano
Liga Muçulmana	FC Lichinga
Fer. Beira	Maxaquene

24	JORNADA
Costa do Sol	Sporting da Beira
Vilankulo FC	Desportivo
HCB de Songo	Fer. Pemba
A. Muçulmano	Matchedje
FC Lichinga	Textáfria
Maxaquene	Liga Muçulmana
Fer. Beira	Fer. Maputo

25	JORNADA
Fer. Maputo	Costa do Sol
Sporting da Beira	Vilankulo FC
Desportivo	HCB de Songo
Fer. Pemba	A. Muçulmano
Matchedje	FC Lichinga
Textáfria	Maxaquene
Liga Muçulmana	Fer. Beira

26	JORNADA
FC Vilanculos	Costa do Sol
HCB de Songo	Sporting da Beira
A. Muçulmano	Desportivo
FC Lichinga	Fer. Pemba
Maxaquene	Matchedje
Fer. Beira	Textáfria
Liga Muçulmana	Fer. Maputo

BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

BONS MOMENTOS DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA

Um jogo decidido pelos erros de arbitragem

A Liga Muçulmana não se sagrou campeã de Inverno, ao não conseguir melhor do que um empate sem golos na Machava, diante do Ferroviário. Complexos e inibições incompreensíveis tolheram o líder do Moçambola ao longo dos primeiros 45 minutos, período em que os muçulmanos poderiam ter construído um triunfo robusto. Honra seja feita, no entanto, à postura adoptada na segunda parte pela turma de Artur Semedo que só não saiu com os três pontos da Machava porque a equipa de arbitragem não deixou.



Uma questão de dimensão. Foi isso que faltou aos bravos da Liga Muçulmana nesta visita ao Vale de Infulene. O empate a zero bolas na Machava poderia ter sido outra coisa bem melhor, mas a partir do momento em que os muçulmanos perceberam que o Ferroviário de Maputo não era tão forte como se pensava, faltou precisão no último toque e alguma sorte ao futebol da formação de Artur Semedo.

Aliás, só a partir do período em que Artur Semedo arriscou tudo e partiu deliberadamente para o ataque, nos 30 minutos da etapa complementar, o Ferroviário conseguiu criar alguns lances de perigo. E porquê? A estrutura bem montada por Semedo era

perfeitamente sustentável se não houvesse qualquer abalo ou alteração na sua essência. Nesse registo, a Liga defendeu com tranquilidade, mas no ataque houve sempre a impressão de insuficiência de meios, com Maurício a desperdiçar todas as oportunidades para levar os três pontos da Machava. No fim, a equipa da arbitragem contribuiu para o nulo ao não castigar uma mão de Tony Gravata dentro da área locomotiva. Ficou por marcar uma grande penalidade.

Filme do jogo

O Ferroviário, como sempre, surgiu posicionado no seu reduto defensivo, mas pouco seguro com a posse de bola e a tentar sair rápido para o

ataque, mas de forma inconsequente. Do outro lado, uma Liga a carregar sobre o adversário como quem tenta atirar bolas contra um muro. Nelson, Jumis e Mayunda assumiram as despesas do ataque, mas foi Maurício o primeiro a desperdiçar uma oportunidade escandalosa, atirando para defesa de Mohamed quando estava em óptima posição para atirar a contar, sem marcação, já que Tony Gravata e Jotamo ficaram a ver jogar. O Ferroviário procurou reagir mas Neco nem teve de se esforçar na primeira parte, tal a inoperância do sector mais avançado dos locomotivos. As ocasiões mais claras foram, portanto, dos muçulmanos: depois do falhanço de Maurício (23 minutos), contam-se duas defesas de Mohamed, a remate de cabeça do perdulário Maurício e num outro de Mayunda. Na verdade, durante a primeira parte, os locomotivos limitaram-se a defender e esqueceram-se de atacar. Neco quase “adormeceu” entre os postes, porque remates da equipa da casa quase não existiram. Talvez a turma de Chiquinho Conde já estivesse com a cabeça na segunda volta do Moçambola.

Etapla complementar

Evans e Carlitos começaram a aquecer no início da segunda parte, depois de ter ficado claro que Maurício não era eficiente no aproveitamento dos desequilíbrios provoca-

dos na defesa do Ferroviário de Maputo. Semedo ainda esperou alguns minutos, mas, mais uma infantilidade de Maurício não permitiu que este assistisse Micas que tinha encontrado uma brecha na muralha locomotiva, precipitando as alterações que se impunham.

Entrou primeiro Carlitos para o lugar do esgotado Nelson e, dez minutos volvidos, Silvério para render o perdulário Carlitos. A Liga continuou a sentir dificuldades em fazer a bola chegar aos seus avançados, uma vez que o Ferroviário, na segunda parte, perdeu interesse em visitar o campo contrário e concentrou-se totalmente na defesa da sua área. No entanto, a irreverência de Micas, que não baixou os braços, poderia ter derrubado a resistência dos locomotivos no período de compensação. Irreverência porque seria graças a um remate deste, depois de um ressalto ganho nas imediações da área de Mohamed, que Tony Gravata, qual jogador de Voleibol, usou os braços para impedir que a bola fosse à baliza de Mohamed ficando por assinalar uma grande penalidade. O árbitro estava tapado por Tony Gravata, mas o seu auxiliar no enfiamento da jogada pareceu aliado da situação. Ou seja, a equipa de arbitragem jogou, com um erro que mudou a história do jogo, a favor do Ferroviário, a quem o empate, até pelas circunstâncias, serviu na perfeição.

Resultados 12ª Jornada				
Fer. Maputo	0	x	0	Liga Muçulmana
Textáfrica	3	x	1	Fer. Beira
Matchedje	0	x	0	Maxaquene
Sporting da Beira	1	x	1	HCB de Songo
Costa do Sol	3	x	0	Vilankulo FC
Fer. Pemba	1	x	1	FC Lichinga
Desportivo	0	x	1	Atlético Muçulmano

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Fer. Maputo	13	9	3	1	25-5	29
2º Liga Muçulmana	13	9	1	3	23-7	27
3º HCB de Songo	13	6	6	1	14-9	20
4º Maxaquene	13	6	4	3	14-9	18
5º Fer. Beira	13	5	3	5	12-13	17
6º Desportivo	13	4	5	4	9-11	16
7º Vilankulo FC	13	4	5	4	6-11	15
8º Sporting da Beira	13	4	4	5	14-16	12
9º Matchedje	13	4	4	5	8-11	12
10º Textáfrica	13	3	6	4	11-13	12
11º Costa do Sol	13	4	2	7	14-15	10
12º FC Lichinga	13	2	5	6	6-13	10
13º Atlético Muçulmano	13	2	4	7	7-16	7
14º Fer. Pemba	13	2	2	9	7-16	4

Melhores Marcadores					
1º Tó	Costa do Sol	6 Golos	3º Tenday	L. Muçulmana	4 Golos
2º H. Pelembe	Maxaquene	5 Golos	3º Carlitos	L. Muçulmana	4 Golos
2º Jerry	Fer. Maputo	5 Golos	3º Jumis	L. Muçulmana	4 Golos
3º Evans	L. Muçulmana	4 Golos	3º Amílcar	HCB Songo	4 Golos

Próxima Jornada (14ª)					
SÁBADO					
Campo do Costa do Sol	15.00	Costa do Sol	x	HCB de Songo	
Estádio Municipal de Vilankulos	15.00	Vilankulos FC	x	Fer. Maputo	
DOMINGO					
Campo da Soalpo	15.00	Textáfrica	x	Liga Muçulmana	
Campo do Costa do Sol	15.00	Matchedje	x	Fer. Beira	
Estádio 25 de Junho	15.00	Fer. Pemba	x	Maxaquene	
Campo do 1º de Maio	15.00	Desportivo	x	FC Lichinga	
Campo do Fer. Beira	15.00	Sporting da Beira	x	Atlético Muçulmano	

JOGADOR POPULAR DA 13ª JORNADA

Ítalo (Ferroviário de Maputo)

"Vote para escolher o melhor jogador de cada jornada, enviando-nos um SMS com o nome do jogador que escolher, o clube, seguido pela indicação da jornada".

Ex. Carlitos Ferroviário Beira jornada 1

SMS
8415152
82115

Liga Vodacom na fase regional

As cidades de Maputo (Zona Sul), Tete (Zona Centro) e Quelimane (Zona Norte) acolhem em simultâneo, entre os dias 16 e 18 deste mês os desafios respectivos as fazes zonais de apuramento para a Liga Nacional de Basquetebol Vodacom-2010, para a qual já se encontram qualificados o Maxaquene, o Ferroviário da Beira e de Maputo, o Desportivo e o Costa do Sol.

Na cidade de Maputo quatro equipas vão disputar o acesso à Liga Nacional Vodacom, nomeadamente a formação da A Politécnica (cidade de Maputo), Matolinhas (provincia de Maputo), Pássaro Azul (Gaza) e um representante da provincia de Inhambane que ainda não está apurado. Desportivo da Beira (provincia de Sofala); Chingale (provincia de Tete); e a Liga Mçulmana de Chimoio (provincia de Manica) disputam o acesso em Tete. No que diz respeito a zona norte, a anfitriã será a cidade Quelimane, a qual acolherá as formações do Benfica de Quelimane (provincia da Zambézia), Ferroviário de Nacala (provincia de Nampula) e os representantes das provincias do Niassa e Cabo Delgado.



Moçambique vai ai africano de atletismo

Os corredores Leonor Piúza, Kurt Kouto, Elisa Cossa, Anatércia Quive e Telma Cossa vão representar o país na 17ª edição do Campeonato Africano de Atletismo, prova a ter lugar de 28 de Julho a 1 de Agosto, em Nairobi, Quénia.

Text: Redacção / Lusa • Foto: Istockphoto

Leonor Piúza, a grande esperança da delegação moçambicana, vai competir nos 800 metros planos. Os restantes elementos vão participar nas provas de 100, 200 e 400 metros. Efectivamente, Elisa Cossa nos 200 metros planos; Telma Cossa nos 100 metros planos; Anatércia Quive nos 100 metros planos; e Kurt Kouto nos 400 metros barreiras. Refira-se que, nesta competição, os atletas moçambicanos vão procurar alcançar os mínimos para os Jogos Africanos de 2011, em Maputo. Recorde-se que Kurt Couto e Leonor Piúza tiveram, ano passado, uma fraca prestação na

12ª edição do Campeonato Mundial de Atletismo que teve lugar em Berlim, Alemanha. Os dois corredores foram eliminados logo na primeira eliminatória. Leonor Piúza ocupou a última posição nos 800 metros com a distância de 2,08,08 minutos insuficientes, porém, para se colocar numa das três primeiras posições que davam acesso às meias-finais. Já Kurt Couto, o primeiro a entrar em cena, nem se quer correu nos 400 metros barreiras, já que foi desqualificado. A selecção nacional, que deixa Maputo no próximo dia 26 de Julho, é orientada pelo técnico Stélio Craveirinha.



ESPECIAL MUNDIAL 2010

Comente por SMS 8415152 / 821115



O Mundial de AaZ

África do Sul

Pela primeira vez, uma selecção anfitriã não passou aos oitavos-de-final da competição. A contratação de Carlos Alberto Parreira não chegou para disfarçar as fragilidades da selecção sul-africana, que se despediu com uma derrota, um empate e uma vitória.

Texto: Redacção • Foto: Fifa



Bisneta de Mandela

Se se pudesse escolher o dia da morte, seguramente que a pequena Zenani Mandela não teria morrido na véspera do início da maior competição desportiva jamais organizada no seu país, a África do Sul, e no seu continente, a África. O seu brutal desaparecimento num acidente de automóvel quando regressava, precisamente, do concerto de abertura do Mundial 2010, chocou o mundo e fez com que o seu bisavô, Nelson Mandela, se ausentasse da cerimónia da abertura e, consequentemente, do jogo inaugural entre a sua África do Sul e o México que teve lugar no dia 10 de Junho. Zenani contava 13 anos feitos dois dias antes.

Cristiano

A publicidade da Nike transformou-se numa maldição. Drogba, Canavaro, Rooney, Ribéry, Cristiano Ronaldo... Eles (mais Messi, Kaká...) foram alguns dos fracassos do Mundial.



Diego Forlán

Acabou por ser uma grande surpresa. Os favoritos a vencer o prémio de melhor jogador do Mundial eram Xavi, Iniesta, Villa e Sneijder, mas quem vai deixar a África do Sul com a Bola de Ouro do Campeonato do Mundo 2010 é Diego Forlán, de 31 anos, avançado do Uruguai. A votação, levada a cabo pelos jornalistas presentes no Mundial, na qual o Jornal @VERDADE participou, foi tão surpreendente como justa. O avançado uruguaio foi fundamental no excelente percurso da sua selecção, obtendo golos decisivos em quase todos os jogos.



Espanha

A história dos Mundiais regista um conjunto razoável de injustiças, mas ficou provado que o futebol também pode ser generoso com os que defendem os seus valores mais belos e nobres. A Espanha correu sérios riscos de se juntar, na vitrina dos vencedores morais, ao Brasil (primeiro em 1950, quando foi surpreendido pelo Uruguai, e depois em '82, frente à Itália), à Hungria (batida pela Alemanha, em '54) e à Holanda (também vergada pelos alemães, em '74). É verdade que faltou à Espanha a fertilidade de outros jogos, que não repetiu a arquitectura perfeita e que o catálogo de passes surgiu na versão reduzida.

França

Quando se arrastou para fora da África do Sul, a selecção francesa saiu por uma porta tão pequena que teve de engolir um comprimido para encolher, como na história da Alice. Não há memória de uma prestação tão frustrante.



Gana

Quando a África do Sul se despediu do Mundial, a jovem equipa do Gana tomou o seu lugar nos corações dos sul-africanos, que a adoptaram. Chamaram-lhe Bagana Bagana. Mas Milovan Rajevak esteve a um triz de conseguir um recorde para uma selecção africana. O Gana ficou nos quartos-de-final, na mesma etapa onde tinham ficado os Camarões e a Nigéria em edições passadas.



Honduras

Duas equipas saíram da prova sem festejarem golos: Honduras e Argélia. A Coreia do Norte foi a equipa que mais golos sofreu. Ao todo foram 12.

Inverno

Barretes, cachecóis, luvas, até cobertores. Há muito que os adeptos não sentiam na pele um Mundial com temperaturas abaixo de zero (e com chuva torrencial).

Jabulani

Não deve ter havido uma conferência de imprensa (e eram diárias) em que os jornalistas não falassem da bola mais polémica de sempre. Bola de supermercado. Bola de praia. Jogadores e treinadores chamaram-na de tudo. A bola mais redonda de sempre vendeu a adidas. A FIFA prometeu mediar uma conversa entre o fabricante e os treinadores das selecções presentes.



Klose

Uma dor nas costas impediu Klose (cinco golos em 2002, cinco em 2006 e quatro em 2010) de tentar marcar o 15.º golo em fases finais do Mundial, o que lhe permitiria igualar a marca recorde do brasileiro Ronaldo. O alemão, de 32 anos, já não deve participar no Mundial 2014, no Brasil.

Larrión

Na lista negra de futuros compêndios do Mundial surgirá o nome de Jorge Larrión, árbitro uruguaio que deixou Lampard de boca aberta e a Inglaterra de cabelos em pé (se é que já não estava antes). Vinte e sete de Junho. Dia negro para a arbitragem, que deixou passar um golo de Tévez num escandaloso fora-de-jogo. Tecnologias para 2014? Blatter assume que sim, que a linha de golo terá de ser mais vigiada.

ESPECIAL MUNDIAL 2010

Comente por SMS 8415152 / 821115



Müller

Van Gaal, treinador do Bayern Munique, sentiu saudades de Thomas Müller, um jovem que faz tudo bem. Vencedor da Bola de Ouro e do prémio de melhor jogador jovem.

Nelson Mandela



O Mundial chegou ao continente africano por causa de Nelson Mandela. Joseph Blatter confirmou-o: “Encontrei-o pela primeira vez em 1992 e tinha um sonho: trazer a Copa do Mundo para este país. O sonho tornou-se realidade em Maio de 2004, quando a África do Sul recebeu a Copa do Mundo da FIFA 2010. Ele trouxe a Copa do Mundo à África do Sul. Queria assistir ao torneio, e domingo à noite pôde fazê-lo. Por isso, preciso de homenagear o maior humanista vivo: Nelson Madiba Mandela”.

Organização

Contra todas as expectativas, o Campeonato do Mundo foi um sucesso. Em jeito de resumo, Blatter atribuiu-lhe nota nove “porque a perfeição não existe”. Mas os estádios merecem nota dez. Porque a perfeição existe. No final, um imenso mar azul abriu o coração de África aos milhões de espectadores que durante dias não viram nada para além daqueles dez estádios apresentados em formato luminoso no irreconhecível relvado do Soccer City. Palco de tantos sonhos, palco de uma viagem ao que a África do Sul tem para oferecer - desde o Kruger Park dos big five à música local, passando pela inesperada presença de Nelson Mandela, a figura maior do país -, palco dos sucessos e fracassos das 32 selecções, representadas em formato de bandeira versão holograma. Rasgou-se a página, viraram-se as emoções que ficarão na história deste Mundial, recordaram-se 31 dias embalados ao som do Waka Waka de Shakira. E, no derradeiro acto, um “obrigado” em todas as línguas. Não, não agradeçam. Quem tem de agradecer é o futebol.



Paul

Foi o Mundial do Twitter e do Facebook, mas quem amalehou mais fãs foi o polvo Paul, o animal mais famoso do Mundial depois do cão Pickles. Não recuperou o troféu roubado como o cão britânico, mas este polvo alemão antecipou todos os movimentos do marcador. Sem uma única falha. A Nova Zelândia também fez

um pleno (foi a única equipa que não perdeu nenhum jogo). E a Suíça orgulha-se de ter batido a nova campeã.

Quagliarella

Esteve em campo 44 minutos e pode gabar-se de ter feito o que muitos italianos não conseguiram. Entrou de cabeça erguida, marcou um excelente golo (e mais dois, anulados), suou a camisola e saiu lavado em lágrimas. A Itália de Marcello Lippi não honrou o título que conquistara em 2006.

Rio

O Mundial volta à estaca zero. Algumas horas depois de Casillas erguer o troféu, a FIFA fez referência a “alguns problemas” a resolver no projecto brasileiro para 2014. São as estradas, os estádios, os aeroportos e, sobretudo, a segurança. Será também a oportunidade de a selecção brasileira se redimir de mais um Mundial frustrante.

Sepp

Quando o confrontaram com os apupos no Soccer City, durante a cerimónia de abertura, Sepp Blatter fez ouvidos de mercador. “Não ouvi, percebi apenas que havia menos vuvuzelas.” Sobre as costas do suíço, presidente da FIFA, caiu a bola mais redonda de sempre, as tecnologias e os erros de arbitragem.

Tiqui-taca

Oitenta anos, 19 edições e, finalmente, mais um nome na lista de vencedores. Espanha junta-se a Brasil, França, Inglaterra, Alemanha, Uruguai, Argentina e Itália. Foi a vitória do tiqui-taca, o estilo que todos aprenderam a apreciar no Europeu de 2008 e que foi transportado quase intacto para o Mundial 2010.

Uruguai



Consta que só o seleccionador norte-coreano tinha um salário menor do que Óscar Tabárez, um herói no Uruguai, quarto classificado. Foram muitos os protagonistas de uma selecção preparada para “lutar até à morte”. O mais mediático foi Forlán, eleito Bola de Ouro do torneio, que poucas vezes tinha fugido às duas equipas da final para escolher o melhor.

Vuvuzela

Um enxame de vespas. Uma manada de elefantes. Primeiro



estranha-se, depois odeia-se. As vuvuzelas são uma praga. Ponto final.

Wesley

Palavras para quê? O ano de 2010 foi dourado. Título e taça italianos, vitória na Liga dos Campeões e uma exibição marcante (cinco golos) na África do Sul. Se a Holanda não foi mais longe tal deveu-se ao facto de que Robben, outra das suas mais-valias, não quis nada com mais uma assistência exemplar de Wesley Sneijder.



Xavi

Xavi e Iniesta, que marcou o golo decisivo (dedicou-o a Jarque, falecido capitão do Espanyol), são o pêndulo, o início de todas as estatísticas. Dos 121 remates à baliza, dos 3803 passes completos, do título que fez com que os espanhóis fossem à lua, do regresso da Espanha ao primeiro lugar do ranking da FIFA.



Yebo

Significa sim em zulu, uma das 11 línguas oficiais da África do Sul. Sim, Nelson Mandela esteve na cerimónia de encerramento do Campeonato do Mundo que o próprio sonhara para o continente africano. Madiba, que completa 92 anos no próximo dia 18, sorriu sempre para os mais de 85 mil espectadores que encheram o Soccer City e em troca recebeu um coro “Madiba! Madiba! Madiba!”. Foi o momento mais alto do Mundial.

Zuma

O Presidente sul-africano acredita que o país não irá parar com o desaparecimento do Mundial. Jacob Zuma passou os últimos meses a falar de desafios sociais e um deles é a educação de cerca de 72 milhões de crianças. Até 2015, o país pretende reduzir esse número para metade.



ESPECIAL MUNDIAL 2010

Comente por SMS 8415152 / 821115



Fúria espanhola conquista o Mundial de futebol em África

O primeiro Campeonato do Mundo da FIFA em solo africano é também o primeiro que é conquistado pela Espanha, num lotado estádio Soccer City em Johannesburgue que assistiu a 90 minutos de jogo e mais 30 de prolongamento. O golo de Andrés Iniesta, a quatro minutos do fim prolongamento, confirmou a superioridade que os espanhóis mostraram ao longo de quase todo o jogo, e do torneio também, e coroou definitivamente uma geração que já havia conquistado a Europa, de seleções e em clubes. A Holanda esperou tanto por Arjen Robben que ele acabou por ser decisivo na derrota - o craque teve duas oportunidades para marcar, mas falhou.

Texto: Adérito Caldeira/FIFA • Fotos: Lusa

As duas seleções entraram para o relvado do Soccer City, que havia acabado de ser abençoado por Nelson Mandela, com os mesmos onze que haviam iniciado os jogos das semifinais. A Laranja na sua força máxima, de 1 a 11, com as estrelas Sneijder e Robben presentes. Vicente del Bosque manteve Pedro no ataque, ao lado de David Villa.

Perante 84.490 adeptos nas bancadas e muitos VVIPs nos camarotes, entre eles a membros da realza das duas seleções em campo, Espanha e Holanda protagonizaram um jogo pouco emocionante e muito duro - foi a final com o maior número de cartões amarelos da história: 13, e ainda houve um vermelho para Heitinga, no prolongamento.

A Fúria chegou à partida com 81% de aproveitamento em passes certos mas no primeiro tempo da final africana teve apenas 75%. Porém, a Laranja foi bem pior. A primeira boa jogada foi espanhola. Sempre perigoso nos livres, Xavi colocou uma bola na área, na cabeça de Sergio Ramos, que, da marca do penalti, obrigou Stekelenburg a fazer uma grande defesa ainda estavam decorridos quatro minutos. Aos sete, a Holanda rematou pela primeira vez, por Kuyt, de fora da área, mas a bola acabou sem problemas nas mãos de Casillas.

Pela direita, a Fúria conseguia bons ataques e quase marcou um golo. Aos dez minutos, Iniesta encontrou Sergio Ramos, que entrou na área, aguentou a pressão de Kuyt e rematou cruzado, mas Heitinga cortou perto da linha. Um minuto depois, em novo cruzamento da direita, David Villa rematou de primeira com a perna esquerda e acertou na malha lateral.

Depois começou o festival de faltas e cartões amarelos: o primeiro foi para Van Persie que fez um carrinho sobre Capdevila. Logo em seguida, Puyol fez falta dura sobre Robben e também viu o cartão. Aos 22 minutos foi a vez de Van Bommel ser advertido por travar Iniesta. Mais um minuto, e outro amarelo para Sergio Ramos, por falta sobre Kuyt. O árbitro inglês Howard Webb mostrou outro amarelo a De Jong, que foi com os pitons das botas ao peito de Xabi Alonso, quando o holandês

merecia um vermelho.

Aos 34 minutos, um lance fortuito quase resultou em golo para a Holanda. O jogo parou para atendimento médico, Heitinga resolveu devolver a bola para a Espanha e rematou, do seu campo, em direcção a Casillas, que estava ligeiramente adiantado e teve de se esticar para tocar nela e impedir que entrasse na sua baliza. A equipa de Bert van Marwijk só na segunda metade da primeira parte passou para a ofensiva. Aos 36 minutos, de pé para pé, a bola chegou a Mathijsen na área, mas o defesa falhou o remate e desperdiçou a oportunidade de golo. Em cima do minuto 45, mais uma boa troca de passes e Robben, na quina direita da área, rematou e acertou o cantinho esquerdo de Casillas, que conseguiu salvar.

As equipas voltaram para a segunda parte sem substituições. Com dois minutos no relvado, a Espanha tentou a sua famosa jogada de canto, que faz sucesso no Barcelona e valeu até a vitória na semifinal sobre a Alemanha: Xavi cruzou, Puyol subiu e encostou de leve na bola, mas Capdevila, sozinho, foi incapaz de rematar para a baliza de Stekelenburg.

A Laranja apostou nos contra-ataques e chegou duas vezes perto da baliza de Casillas. Xavi respondeu num livre, aos 54 minutos, que levou a bola a passar rente ao travessão. Na jogada, Van Bronckhorst recebeu o sexto cartão amarelo do jogo e, pouco depois, Heitinga também foi admoestado depois de travar com um carrinho um contra-ataque de David Villa.

Vicente del Bosque foi o primeiro a mexer na equipa, decorria o minuto 60; refrescou o ataque tirando Pedro e lançando Jesus Navas, um jovem desconhecido que joga no Sevilla. Mas quem entrou de verdade no jogo foi Sneijder. Muito apagado até então, o número 10 fez um passe perfeito para Robben que ganhou a disputa contra dois defesas espanhóis, invadiu a área e, cara a cara com Casillas, rematou mas a jabulani da final não estava para efeitos caprichosos, bateu no pé do guarda-redes e saiu pela linha de fundo.

E as faltas, algumas perigosas, eram a tática das equipas

para cortar lances de perigo e Capdevila levou o oitavo amarelo do jogo, por parar o contra-ataque de Van Persie com um carrinho. Na ala direita, Navas abria espaços e cruzava com perigo; aos 69 minutos, o jovem cruzou rasteiro, Heitinga não conseguiu cortar na pequena área, e a bola sobrou para Villa sozinho próximo no poste esquerdo, que rematou contra a defesa e a bola saiu para canto.

A Espanha controlava o jogo e Xavi continuou a tentar cruzar para área para a cabeça dos seus companheiros. Aos 76 minutos, o número 8 levantou a bola para a cabeça de Sergio Ramos, que, livre de marcação e só com Stekelenburg pela frente, rematou para fora. Robben igualou o manancial de oportunidades claras falhada ao isolar-se novamente, depois de vencer Puyol na corrida, mas quis enfeitar o lance e Casillas saiu aos seus pés e ficou com a bola. O holandês reclamou em ralação à falta de Puyol na jogada anterior e viu o nono cartão amarelo do jogo.

A Fúria conseguiu ter mais posse de bola, como gosta, durante os 90 minutos: 57%. Mas não conseguiu marcar nos 12 remates que teve, enquanto a Laranja tentou nove remates à baliza de Casillas e também não marcou. Era preciso ir ao prolongamento para encontrar o campeão do Mundial africano.



dial africano.

O prolongamento começou com o mesmo cenário da segunda parte, muitas jogadas de golo desperdiçadas. Fabregas, que substituiu Xabi Alonso, recebeu um ótimo passe de Iniesta e rematou para defesa, por instinto, de Stekelenburg com o pé. No lance seguinte, foi a vez da Holanda: Casillas saiu mal da baliza, após a marcação de um canto, e Mathijsen não aproveitou, cabeceando para fora.

Depois foi Iniesta que tentou um drible em vez de rematar. Jesus Navas rematou mas encontrou o capitão Van Bronckhorst, que fez o seu último jogo pela Holanda, à sua fren-

te levando a bola à malha lateral. Os treinadores fizeram as suas últimas substituições para ganharem o jogo - Bert van Marwijk pôs Van der Vaart e Braafheid nos lugares de De Jong e Van Bronckhorst, e Vicente del Bosque trocou o artilheiro Villa por Fernando Torres.

O holandês ganhou um motivo para se preocupar quando o defesa Heitinga fez uma falta sobre Iniesta e viu o segundo amarelo e, consequentemente, o cartão vermelho. O golo, que teimava em não acontecer, veio aos dez minutos da segunda parte do prolongamento em mais uma boa jogada Navas, que correu em direcção ao ataque, onde Fa-

bregas fez o passe para Iniesta rematar cruzado e marcar dando o primeiro título mundial à Espanha.

Além do inédito título conquistado no primeiro Mundial que se jogou em África e ser a primeira a levantar o troféu após perder na estreia, a Espanha despede-se do torneio com mais duas marcas: uma positiva e outra negativa. Com apenas dois golos sofridos, a Fúria iguala-se a franceses e italianos como campeã com a defesa menos batida. Entretanto, os espanhóis, conhecidos pelo futebol ofensivo, marcaram apenas oito golos, tornando-se o campeão com o menor número de golos na história da FIFA.



Os melhores jogadores do Mundial de 2010

Volvidos 31 dias, o Campeonato do Mundo da África do Sul 2010 terminou. Para além da conquista do troféu mais cobiçado do futebol mundial pela selecção da Espanha, que também foi premiada como a equipa mais disciplinada, a FIFA distinguiu alguns jogadores que se destacaram individualmente: o uruguaio Diego Forlán foi eleito o Melhor Jogador do Mundial, o alemão Thomas Müller acumulou os prémios de melhor marcador e jovem revelação, enquanto o espanhol Iker Casillas foi o melhor guarda-redes.



Bola de Ouro adidas: Diego Forlán (Uruguai)

Para evitar polémicas, a FIFA alargou este ano a votação do Bola de Ouro até o apito final do jogo entre a Holanda e a Espanha. Em 2002, Oliver Kahn ganhou o prémio mas falhou na final e deu a vitória ao Brasil. Dez jogadores concorriam ao troféu, que é decidido pelos votos de todos os jornalistas credenciados pela FIFA no torneio. O Jornal @Verdade teve a honra de, pela primeira vez, poder votar na eleição do Bola de Ouro do Mundial da África do Sul.

Diego Forlán ficou com o troféu; o número 10 uruguaio teve 23,4% dos votos dos jornalistas credenciados pela FIFA, superando Wesley Sneijder (que com 21,8% dos votos ficou com a Bola de Prata) e David Villa (que levou a Bola de Bronze com 16,9% dos votos). O jogador, de 31 anos, marcou cinco golos e levou a Celeste a ficar entre as quatro melhores selecções do mundo, algo que o país não conseguia desde 1970. Além disso, ele foi o principal líder da equipa e consolidou o seu nome como um astro do futebol mundial.



Luva de Ouro adidas: Iker Casillas (Espanha)

O guarda-redes da selecção espanhola sofreu apenas dois golos na África do Sul. Depois do tropeço na estreia contra a Suíça, Casillas superou a pressão e as críticas iniciais e teve uma série de atuações brilhantes que ajudaram a sua selecção a chegar à inédita final. Entre os seus grandes momentos, defendeu o penalti do paraguaio Óscar Cardozo nos quartos-de-final e fez duas defesas no frente a frente perto do final do mesmo jogo. O capitão espanhol voltou a brilhar na semifinal ao salvar dois remates perigosíssimos de Trochowski e Kroos e na final ao defender uma bola Arjen Robben que apareceu isolado à sua frente. Aos 29 anos, Casillas foi decisivo para uma equipa que conquistou o título com resultados apertados – cinco das vitórias espanholas foram pela vantagem mínima. No seu terceiro Mundial, Iker atingiu a maturidade, mantendo o sangue frio e a agilidade.



Bota de Ouro adidas: Thomas Müller (Alemanha) — 5 golos, 3 assistências

Com o seu golo na disputa do terceiro lugar contra o Uruguai, Thomas Müller alcançou o topo da lista dos melhores marcadores do Campeonato do Mundo e garantiu a Bota de Ouro adidas. Apesar de Müller ter marcado os mesmo golos que o espanhol David Villa, o holandês Wesley Sneijder e o uruguaio Diego Forlán, todos com cinco, o prémio ficou com o médio atacante pois também fez três assistências preciosas para outros golos da sua equipa, contra apenas uma assistência dos seus concorrentes. Desta forma, a Bota de Prata foi atribuída a David Villa e a Bota de Bronze ao holandês Wesley Sneijder.



Melhor Jogador Jovem Hyundai: Thomas Müller (Alemanha)

Thomas Müller foi a grande revelação do Campeonato do Mundo de 2010. Tranquilo, o jogador de apenas 20 anos marcou cinco golos, fez três assistências e causou sensação nos relvados sul-africanos. Depois de apenas uma temporada como jogador profissional no Bayern de Munique, o médio atacante alemão conquistou o coração dos adeptos e convenceu o Grupo de Estudos Técnicos da FIFA, que lhe conferiu o prémio de Melhor Jogador Jovem. A única mancha no excelente desempenho de Müller foi o segundo cartão amarelo recebido

Mundiais cada vez menos patrióticos Um biscate... com as caras baralhadas

Entre os jogadores das selecções mais representativas no Mundial da África do Sul, contam-se pelos dedos os que não actuam na Europa. São também raros os craques dos principais campeonatos europeus que não têm lugar nas selecções dos seus países. Assim sendo, os Mundiais da "Era Moderna", cada vez mais se transformam num desfile das mesmas personalidades, figuras emblemáticas vestindo camisolas diferentes das que nos habituaram. Melhor dizendo: porque em fim de época, porque disputado entre colegas ou adversários nas competições europeias, a maior prova mundial de futebol acaba aparecendo como um biscate de fim de temporada, em que as caras foram baralhadas para um jogo em que as estrelas são sobejamente (re)conhecidas.

Texto: Renato Caldeira • Fotos: Lusa



Os tempos mudaram e com eles algumas vontades. O Mundial da África do Sul e os que o irão suceder, não trarão jogadores/revelações ao Mundo. Isto porque o poder do dinheiro, centrado nos grandes clubes – Real Madrid, Manchester, Chelsea, Barcelona, Inter, Bayern e outros mais – é que determina “as regras do jogo”. O mesmo que dizer as capacidades para (re) ter os maiores “activos”. Vencer o campeonato espanhol, inglês ou italiano, ou uma liga europeia, traz (por muito que isso custe ao nosso romantismo) mais glória, dinheiro e oportunidades que a competição que a FIFA realiza, de quatro em quatro anos.

A interrogação é esta: O que é mais importante nos dias que

correm para as estrelas cintilantes do futebol mundial? O clube que lhes paga os chorudos salários e lhes dá projecção e nome, ou a selecção, que envolve um sentimento patriótico considerado, cada mais... “baco”?

Atente-se no caso de Samuel Eto’o a estrela camaronesa, que perante as críticas de Roger Mila sobre a sua não aplicação na selecção, reagiu dizendo que iria repensar a presença na equipa representativa dos Camarões. Uma reacção aparentemente inofensiva, mas que encerra a mensagem de um “menino mimado” que por causa de uma birra, ameaça “vingar-se” mandando às urtigas o orgulho de representar o país que o fez nascer.

Dinheiro vs romantismo

Longe vai o tempo em que os Mundiais transportavam um manto de mistério, eram um espaço de revelações. Pelé, aos 17 anos, no Mundial da Suécia, em 1958, entrou em campo na 3.ª partida da selecção brasileira e passou a ser a estrela maior de todo o planeta. Ele actuava no Santos, nunca jogou em qualquer clube europeu e o estatuto de Rei do futebol foi conseguido ao serviço do escrete “canarinho”. E foi de tal forma considerado património nacional que mesmo no “derby” Botafoto-Santos, os adeptos do clube botafoguense chegavam a virar-se contra os seus jogadores quando algum deles ousasse pôr em causa a integridade física do Rei.

Outro exemplo é o dos “Magricos” de Portugal, feitos heróis da gesta gloriosa de 1966, em que se classificaram em 3.º lugar. Foi após a vitória sobre o Brasil e a reviravolta frente à Coreia do Norte que se “destapou” para o Mundo a

classe dos jogadores das quinas, em especial da sua estrela-mor que dá pelo nome de Eusébio. Antes era campeão da Europa, em 1962, mas a consagração efectiva teve de esperar por um Mundial.

Em contra-ponto, hoje, o Mundial é uma coisa menor, pois as selecções não detêm a possibilidade de “comprar” os melhores para a sua equipa. A saída encontrada é a naturalização dos melhores estrangeiros, uma tendência crescente que nem o conservadorismo da FIFA permite gerir. As cores do país e as origens dos cidadãos vão “falando” cada vez menos face ao poder dos ci-frões.



ESPECIAL MUNDIAL 2010

Comente por SMS 8415152 / 821115



Campeonato do Mundo da África do Sul nota 10

Depois de terminada a 64ª partida do primeiro Campeonato do Mundo que foi disputado em África, a FIFA, numa conferência de imprensa em Johannesburgo, elogiou a África do Sul, o seu povo e o Governo em particular por haver dado e satisfeito todas as garantias necessárias para a organização do torneio. Joseph Blatter, o presidente da FIFA, agradeceu ao Comité Organizador Local, especialmente a Irvin Khoza e Danny Jordaan, presidente e CEO respectivamente, incluindo todos os seus trabalhadores, voluntários, funcionários de segurança e trabalhadores do sector de hospitalidade, afirmando que “eles foram óptimos”.

Texto: Adérito Caldeira • Fotos: Lusa

Blatter deu nota 9-10 à organização do torneio sul-africano e acrescentou: “só não dou nota 10 porque a perfeição não existe!” O líder do organismo máximo do futebol também elogiou o continente africano sublinhando que a FIFA está satisfeita e que ele, como presidente, está mais do que satisfeito.

Sobre os jogos de futebol, e falando como adepto, Blatter afirmou que assistiu a algumas partidas boas e outras nem tão boas, mas sempre interessantes. “O que aprendemos com este Mundial foi que não existem selecções pequenas, o futebol desenvolveu-se em todos os lugares, e aprendemos que o internacionalismo foi bom para algumas selecções e nem tão benéfico para outras. Foi positivo ver óptimas actuações de três das selecções mais jovens: Gana, Alemanha e Espanha, isso demonstra que os jovens atletas estão a progredir.”

O homem forte da FIFA tentou esquivar-se às questões relacionadas com a arbitragem, deixando isso para os especialistas, porém, e apesar de o órgão que controla os homens do apito haver decidido que este Mundial fosse disputado no sistema tradicional – por exemplo, sem a presença de dois árbitros nas grandes áreas, ou com recursos tecnológicos como a da linha de baliza – Blatter concordou em reabrir as discussões sobre o uso da tecnologia na próxima Reunião de Trabalho Anual da IFAB.

Ainda sobre a arbitragem, Joseph Blatter voltou a lamentar muito pelos erros evidentes dos juizes. “Entendo que as selecções estejam preocupadas e descontentes. Já me desculpei pessoalmente pelo que aconteceu tanto com a Inglaterra como com o México. Também entendo a crítica da imprensa, este é o trabalho dela. Ainda assim, não é o fim do mundo nem

para a competição, nem para o futebol.”

O presidente da FIFA concluiu, sobre este tema, que o organismo irá tomar as medidas adequadas para evitar que estas situações aconteçam novamente, no entanto, não aceita que a integridade da competição e dos árbitros possa ser questionada.

Também presentes no balanço do Mundial de 2010 estiveram o vice-presidente da FIFA e presidente do Comité Organizador da Copa do Mundo da FIFA, Issa Hayatou, o presidente do Comité Organizador Local da África do Sul 2010, Irvin Khoza, o CEO do Comité Organizador Local, Danny Jordaan, e o secretário-geral da FIFA, Jérôme Valcke.

Issa Hayatou disse haver ficado muito impressionado com a disposição que os sul-africanos tiveram de mostrar ao mundo a sua nação, independentemente do status social. “Todos se



mobilizaram para fazer deste evento um grande sucesso, mesmo quando a África do Sul foi eliminada do torneio.”

Para Irvin Khoza, o Mundial deixou-lhe grandes lembranças tendo destacado que “ver o arcebispo Desmond Tutu a dançar na partida de abertura foi uma das melhores, a última vez em que eu o havia visto a dançar tinha sido em 1994, na primeira vez em que votou”.

Para Danny Jordaan a partida de abertura foi um momento incrível, “um sonho realizou-se no dia 11 de Junho, quero agradecer ao presidente Blatter por fazer o sonho tornar-se realidade, já que ele mostrou grande

comprometimento, coragem e visão para trazer a Copa do Mundo da FIFA à África. A FIFA entendeu como bate o coração do nosso país.”

Falando sobre o legado do Mundial, Joseph Blatter afirmou que a base está criada e a Federação Sul-Africana de Futebol tem agora as ferramentas nas mãos e precisa de dar continuidade ao trabalho iniciado. “Como legado, ficará não apenas a infraestrutura, mas a imensa popularidade que o futebol ganhou no país. O movimento Football for Hope também deixará um legado, oferecendo bases fundamentais na Saúde e na Educação. Existe ainda o programa 1GOAL - Educação para Todos,

cujo objectivo é levar Educação e Saúde para o continente africano por meio do futebol.”

Segundo o presidente da FIFA, este Mundial só foi possível realizar graças ao sonho e vontade de um Homem que hoje tem 92 anos e que sofreu muito, esse Homem, quando saiu da prisão, falou de paz e compreensão. “Encontrei-o pela primeira vez em 1992 e ele tinha um sonho: trazer o Campeonato do Mundo para este país, e o sonho tornou-se realidade em Maio de 2004. Ele queria assistir ao torneio, e ontem à noite (domingo 11 de Julho) pôde fazê-lo. Por isso, preciso de homenagear o maior humanista vivo: Nelson Madiba Mandela.”

FIFA.com



Alguns dos principais números do Mundial de 2010

18.449 voluntários, o mais velho deles com 80 anos de idade, tiveram um papel fundamental no sucesso do primeiro Mundial da FIFA realizado em África.

669 tentativas de passe foram feitas por Xavi durante o torneio, 104 a mais do que o seu concorrente mais próximo, Bastian Schweinsteiger. Xavi também alcançou o segundo maior número de cruzamentos, um total de 42, atrás apenas de Diego Forlán, com 50.

559 minutos sem sofrer um golo foi o tempo que permitiu à Suíça estabelecer um novo recorde em Mundiais da FIFA, e ultrapassar a marca anterior da Itália, de 550 minutos.

261 faltas foram cometidas na África do Sul 2010, uma redução significativa em relação à Alemanha 2006 (346). O resultado disso é que o número de expulsões também diminuiu consideravelmente: apenas 17 cartões vermelhos contra 26 de quatro anos atrás.

145 golos foram marcados no Mundial deste ano, o menor número desde que o Mundial da FIFA passou a ter 64 partidas, há 12 anos. Na verdade, desde que esse formato foi introduzido, a tendência de queda também se manteve na África do Sul. Na França 1998, 171 golos foram assinalados, com o total caindo para 161 na Coreia do Sul/Japão 2002 e 147 na Alemanha 2006.

117 minutos foi o tempo de que Andrés Iniesta precisou para marcar o dramático golo da vitória contra a Holanda, o período mais longo para a definição do marcador em finais de Campeonatos do Mundo da FIFA.

39 anos e 330 dias fizeram de David James o jogador mais velho do torneio sul-africano. O detentor dos títulos de mais velho jogador de linha e mais velho jogador a marcar um golo foi o mexicano Cuauhtémoc Blanco, com 37 anos e 156 dias. Christian Eriksen, da Dinamarca, foi o jogador mais jovem na África do Sul, com 18 anos e 120 dias.

31 arrancadas deram ao espanhol Sergio Ramos a condição de maior driblador do torneio, à frente de candidatos mais prováveis como Lukas Podolski (27), Andrés Iniesta (26), David Villa e Lionel Messi (ambos com 25).

22 jogadores foram utilizados pela Alemanha ao longo do torneio, o maior número entre todas as equipas. Em contrapartida, os seleccionados da Eslovénia, Nova Zelândia e Coreia do Norte colocaram em campo apenas 15 atletas.

19 faltas fizeram de Keisuke Honda, do Japão, o improvável líder de infracções cometidas na competição. Os finalistas Sergio Ramos e Mark van Bommel ficaram logo atrás, com 17 cada um.

14 golos em Mundiais da FIFA foi a marca alcançada por Miroslav Klose, deixando o atacante da Alemanha somente um golo atrás do recordista Ronaldo Fenómeno. Klose agora divide a segunda posição com Gerd Müller.

14 cartões amarelos e um vermelho foram distribuídos na disputada final entre Holanda e Espanha, mais do que o dobro do recorde anterior de uma final de um Mundial, estabelecido em 1986, quando a Argentina e a Alemanha Federal somaram seis cartões.

12 golos foram marcados por jogadores do Bayern de Munique durante a África do Sul 2010, tornando o clube da Bavária o melhor representante na artilharia do torneio. A Inter de Milão, que vencera a equipa alemã na final da Liga dos Campeões da UEFA deste ano, ficou em segundo lugar com nove golos, enquanto os jogadores do Atlético de Madrid balançaram as redes oito vezes. O Campeonato Espanhol dominou a contagem geral, com os seus jogadores assinalando 29 tentos contra 21 dos atletas da Bundesliga. Na terceira posição ficou a Série A italiana, com 16, seguida pelo Campeonato Inglês, com 12.

8 países possuem agora pelo menos um título da Copa do Mundo da FIFA, depois de a Espanha se juntar ao clube de elite.

6 edições da Copa do Mundo da FIFA como técnico foi a nova marca estabelecida por Carlos Alberto Parreira, que, ao comandar a sua quinta equipa na competição, também quebrou o recorde de quatro que dividia com Bora Milutinovic.

3,18 milhões de adeptos assistiram às 64 partidas do Mundial em solo africano, pouco menos que o recorde da Copa do Mundo da FIFA estabelecido nos Estados Unidos 1994, quando 3,59 milhões de pessoas passaram pelos estádios norte-americanos.

3 irmãos num mesmo plantel foi outra marca inédita ocorrida na África do Sul 2010. Jerry, Jhony e Wilson Palacios entraram para a história graças à inclusão dos seus nomes na lista dos 23 jogadores das Honduras.

3 assistências foram levadas a cabo por Kaká, Thomas Müller, Bastian Schweinsteiger, Dirk Kuyt e Mesut Özil, fazendo destes cinco atletas os criadores mais eficazes do torneio.

2 finalistas da edição anterior da Copa do Mundo da FIFA, a França e a Itália, foram eliminados na fase de grupos pela primeira vez na história. O único fracasso semelhante aconteceu em 1966, quando a Checoslováquia nem sequer se classificou e o Brasil, então campeão, não passou da primeira fase.

2 empates e uma derrota nos três jogos da fase de grupos fizeram do desempenho da Itália na África do Sul o pior da sua história em Mundiais. Os italianos nunca haviam participado na competição sem terem conquistado pelo menos uma vitória. A última posição no grupo também foi um facto inédito. A equipa de Marcello Lippi continua sem vencer em 2010.

1 seleccionado terminou o torneio invicto: o da Nova Zelândia. A inesperada marca foi alcançada depois de a série de 14 vitórias seguidas da Holanda durante as eliminatórias e no Mundial da FIFA África do Sul 2010 ter sido quebrada na grande final em Johannesburgo.

ESPECIAL MUNDIAL 2010

Comente por SMS 8415152 / 821115



África despediu-se do Mundial com muita festa, luz e Madiba

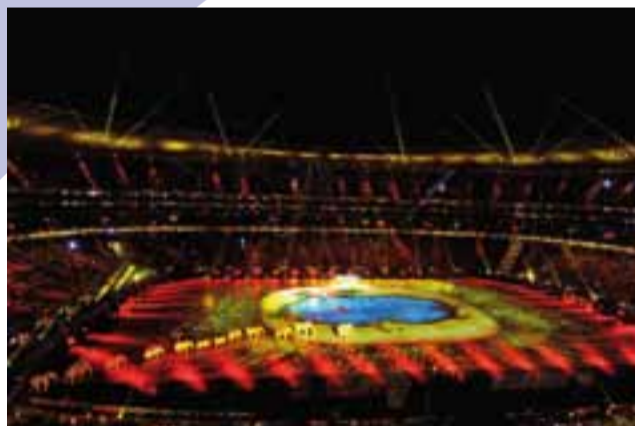
Todo o espectáculo de cultura, com muita luz e tecnologia da cerimónia de encerramento do Campeonato do Mundo da África do Sul não foi suficiente para emocionar os adeptos que lotaram o estádio Soccer City no passado domingo em Johannesburg.



Porém, no fim do espectáculo um carrinho, semelhante aos usados nos campos de golfe, trouxe Nelson Mandela para o relvado. O estádio levantou-se e, de pé, todos aplaudiram e gritaram: "Madiba, Madiba, Madiba!". Acompanhado pela sua esposa Graça Machel, uma moçambicana no relvado da festa, Madiba veio saudar os adeptos presentes, e o mundo que pela televisão assistia, trajando um longo casaco preto e um gorro, sorrindo e acenando como para grande emoção sua e de todos.



Nelson Mandela completa 92 anos no próximo domingo e, com a saúde debilitada, tem feito poucas aparições, desde 2004, quando deixou a vida pública. No entanto, fez questão de comparecer à festa de encerramento da Copa, como forma de agradecimento mas também para presenciar de perto mais um marco da sua grande obra.



O espectáculo de encerramento teve muita música, luzes, tecnologia, cultura sul-africana e também futebol. Imagens foram projectadas no centro do relvado, coberto por uma lona que reproduzia o revestimento do Soccer City. Bandeiras dos países, os estádios do Mundial, e as jogadas marcantes foram reproduzidos para delírio dos adeptos, e dos muitos chefes de Estado africanos presentes assim como estrelas do cinema e desporto mundial.



A cantora colombiana Shakira interpretou a música Waka Waka, com outro moçambicano a seu lado, Júlio "Gugs" Sigaúque com a sua guitarra, e animou o público. Os Ladysmith Black Mambazo, Abigail Kubeka e vários outros artistas estiveram no palco em apresentações que representaram a igualdade racial da nação arco-íris. A fauna sul-africana não foi deixada de lado. Pessoas com fantasias brancas de elefantes deram um toque especial à festa, que terminou com painéis a formar as bandeiras das duas selecções finalistas do Mundial.

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Primeiro foi o M5, agora é a vez de o actual RS6 seguir os passos do seu principal rival. No final do terceiro trimestre do ano, a Audi dará por terminada a produção da versão superdesportiva do A6, de forma a preparar a linha de montagem para receber a nova geração A6, cuja apresentação está agendada para Março do próximo ano, no Salão Automóvel de Genebra



Como foi o GP da Inglaterra, vencido por Webber

O clima na Red Bull Racing (RBR) não era dos melhores após o treino classificativo para o GP da Inglaterra e a confusão acabou por ser levada para a pista. O australiano não deu hipóteses e cortou a meta com pouco mais de um segundo à frente de Lewis Hamilton, da McLaren, que ficou em segundo durante toda a corrida. Nico Rosberg, da Mercedes, completou o pódio ao ganhar a terceira posição sobre Fernando Alonso, da Ferrari, punido com um drive through.

Texto: Adaptado Oglabo • Fotos: Istockphoto



Ainda a corrida não tinha começado e Mark Webber reclamara publicamente que Sebastian Vettel havia sido favorecido pela equipa, que deu

o exemplar da nova asa dianteira do australiano ao alemão. As reclamações foram veementes, mas Christian Horner, chefe da escuderia, tentou

acalmar os ânimos. Com o mau clima na box da RBR, os carros alinharam para a partida, e a esperada confusão aconteceu logo na primeira curva, na pole. Vettel arrancou mal e foi superado por Webber rapidamente.

Vettel, no entanto, reagiu mas exagerou na sua tentativa de recuperar a dianteira e saiu da pista na segunda curva. Porém, o seu pneu traseiro direito rebentou e o piloto foi obrigado a entrar nas boxes. Ao mesmo tempo, só que mais atrás, outra disputa entre companheiros de equipa, só que na Ferrari. Massa superou Alonso antes da primeira curva, no entanto o espanhol ficou muito próximo e acabou por tocar no pneu traseiro direito do brasileiro na tentativa de ultrapassagem. Ele teve também de ir às boxes no fim da primeira volta para fazer a troca de pneus. Button, que fez um péssimo trabalho de qualificação redimiu-se na partida e

saltou da 14ª posição para a oitava no fim da segunda volta. Após os pit stops, programados, Kubica e Alonso ficaram muito próximos na pista. O espanhol tentou a ultrapassagem na volta 17, e o polaco defendeu. Depois, teve de cortar caminho por fora da pista e fez a ultrapassagem, mas a escuderia Renault começou a reclamar junto à direcção da prova, que colocou o caso sob investigação e o piloto da Ferrari acabou por ser punido com uma passagem obrigatória pelas boxes na volta 27, porém o polaco não pôde tirar partido da penalização pois teve um problema e acabou por abandonar a corrida. A direcção da prova colocou o safety car na pista na 28ª volta, por causa de detritos da asa traseira de Pedro de la Rosa que ficaram no meio da recta das boxes. Três voltas depois, nova largada e Webber manteve a dianteira, seguido por Hamilton. Alonso cumpriu o drive through e voltou na 16ª

posição, lutando para tentar a ultrapassagem sobre os carros mais lentos à sua frente. Sem nenhum adversário à altura, Webber conduziu tranquilo para a vitória, com um Hamilton conformado em segundo. Depois de passar a bandeira xadrez, o australiano ainda ironizou a decisão da equipa, pelo rádio do carro: "Nada mau para o piloto número dois", disse Webber. Mais atrás, Vettel superava Schumacher, assumindo o oitavo posto. Só que o alemão da RBR acabou preso atrás do

compatriota Sutil, que usou a inteligência para não ser ultrapassado. Ele só conseguiu algum êxito no fim da penúltima volta e assegurou a sétima posição

Classificação do Mundial

Pilotos	
1º	Hamilton 145
2º	Button 133
3º	Webber 128
4º	Vettel 121
5º	Alonso 98
6º	Rosberg 90
7º	Kubica 83
8º	Massa 67
9º	Schumacher 36
10º	Sutil 35
11º	Barrichello 29
12º	Kobayashi 15
13º	Liuzzi 12
14º	Buemi 7
15º	Petrov 6
16º	Alguersuari 3
17º	Hulkenberg 2

Construtores

1º	McLaren-Mercedes	278
2º	Red Bull-Renault	249
3º	Ferrari	165
4º	Mercedes	126
5º	Renault	89
6º	Force India-Mercedes	47
7º	Williams-Cosworth	31
8º	Sauber-Ferrari	15
9º	Toro Rosso-Ferrari	10

Pub.

Depósito a Prazo 15

Nós fazemos 15 anos...
mas o presente é para si!

em Novembro

15%

Faça o seu Depósito a Prazo a 1 ano,
até 20 de Julho, e tenha a melhor
taxa de juro do mercado!
São 15% durante o mês de Novembro

15
Millennium

Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

31 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Ministério da Mulher e Acção Social (MMAS) e a Cruz Vermelha de Moçambique (CVM) assinaram ontem, em Maputo, um acordo de parceria visando formalizar a sua colaboração na implementação de acções destinadas a melhorar a vida de grupos populacionais vulneráveis.

O sutiã certo para cada mulher



Descobrir o tamanho correcto do sutiã que se deve usar é fundamental para a saúde e o bem-estar e nem sempre as mulheres usam o mais adequado. Veja os aspectos a ter em conta na altura da escolha. Adaptado às necessidades e às características de cada mulher, o sutiã é uma peça essencial para a boa forma física e o bem-estar psicológico. Um processo que, contudo, nem sempre é óbvio... Eis um pequeno manual sobre a escolha do sutiã adequado.

Texto: El Mundo

As mulheres vão poder ser bispos na Igreja Anglicana



A Igreja Anglicana de Inglaterra vai passar a ter bispos do sexo feminino. A decisão dividiu a Igreja e o Arcebispo da Cantuária vê o seu poder enfraquecido.

Texto: AFP

A Igreja Anglicana de Inglaterra vai passar a ter mulheres como bispo. A decisão foi tomada ontem e dividiu a Igreja, com a ala conservadora a ameaçar mudar-se para a Igreja Católica. Segundo os analistas, o arcebispo de Cantuária, Rowan Williams, saiu do Sínodo Geral (reunião de eclesiásticos para decidir quanto a assuntos da igreja) com a sua posição enfraquecida.

O arcebispo de Cantuária, uma figura de referência dos Anglicanos, tinha proposto que as paróquias pudessem decidir se queriam ter uma mulher bispo. Abrir-se-ia, assim, uma excepção para todas aquelas que se mostrassem contra. No entanto, a sua proposta foi rejeitada pela maioria da Igreja.

A juntar a esta, Williams propunha também a divisão das tarefas e responsabilidades por bispos do sexo masculino e do sexo feminino. No entanto, a ideia foi igualmente recusada. O arcebispo de Cantuária considera que ver as suas moções rejeitadas em nada afecta a sua autoridade. Contudo, os observadores consideram que agora a tarefa que lhe compete - man-

ter unidos os membros da Igreja -, será mais difícil.

Membros da ala conservadora, que não concordam com esta medida, já ameaçaram mudar-se para a Igreja Católica. Esta possibilidade foi aberta por Bento XVI, em Novembro de 2009, com a Constituição Apostólica, em que permite que os anglicanos se integrem na Igreja

ja Católica.

Recorde-se que mulheres podem ser ordenadas na Igreja Anglicana desde 1994, tendo sido já ordenadas mais de 5 mil desde essa altura. E a Igreja Episcopal escocesa permite desde 2003 a ordenação de bispos do sexo feminino. No entanto, até hoje, isso nunca aconteceu.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

RICA E FINA

Agora que fui promovida na empresa e que tu foste aumentado, apetece-me comprar tudo novo Luís Pedro, todo no-vinho em folha para o nosso andar espaçoso e ensolarado que comprámos com o crédito jovem à taxa de juro fixa há sete anos, quando nos casámos, já vinha a Débora a caminho e eu nem cabia no vestido mas também não fazia mal, hoje em dia as raparigas casam todas grávidas e já ninguém se importa, não é como dantes que nos punham uma cruz em cima e nos chamavam vadias, galdérias e desavergonhadas.

Dizem que os homens não têm instinto paternal mas eu tive mesmo sorte contigo Luís Pedro. Sempre soubeste mudar fraldas e tratar da menina melhor do que eu, ao teu colo ela bebia mais depressa o biberão e quando cresceu comia mais depressa a papa e quando toca a adormecê-la vais lá e aquilo é tiro e queda, fazes da Débora o que queres e ela olha para ti como um Deus. És tu que a levas à escola de manhã, que lhe compras o material escolar e vais às reuniões de pais, és tu que tratas dela quando está com febre, vais a meio da noite à farmácia buscar ao antibiótico e lhe dás banhos tépidos – tépidos, foi a palavra que o pediatra usou, não foi? – Até que a febre baixe e ela adormeça com a cabeça sobre os caracóis iguais aos teus.

Eu é mais mobiliário e roupas, gosto é de comprar as revistas de moda e as das festas para ver como se vestem as senhoras do Jet Set e quando gosto e um modelo, vou à casa da Delfina aqui no rés-do-chão e ela faz-me tudo igualzinho. Eu não gosto do marido dela que cheira a sono e a sarro, nem do cão que parece um chouriço anémico, mas a Delfina que tem mais de 40 anos e uns óculos que parecem as lentes daquelas lupas gigantes que servem para observar as estrelas e que não me ocorre agora o nome é uma santa coitada, costura com habilidade e rapidez e foi assim que consegui levar ao casamento da tua irmã Elisabete uma cópia de um vestido muito fino que aquela fadista nova, muito linda, que tem uma voz de canário chamada Mafalda Qualquer Coisa Em Estrangeiro Que Não Sei Pronunciar levou outro dia a uma gala.

Eu devia ter nascido fina e rica Luís Pedro, não nasci para passar os dias enfiada no comboio na linha de Sintra até chegar ao laboratório, foi por isso que comprei o automóvel a prestações sem te dizer nada. Ficaste furioso, nessa época éramos mesmo pobres, mas eu tenho que tenho o meu automóvel, é para ir ver as montras ao Colombo e passear a menina duas vezes por ano quando os instintos maternais me sobem à pele.

É que tu tens de perceber Luís Miguel que eu não sou uma simples vendedora de seguros como tu, eu tenho um futuro, uma carreira e o Doutor Gustavo lá do laboratório diz que me vai levar para a Alemanha para eu fazer um curso de formação agora que fui promovida e tu, desculpa lá, espero que não te importes, ficas cá com a menina.

São só cinco meses, passa num instante e quando eu voltar, compramos tudo novo para o nosso andar; *maiples* de pele, quadros grandes, um lustre moderno e uma mobília de casa de jantar preta com cadeiras de espaldar, daquelas que se vendem nas lojas modernas e vais ver que daqui a dois anos vendemos este andar e compramos uma casa geminada na margem sul e eu já posso comprar o que quiser quando andar a ver as montras do Colombo, mas tens de ser compreensivo Luís Miguel, porque o Doutor Gustavo não faz isto com mais ninguém lá da empresa e a gente tem mesmo muita sorte em ser tão feliz e poder dar à Débora todas as *barbies* que ela quiser, levá-la a passear aos jardins do Palácio de Queluz e imaginar que ela é uma princesa.

SUGESTÃO SASSEKA

Arroz Chau Chau

Ingredientes:

- 2 chávenas de arroz Bela cozido;
- 250 gr de ervilhas frescas;
- 4 ovos;
- ½ kg de camarão;
- 1 peito de galinha às tiras;
- Molho de soja claro;
- Caldo de galinha em pó;
- Cebolinho.

Modo de fazer:

- Temperar o camarão com caldo de galinha;
- Temperar a galinha com 1 colher (chá) de maisena, óleo, caldo de galinha e molho de soja escuro;
- Partir os ovos para uma taça e bater;
- Fritar o camarão com azeite e tirar;
- Fritar a galinha e tirar;
- Fritar as ervilhas com caldo e depois deitar um pouco de água para cozer e tapar;
- Fritar os ovos como se fossem panquecas;
- Fritar o arroz com óleo, caldo de galinha e molho de soja claro;
- Misturar o camarão, a galinha e a ervilha;
- Cortar os ovos às tiras e misturar;
- Deixar tapado para não arrefecer;
- Deitar cebolinho por cima.

Bom Apetite!

Sobremesa

Salame de Chocolate

Ingredientes:

- 100g de margarina;
- 1 pacote de Bolacha Marie;
- 100g de Açúcar Pérola;
- 2 colheres (sopa) de cacau;
- 1 ovo;
- 2 colheres de sopa de vinho do Porto.

Modo de fazer:

- Partir as bolachas em pedaços pequenos;
- Misturar muito bem a bolacha partida com a margarina, o açúcar, o cacau e o ovo;
- Sobre um rectângulo de papel de prata moldar o salame e deitar o vinho do Porto por cima e fechar;
- Levar ao frigorífico até à hora de servir.

Uma Bela Família

ARROZ 100% INTEIRO

SASSEKA

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os softwares de segurança chegam a demorar dois dias a anular um site que esteja projectado para atacar um computador, alerta a NSS Labs, depois de ter concluído um estudo que simula a média das pessoas que navegam na Internet, a localização de portais perigosos e a visita com o uso de um navegador.

Morreu o homem que ensinou as máquinas a pensar

Texto: Terra.com • Foto: Istockphoto

Quando criança, Ray Solomonoff desenvolveu uma paixão pelos teoremas matemáticos que duraria toda a vida e, na adolescência, deixou-se cativar pela ideia de criar máquinas capazes de aprender e, um dia, de pensar. Em 1952 ele foi apresentado a Marvin Minsky, cientista cognitivo que também estava a explorar a ideia de máquinas que pudessem aprender, e ao jovem matemático John McCarthy. Passados quatro anos, os três, com a ajuda de outros setes cientistas, haviam criado um novo campo de trabalho, como parte do Projecto de Pesquisa de Verão do Dartmouth College, ao qual deram o nome de inteligência artificial.

O trabalho realizado por eles tornou-se um marco no campo da inteligência artificial (termo cunhado por McCarthy, então professor de matemática no Dartmouth) e no da computação moderna. O grupo propôs um programa de estudos que afirmava que “o estudo deve proceder com base na conjectura de que cada aspecto de aprendizagem ou qualquer outro recurso de inteligência pode, em princípio, ser descrito com tamanha precisão que uma máquina seria capaz de simulá-lo”.

No ano seguinte, Allen Newell, J. C. Shaw e Herbert Simon, pesquisadores do Instituto Carnegie de Tecnologia (hoje Universidade Carnegie Mellon), desenvolveram um programa para descobrir provas de teoremas lógicos. Simulado manualmente em 1955, o programa, chamado Logic Theorist, foi demonstrado na conferência de Dartmouth naquele ano e é considerado o primeiro esforço de criação de um programa de inteligência artificial.

Solomonoff, que morreu a 7 de Dezembro de 2009, em Boston, aos 83 anos, mas cuja morte não foi di-

vulgada publicamente, mergulhou ainda mais neste campo em 1960, quando desenvolveu a ideia de probabilidade algorítmica.

A ideia emergiu do seu esforço para enfrentar o problema da indução: dada uma longa sequência de símbolos que descrevesse eventos reais, de que forma se poderia extrapolar a sequência? A ideia deu origem a uma nova abordagem quanto à teoria da probabilidade. Solomonoff continuou a trabalhar e foi pioneiro na aplicação da teoria da probabilidade à solução de problemas de inteligência artificial.

Mas nos anos '60 e '70 ele estava à frente de sua era e a abordagem que propunha inicialmente teve pouco impacto sobre o campo de estudos. Mais recentemente, a teoria probabilística ganhou prestígio entre os pesquisadores da inteligência artificial e é hoje a abordagem dominante.

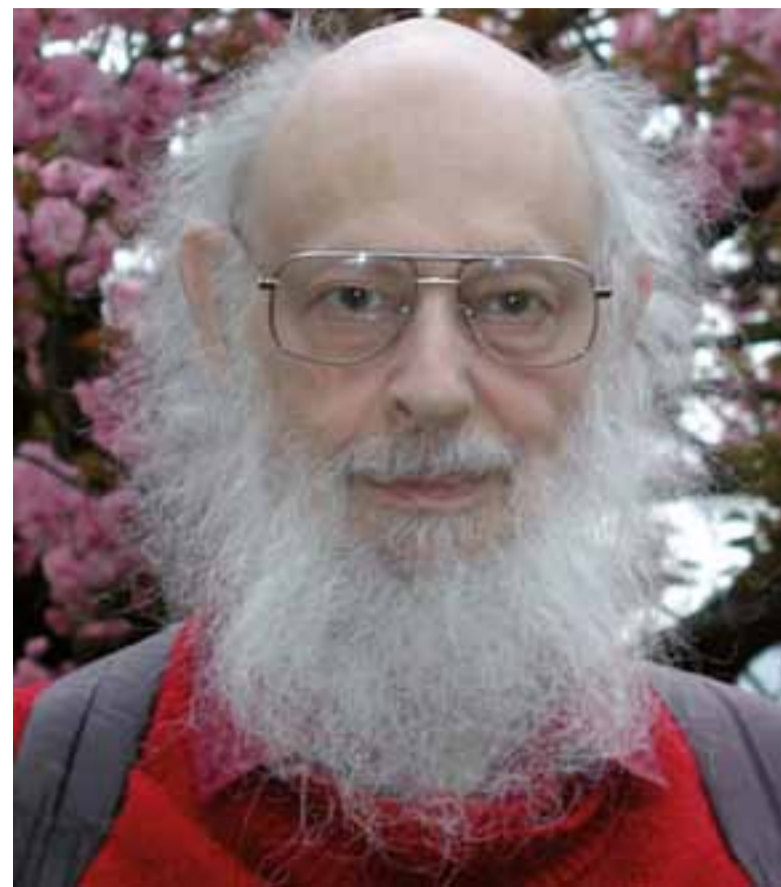
“Ray realizou trabalhos iniciais sobre as fundações teóricas desses sistemas, concentrado em compreender como gerar e designar probabilidades de sequências de símbolos, que podiam ser mape-

adas de forma a enfrentar o desafio de prever o que acontecer a seguir, tendo por base aquilo que tenha sido visto até o momento em questão”, disse Eric Horvitz, cientista de computação na Microsoft e ex-presidente da Associação para o Progresso da Inteligência Artificial.

“Para além de o seu trabalho técnico de fundamentos”, disse Horvitz, Solomonoff, também foi “um proponente apaixonado da abordagem probabilística na inteligência artificial, com a promessa de criar sistemas de computação capazes de aprender e de raciocinar em situações de incerteza”.

O trabalho que ele realizou no início dos anos '60 antecede as pesquisas do matemático russo Andrei Kolmogorov, um pioneiro nas pesquisas da teoria da informação, que posteriormente reconheceu a influência do trabalho de Solomonoff sobre as suas pesquisas.

Solomonoff passou, posteriormente, a dedicar-se às consequências da inteligência artificial. Em 1985, escreveu um estudo que especulava sobre o custo e o tempo que seriam necessários para



desenvolver uma máquina com inteligência muitas vezes superior à de um grupo de seres humanos. Ele definia essa questão como o “ponto infinito”. A ideia antecede a precisão do cientista da computação Vernor Vinge, que em 1993 especulou sobre uma evolução semelhante na inteligência mecânica, que ele definiu como “a singularidade”.

Nascido em Cleveland, em 25 de Julho de 1926, Solomonoff era filho de imigrantes russos, Julius e

Sarah Solomonoff. Estudou Física na Universidade de Chicago e conseguiu o seu mestrado em 1951. Ferozmente independente, trabalhou de maneira autónoma por grande parte da sua vida, assumindo postos em diversas instituições como professor visitante. Em 2001, foi professor visitante no Instituto Dalle Molle de Inteligência Artificial, em Lugano, Suíça, e mais recentemente exerceu o mesmo papel no Centro de Pesquisa e Aprendizagem de Computação na Universidade de Londres.

Avião movido a energia solar realiza voo histórico

Texto: Terra.com • Foto: Istockphoto

Um avião experimental que funciona com energia solar realizou com sucesso o seu primeiro voo de 25 horas, num teste à capacidade de o aparelho voar à noite, após ter as baterias carregadas durante o dia.



O Solar Impulse partiu da pista em Payerne, região oeste da Suíça, alcançando 35 km/h antes de o piloto Andre Borschberg executar a operação de descolagem para um voo que durou 24 horas seguidas “pela primeira vez, um avião solar voa um dia e uma noite seguidas sem combustível”, afirmou satisfeito à imprensa o promotor do

projecto, Bertrand Piccard.

A duração do voo faz deste protótipo de avião solar o protagonista da travessia aérea mais longa desta natureza, ao superar a marca obtida por outro aparelho solar com um piloto a bordo, que em 1981 conseguiu voar da França à Inglaterra em cinco horas.

O avião tem como única fonte de energia 12 mil células fotovoltaicas que cobrem as suas asas e alimentam os quatro motores eléctricos, com potência de 10 CV cada. Também permitem recarregar as baterias de lítio polímero de 400 kg.

Para Bertrand Piccard, aviador e

fundador do projecto Solar Impulse, este voo abre as portas ao uso generalizado das energias renováveis na aviação.

“A ideia ocorreu-me quando da aterragem do Breitling Orbiter III (balão com o qual o próprio Piccard deu a volta ao mundo em 1999). Partimos com 3,7 toneladas de propano líquido e aterrámos com 40 quilos. Disse a mim mesmo: “Não é bom para o meio ambiente. Gostaria de permanecer em voo o tempo que quisesse e voar sem combustível. Nesse momento, nasceu a ideia.” Foi o comentário do aventureiro aviador que acrescentou haver sido influenciado também pelo seu avô no uso da energia solar.

“O meu avô já tinha escrito, em 1943, um grande artigo científico sobre a energia fotovoltaica. Sempre ouvi falar nas preocupações ambientais, graças ao meu pai e ao meu avô (am-

bos cientistas e aventureiros). Para eles, era muito importante proteger o meio ambiente e utilizar a tecnologia para consegui-lo. Hoje, precisamente, existe a tecnologia e esta é a grande diferença. Antes esperávamos encontrar as soluções tecnológicas, enquanto agora existem as soluções. O que se deve fazer é dar às pessoas vontade de utilizá-las (as energias renováveis), porque

não são usadas. As soluções actuais permitem poupar cerca de 50% do petróleo que a nossa sociedade utiliza. Há 11 anos, as tecnologias para poupar energias fósseis não eram tão eficazes, estavam nos seus primórdios. Agora, passamos a fronteira das energias limpas, que estão disponíveis mas que são pouco ou nada utilizadas por falta de vontade política”, concluiu Piccard.



PLATEIA

Suplemento Cultural

Arranca amanhã, sábado, às 18 horas, na Casa Velha, em Maputo, a segunda edição do programa Teatrando Moçambique, um evento a decorrer até o dia 4 de Setembro próximo. A iniciativa é levada a cabo pela Associação Cultural Casa Velha e insere-se no âmbito da divulgação das melhores peças apresentadas durante o Festival e Teatro d'Inverno realizado pelo Grupo Girassol.



"Kara Boss significa maturidade"

Foi (e ainda é), com a permissão de Azagaia o maior rapper moçambicano. Duas Caras fez do Ritmo Arte e Poesia (RAP) a sua forma de vida e há mesmo quem diga que traiu a causa quando se juntou ao agrupamento Xtaca Zero, admitindo que se arrepiava só de ouvi-lo. Começou a cantar na rua e acabou por se consagrar no álbum "Um passo em frente", com a música "País da Marrabenta". Nesta entrevista, afirma que, hoje, não seria capaz de escrever o conteúdo da letra "País da Marrabenta". Por outro lado, confessa que não dá para viver da música

Texto: **Redacção** • Foto: **GPRO**

(@VERDADE) – Qual é a diferença entre o Duas Caras de o "País da Marrabenta" e o que encontramos no CD "Linha da Frente"?

(Duas Caras) – Sem dúvida alguma há uma diferença enorme em vários aspectos. Acho que o facto de terem passado oito anos desde que fizemos o primeiro álbum da Gpro, "Um passo em frente", muita coisa aconteceu. Já não tenho 25 anos e, por isso, acredito que muita coisa tenha mudado. Aliás, não apenas no que concerne à música, mas também ao indivíduo. Na verdade estou mais maduro, tenho 30 e já não penso da mesma forma, o que influencia, no meu entender, de algum modo a concepção da minha música. Há 10 anos falava de uma forma mais libertina e hoje sou mais cauteloso. Hoje não seria capaz de fazer o "País da Marrabenta".

(@V) – Porquê?

(DC) – Por vários motivos: já não olho para o Ritmo Arte e Poesia (RAP) apenas como uma forma de expressar sentimentos, mas também como algo que me dê algum dinheiro; já não faço

RAP só para os rappers ou para as pessoas que gostam do ritmo.

(@V) – No MMA disseste que há pessoas que fazem música com uma vertente política para ganharem dinheiro...

(DC) – Não significa que ao

ço nenhum rapper que faz música naquela vertente que se tenha dado tão bem quanto o Azagaia, mas também devo reconhecer que não escuto muito o RAP nacional.

(@V) – Como é que o Duas Caras olha para um músico?

música?

(DC) – É difícil, mas cada música tem a sua história. Às vezes, as músicas de que as pessoas gostam menos são das que eu mais gosto. Por exemplo, gosto muito de "Sinais dos tempos", Kara Boss, Geração Tv, País da Marrabenta.

(@V) – Nos últimos tempos, as tuas aparições são marcadas por um novo nome: Kara Boss. Isso é uma ruptura com o Duas Caras?

(DC) – Kara boss significa maturidade. Como disse no início, já não faço as mesmas coisas, já não acredito nas mesmas coisas. Fundamentalmente, Kara Boss, para além de ser a transição do rapper, é também tendo em conta que faz música para o mundo, e pela qualidade dos vídeos que nós fazemos, os quais podem ser ouvidos em qualquer parte do mundo.

(@V) – Para quando o lançamento do álbum de Duas Caras?

(DC) – É difícil responder a essa questão porque não depende apenas de mim.

co que critica o poder instituído e se diz representante do povo, mas que se associa a um partido político?

(DC) – É algo que dá que pensar. Acho que alguém como Azagaia se, por alguma razão, se envolver em política, vai deitar tudo aquilo que fez por terra.

(@V) – Qual é a tua melhor



se falar mal dos políticos ou quando se abordam temas de cariz político isso dê dinheiro. Quando disse isso as pessoas relacionaram as minhas palavras com o Azagaia, mas eu não acredito que ele tenha feito isso para ganhar dinheiro. Acho que o que aconteceu com ele foi uma consequência. Efectivamente, não conhe-



@ Verdade Solta

Shirangano
shirangano@gmail.com



Eduardo

Toda a gente sabe, ou se não sabe devia saber, que o meu maior temor é a morte. Não me venham com a história de que ela é algo natural, pois não é. Cá por mim, isso não passa de injeções momentâneas de ânimo aplicadas pelos psiquiatras/psicólogos e fervorosos religiosos de muito mau gosto. Porque se a morte fosse tão natural como se diz que é, os funerais seriam alegres tal e qual as festas de aniversário, aliás, aquando da morte de Lázaro, o Filho de Deus diria: "Não se preocupem amados, a morte é algo natural". Pelo contrário, Ele ficou triste, chorou (e muito), e ressuscitou o seu melhor amigo e também fez o mesmo em relação ao filho de Jairo, ao filho da viúva de Naim, entre outros.

Repudio a morte desde tenra idade e agora, prestes a completar os meus 50 anos de vida, só de pensar que um dia deixarei de existir fico conturbado. Por esta razão, detesto viajar - não importa o meio de transporte - pois temo que a morte, travestida de acidente, me encontre desprevenido. Na verdade, gosto é de andar a pé, pois sei que as probabilidades de vir a sucumbir são menores. Faço a viagem de 5 quilómetros de casa ao trabalho caminhando e só atravesso a rua depois de me certificar de que de ambos lados não vem nenhum veículo. De momento, só os mimados buracos nos passeios me preocupam porque, desconhecendo-se-lhes a paternidade, nascem a cada dia como que cogumelos depois da chuva.

Certo dia, a empresa para a qual trabalho decidiu abrir uma delegação provincial e fui escolhido para proceder ao lançamento. Só de pensar que tinha de viajar e ainda por cima de avião, quase tive um enfarte. Resisti o quanto pude, esperneando de várias maneiras. Não havia outra saída senão ir, mas antes tratei de escrever o testamento: as dívidas com o banco deixei para o meu filho mais velho; à minha esposa e às minhas quatro filhas dei-lhes a casa e os mobiliários da sala; os aparelhos electrodomésticos deixei para a senhorita com a qual mantenho uma relação amorosa secreta há seis anos; e as economias guardadas no banco que só dão para o almoço de duas pessoas durante uma semana deixei para os meus três filhos com a vizinha. Assim estavam os bens divididos!

Causa-me náuseas estar no interior do gigantesco pássaro, mesmo que esteja em terra firme. Sentado rigidamente e com aparência acanhada, como de costume, disse para mim mesmo: "Só quem tem sangue frio é que acha piada andar nesta coisa". Ao meu lado, veio sentar-se uma senhora com os olhos mergulhados em olheiras negras que lhe davam o aspecto de quem passara uma noite mal dormida. O bicho começou a levantar o voo, a senhora pôs-se a chorar e eu pus-me a pedir perdão a Deus pelos 30 anos de adultério, 10 desviando fundos da empresa, e por ter espancado, até perder os sentidos um curandeiro que me garantira que seria nomeado director, após ter-me levado dois meses de salário.

O choro da senhora expulsou as minhas neurais, senti-me como que se estivesse a sair de uma terapia colectiva, e perguntei o que se passava.

- É sempre assim quando viajo - respondeu.

- A senhora também tem medo de viajar num avião?

Sorriu para depois dizer:

- Fico deste jeito quando deixo o Eduardo sozinho e sobretudo com a empregada - e continuou a falar, desta vez soluçando -, sabe, meu senhor, o Edu é muito amável. Desde a morte do meu marido, ele tem sido um grande companheiro, está em todos momentos da minha vida. Adoro como ele me recebe quando chego a casa. As vizinhas morrem de inveja de mim, elas gostariam de ter um Eduardo nas suas vidas...

Em pensamento, morrendo de inveja do tal Eduardo, fui dizendo para mim mesmo: "Não te preocupes com esse tal de Edu pois ele não passa de um daqueles serviços musculosos, cheio de calos na mão e cheiram a estrumeira, que têm um cómodo na propriedade senhorial e, durante a noite, fazem uns servicinhos a viúvas carentes". Para confirmar as minhas hipóteses, quis saber a idade do sujeito:

- Sete anos.

- Sete!!! - exclamei - a senhora não tem vergonha!!!!!!

- Vergonha!!!!!! Porquê?

- Ele ainda é uma criança, devia procurar alguém da sua idade, minha senhora.

Ela olhou-me com estranheza. Agitando a cabeça, abriu a sua carteira e retirou uma fotografia e deu-ma. Qual não foi o meu espanto! Afinal, o Eduardo era um canino da raça Dachshund.

continua Pag. 29 →

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115



O músico Stewart Sukuma actua sábado no espaço do Xima, num concerto em que será acompanhado pela banda Nkhuvu. O show de Stewart arranca às 22 horas.



Se dependesse apenas de Duas Caras seria o mais breve possível. Trabalho como uma equipa e há aspectos que não são consensuais, entre as partes, penso que o disco ainda vai levar o seu tempo. Não porque não haja material suficiente porque tenho mais de 20 músicas, mas se calhar porque tenho de lançar um clássico, isso para não defraudar as expectativas das pessoas.

(@V) – *Consegues viver da música?*

(DC) – Ganho mais do que um cidadão comum, mas para um artista e para uma figura influente, acho que podia ter mais. Mas esta é a nossa realidade, acho que temos de trabalhar mais.

(@V) – *O que os fãs que comprem um CD de Duas Caras esperam encontrar?*
(DC) – Podem esperar um

Duas Caras mais versátil possível, em termos de flow e temática, na verdade um bom álbum. Até porque neste momento sou apologista da boa música.

(@V) – *Como olhas para o conflito com o Mega Júnior?*

(DC) – Isso para mim é uma coisa que está ultrapassada, mas não nego que é algo que faz parte do meu currículo.

Breve biografia de Duas Caras

Duas Caras nasceu no bairro do Aeroporto, na periferia da cidade Maputo, em 1980. Na adolescência apaixonou-se pelo RAP, tendo o rapper americano Jay Z como ídolo. Enquanto jovem, sempre sereno e introvertido, decidiu desabafar e expressar-se criativamente através do rap. Começou em '97 e com Dany Og, Dj Damost, Stuped Man e N' Star

formou o agrupamento "Tropas do Futuro". Depois que o grupo se desintegrou formou o Gpro com Djo e Cem Paus (ex-Stuped Man). Em 2003, o agrupamento lançou de forma independente o álbum "Um passo em frente", no qual Duas Caras mostrou uma linha de RAP consciente e educativa que muitos não conheciam. Com rimas elaboradas cheias de metáforas refinadas e duplos sentidos, "Um passo em frente" trouxe para o Hip Hop

Moz um liricista de nobre distinção. Apaixonado assumido pela música, Duas Caras é um humanista convicto de que nas suas rimas manifesta-se contra ou a favor da futilidade materialista. Sempre versátil na escrita, podemos vê-lo como um repórter (Geração TV), um punchliner (Cu Gordo), um storyteller, um político revolucionário ou um poeta sentimentalista. Para quando o álbum de Duas Caras?

Noite de Jazz

Uma noite memorável: são as únicas palavras que definem fielmente o espectáculo proporcionado pelo guitarrista moçambicano João Cabral na noite da última sexta-feira, onde não faltou cor, luz e adrenalina.

É a terceira vez que o artista tocou no Sheik, tendo recebido, desta vez, muito carinho e rasgados elogios do público. "Cabral é um músico brilhante, as suas músicas chegam-nos aos ouvidos com uma leveza impressionante", comentou um espectador. O recinto do espectáculo estava relativamente cheio de fãs e admiradores daquele guitarrista moçambicano.

Era visível no público que se fez presente no concerto de Jazz Standard a ânsia por um show inesquecível. E Cabral não defraudou as expectativas, fez jus à sua popularidade espalhando muita energia e charme. Acompanhado por Alcides Carlos na guitarra, Artur Matsinhe no baixo e Almeida na bateria, João Cabral provou que nasceu para a música.

O quarteto constituído por amigos brindou o público, na primeira parte do show, com os temas da banda. E os minutos que se seguiram foram preenchidos pelas músicas da figura de cartaz, com o seu "Rivers of Dreams", álbum lançado em Setembro de 2009.

Não faltou uma interacção com o público, onde Cabral sentiu o calor humano dos espectadores ávidos de o verem a apresentar

as músicas do seu novo trabalho discográfico. Para começar, o músico serviu um tema bastante popular entre os amantes do estilo musical Jazz, "La Calibras". Trata-se da faixa número sete no álbum "River of drea-

O jovem guitarrista Artur Matsinhe também não deixou os seus créditos em mãos alheias, ou seja, esteve em grande estilo no show. No compasso do baixo, Artur foi ao encontro dos temas que perfazem o álbum



ms" e deixou o público num estado de puro delírio. A emoção era enorme e estava estampada no rosto dos presentes. Através de um solo e dedilhos, a "La Calibras" retrata que todo o ser humano "tem aquele bichinho, meio narcisista", escondido al-gures no âmago do seu ser.

"Rivers of Dreams".

Além da música "La Calibras", compõem o "Rivers of Dreams" temas como "Invocation", "Va jula kutsaka", "Mama mina", "African soul", entre outros com os quais o JC brindou os seus fãs e admiradores.

Texto: Redacção • Foto: Sérgio costa

Refira-se que Cabral largou a carreira de informático, após concluir os estudos na Universidade Eduardo Mondlane, a sua família e rumou para Cape Town, com o fim de realizar o seu sonho abraçando a carreira

Justiça russa condena organizadores de exposição

Os dois organizadores da controversa exposição Forbidden Art, exibida em 2007 no Museu e Centro Cultural Sakharov, foram segunda-feira condenados por um tribunal moscovita pelo crime de "incitamento ao ódio religioso", pondo em foco o crescimento de poder da Igreja Ortodoxa na Rússia.

Recusando o pedido da Procuradoria de aplicar a pena máxima (de três anos de prisão), o juiz sentenciou os arguidos – Iuri Samodurov, ex-director daquele museu, e Andrei Erofeev, historiador de arte e antigo curador do departamento de arte moderna da conceituada Galeria Tretiakov – a pagarem multas ao Estado no valor de 200 mil rublos (cerca de 7500 dólares) e 150 mil rublos, respectivamente.

A exposição provocou uma vaga de firmes críticas por parte da Igreja Ortodoxa na Rússia, que interpretou muitas das obras exibidas, quase todas representando imagens e símbolos religiosos misturados com elementos da cultura popular, como possuindo "linguagem abusiva" – incluindo uma imagem de Jesus Cristo na cruz com a cabeça de Le-nine sobreposta, um ícone ortodoxo adornado com a cabeça do Rato Mickey e uma outra que representava uma Marilyn Monroe muçulmana com um cinto de explosivos à cintura.

Os procuradores russos sustentaram em julgamento que as imagens expostas em Forbideen Art são "insultuosas e degradantes da cristandade e dos indivíduos religiosos". Muitos artistas e activistas dos direitos humanos, na Rússia e em outros países, apelaram ao Presidente russo, Dmitri Medvedev, para que as acusações fossem arquivadas, vendo neste caso o emergir de "uma nova era de censura" e de limites à liberdade de expressão.



Texto: Redacção

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Noventa por cento de jornalistas italianos apoiaram, na passada sexta-feira, a greve contra a “lei da rolha” do Governo de Silvio Berlusconi, que limita as escutas telefónicas nas investigações policiais e a sua divulgação, segundo a Federação Nacional da Imprensa Italiana (FNSI).

Revista Pardal em Setembro

A Comissão Organizadora dos 10ºs Jogos Africanos (COJA) que terão lugar em 2011 em Maputo, vai lançar, em Setembro próximo, uma revista denominada “Pardal”, cujos conteúdos versam fundamentalmente sobre o evento e todo o trabalho de preparação.

Texto: Redacção



A revista, de periodicidade bimensal, será editada nas línguas portuguesa e inglesa e poderá conter versões do material editorial nas línguas francesa e árabe – as línguas oficiais da competição. Ao todo, serão oito edições.

O primeiro número será publicado no dia 3 de Setembro do ano em curso, precisamente um ano antes da realização dos referidos jogos, que terão lugar de 3 a 17 de Setembro de 2011. A publicação retratará uma vasta e rica gama de conteúdos desportivos associados aos Jogos Africanos, desde a

sua criação, assuntos ligados à cultura e recreação, entre outros que contribuirão para a divulgação dos jogos. Também se pretende abordar a história dos Jogos Africanos, publicando informações sobre as anteriores edições, países participantes e vencedores de medalhas, e evidenciar grandes feitos de atletas africanos e os grandes marcos nacionais, africanos, olímpicos e mundiais, para além dos títulos conquistados. Esta publicação vai conter textos opinativos, terá espaço para reportagens e entrevistas, divulgará noticiário diverso e debruçar-

se-á sobre temas culturais e recreativos, assim como de entretenimento.

A revista PARDAL será dirigida por um Conselho Editorial presidido por Mário Ferro e composto por Jorge Jacinto e Renato Caldeira.

A Pardal terá uma tiragem máxima de 10 mil exemplares e será distribuída gratuitamente tanto em Moçambique assim como fora do país de modo que os interessados nos jogos possam ter acesso à informação possível sobre o país e a preparação deste grande evento.

José Salomão Cossa, director-geral do COJA, comentou que “a comissão organizadora trabalha arduamente para o sucesso dos jogos, tanto na edificação das infra-estruturas”, apontando as obras de construção da vila olímpica no bairro Zimpeto “como na mobilização de outros recursos. É um desafio que aceitamos, daí que há todo um esforço a ser feito para garantir o sucesso dos 10ºs Jogos Africanos”, disse Cossa.

A 10ª edição dos Jogos Africanos, que se realizará pela primeira vez no país, está avaliada em pouco mais de 100 milhões de dólares norte-americanos e vai movimentar cerca de 6.500 atletas a competirem em 24 modalidades, algumas conhecidas no país e outras quase desconhecidas. Dentre elas destacam-se o andebol, o ciclismo, o futebol, a ginástica, o judo, o karate, o ‘netbol’, o remo, a vela, o voleibol, o atletismo, o ‘badminton’, o boxe, a canoagem, o triatlo, o ténis e o basquetebol.

Jesus Cristo na capa da Playboy portuguesa irrita casa-mãe

A capa de Julho da edição portuguesa da revista Playboy irritou a casa-mãe norte-americana. Dedicada a Saramago, a edição traz um Jesus Cristo na capa, amparando uma mulher tatuada e semi-despida, deitada numa cama. O mote da ideia é a homenagem à obra O Evangelho segundo Jesus Cristo, de José Saramago.

Texto: Ana Machado / “Público” • Foto: Istockphoto



A capa de Julho da edição portuguesa da revista Playboy irritou a casa-mãe norte-americana. Dedicada a Saramago, a edição traz um Jesus Cristo na capa, amparando uma mulher tatuada e semi-despi-

da, deitada numa cama. O mote da ideia é a homenagem à obra O Evangelho segundo Jesus Cristo, de José Saramago.

Em comunicado, a Frestacom, empresa que detém em Portugal os direitos de publicação, explica que a capa da Playboy, onde se vê Cristo rodeado de mulheres nuas ao lado do título do livro de Saramago O Evangelho segundo Jesus Cristo, pretende ser uma “última homenagem” ao escritor recentemente falecido.

Admitindo tratar-se de um conteúdo “forte”, a administração explica que o objectivo era transmitir uma mensagem “igualmente forte, sem necessidade de legendas”, de onde emanam os pecados originais.

Segundo o site de notícias de celebridades norte-americano Gawker, a Playboy Enterprises não apreciou “a mensagem” da edição portuguesa. Diz o site que Theresa Hennessy, vice-presidente do departamento de relações públicas da empresa, afirmou que a capa portuguesa é “uma violação espantosa das regras da Playboy” e que se tivessem sabido com antecedência da sua publicação não a tinham permitido: “Como consequência deste e de outros trabalhos com a editora portuguesa estamos em processo para terminar o nosso acordo.”

Mas a Frestacom diz que não recebeu qualquer notificação para encerrar e que a equipa da revista está a trabalhar no próximo número. A Playboy Portugal teve o seu primeiro número em Março de 2009. Em Junho a revista também foi notícia pela publicação de uma produção com uma professora de Mirandela (norte de Portugal) que levou ao afastamento da mulher do estabelecimento de ensino onde leccionava.

YouTube vai financiar bolsas a criadores de vídeo amador

Trata-se de um investimento apresentado pelo YouTube, que atinge os 5 milhões de dólares, na sexta-feira, para dotar o portal de vídeo de maior qualidade.

Texto: AFP • Foto: Istockphoto



Está montada a nova estratégia da Google, a empresa que detém os direitos sobre o YouTube, para atrair novas audiências para o seu site. O objectivo daquele que para muitos foi o quadrado que revolucionou a Internet e marcou o início de uma nova era, passa também por conseguir vídeos com maior qualidade e fazer face ao aparecimento de plataformas de apresentação de vídeo de alta qualidade, como é exemplo a hulu.

O programa de financiamento é dirigido a criadores de vídeo destinado a largas audiências e aos anunciantes de mainstream que pretendam publicitar e promover o seu trabalho a nível global. As contribuições da empresa para estes produtores podem variar entre os mil e os cem mil dólares.

O programa é similar aos esforços de outras empresas que vivem da Internet para estabelecer relações directas com os criadores de conteúdo, evitando, assim, os tradicionais guardiões e gestores de informação do negócio dos Media.

Exemplo disso é também a Amazon, que introduziu recentemente uma série de ferramentas que cedem direitos de publicação aos usuários do Kindle.

O YouTube, que se tornou conhecido por ser a plataforma mais globalizada de suporte de vídeo amador, anunciou esta nova medida durante a prestigiada conferência internacional de vídeo online, VidCon, que teve lugar em Los Angeles, entre os dias 9 e 11 de Julho.

Final vista 24,3 milhões de telespectadores nos EUA

A final do Mundial de futebol da África do Sul 2010 foi presenciada por 24,3 milhões de telespectadores nos Estados Unidos, um recorde para a modalidade no país, segundo dados da empresa de audiometria The Nielsen Co.

O jogo de domingo respeitante à final do Mundial 2010 na África do Sul, entre a Espanha e a Holanda (1-0), foi difundido pelas cadeias ABC e Univision, esta última vocacionada para os hispânicos, tendo batido o anterior máximo de 19,4 mi-

lhões de telespectadores registado no encontro entre os Estados Unidos e o Gana, a 26 de Junho.

Até à realização do África do Sul 2010, a maior audiência televisiva para encontros de futebol nos Estados Unidos tinha sido registada no Mundial de 1994, organizado pelos Estados Unidos, entre a Itália e o Brasil. Recorde-se que a final do Mundial feminino de 1999, jogada entre os Estados Unidos e a China, registou uma audiência de 18 milhões de telespectadores.

Texto: Redacção / Lusa • Foto: Lusa





Sopa de letras

Consegue descobrir, no Quebra-Cabeças as 21 palavras? Lembre-se que estas palavras encontram-se todas ligadas, entre si.

BIGODE
BODEGA
BOICOTE
CABAZADA
CABEDEL
DAMASCO
ECONOMIA

ELITISTA
FOGACHO
GINCANA
GLACIAR
GOLFADA
HERESIA
HIPERTENSO

JOALHARIA
LIDERANÇA
LIGADURA
MILÉNIO
MODELO
MODÉSTIA
NOBREZA

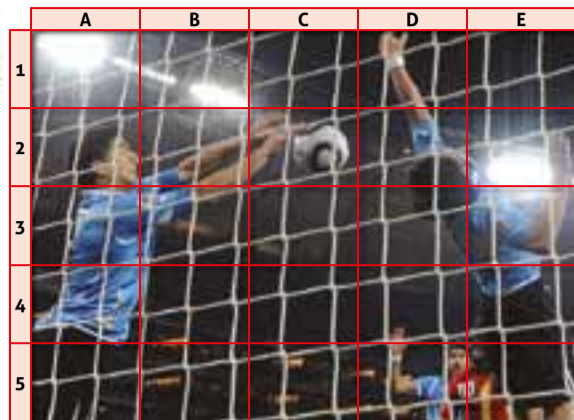
ECONOMUDAHOESALGIDALNSADRE
CISALVALIDERANÇAMODESTIGAL
AGMECONORMIADHERESIDAEPAD
BLIGADURASBEREOCIDREPTODRO
AILABIREHALGAODERASPRAELEM
ZAECAGLOLSARECONOMIAERSNSA
ASNOBREZAIBEASIESDDTSAEOCF
DEIREDSGOLFADAERARASAIIDSER
EROEDARIJARDIMPCLEGINCANA
RPASIBERASEAGAMABTLTDABERS
MODELOVEPCABEDELOSAIALITSB
ODNFEHDALICATERDSOCLIGARAO
DRAEDCASAMENODIADPAEMODELA
EARASADAZABACABGESDSEREPBS
SLAVIGRNROTSILHERESIAEQIER
TACIROESABIGOTADIRIEFSIHBE
IGESUFADIEGOBIGODEAREARDOV
AIEDAVLASETNAFABVISARDISND
OCARANGIJALDERSALBIGAEPESA

Onde está a Jabulani

Olha com atenção para a foto abaixo.

Os jogadores disputam a bola que foi apagada por nós.

Tenta descobrir em que quadrado está a bola do Campeonato do Mundo, Jabulani.



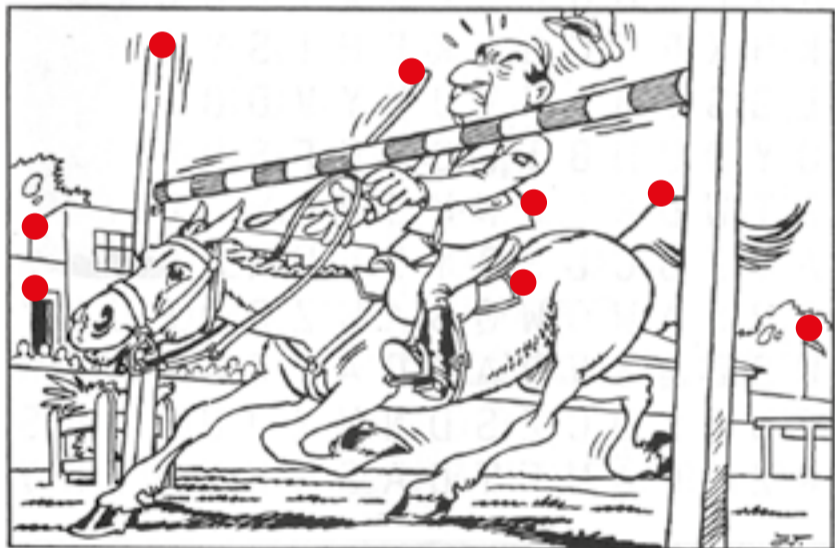
Resultado edição 93

SUDOKU

		9	2		4	7	
	1	7		6		2	8
	7		3		1		6
		6				9	
	9		5		6		2
	6	4		3		8	7
		1	7		2	3	

			3		9		4		
				4	6	8			
9					7				8
	2							4	
3	1	7					5	8	2
	4							3	
5				8					6
			9	5	1				
		8		2		7			

8 Diferenças
Resultado edição 93



HORÓSCOPO - Previsão de 16.07 a 22.07



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

A sua capacidade de trabalho encontra-se em alta. Aproveite este bom momento para fazer prevalecer alguns dos seus direitos. Não tenha receio de chamar a atenção para o facto do seu valor não ser devidamente reconhecido. Uma atitude positiva e confiante poderá trazer-lhe retornos agradáveis.



toouro

21 de Abril a 20 de Maio

Para obter do aspecto profissional, máximo de dividendos não hesite em demonstrar do que realmente é capaz. É um período favorecido para iniciar novas actividades com as quais se sinta à vontade. Durante esta semana algumas tarefas que se encontravam numa fase de impasse deverão ser concluídas.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Verá as suas capacidades serem reconhecidas e poderá receber uma proposta para uma mudança de funções que depois de bem analisada deverá ser aceite. Seja prudente, mas não em excesso, poderá perder uma boa oportunidade se demorar muito tempo a decidir-se.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Semana caracterizada por algumas dificuldades na área profissional. Poderá ser contestada a sua capacidade de liderança e conhecimento. Esta situação pode estar relacionada com um clima de despeito e frustração perante as suas potencialidades. Mantenha-se atento, não desanime e a verdade virá ao de cima.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

O aspecto Profissional é no mínimo muito complicado e terá de procurar dentro de si todas as suas energias para não se deixar cair na tentação de criar ordem onde ela na existe. Mantenha-se calmo, evite choques de toda a espécie e aguarde com a possível serenidade que o dia passe. Resista ao seu ego que lhe poderá criar algumas dificuldades.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Alterações substanciais podem verificar-se durante este período. Tenha uma visão de futuro no que lhe vai surgindo e crie bases que consolidem os seus projectos. Mantenha-se atento aos colegas, alguém por inveja poderá tentar prejudica-lo. Não exija demasiado dos colegas.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Dias francamente favorecido em tudo que se relacionar com questões de ordem profissional. Propostas para novas sociedades, mudança de emprego de tudo poderá surgir um pouco uma vez que os astros favorecem este aspecto. No entanto, seja extremamente cuidadoso e nas decisões que tomar.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Os aspectos de ordem laboral poderão durante esta semana entrar numa fase de alguma estabilidade. Tente carregar as suas baterias, descansar um pouco e acima de tudo libertar a sua mente de preocupações extemporâneas. Social; Os aspectos relacionados com relações entre pessoas merecem uma atenção muito especial.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Será uma semana em alta no que se refere a questões de ordem profissional. Verá todos os seus esforços recompensados e de uma forma perfeitamente natural os retornos surgirão. Poderá receber uma proposta muito tentadora para mudar de emprego. Social; O seu dia no aspecto social será marcada por boas relações, tanto com amigos como com familiares.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Período de grande instabilidade com muitos motivos de dúvida em relação ao futuro imediato. Por outro lado, esteja atento dentro do seu ambiente de trabalho, pois é possível que alguém tente prejudicá-lo. Social; As suas relações de ordem social poderão passar por alguma tensão e desconfiança. Tente não criar problemas onde eles não existem e selecione as suas amizades.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional; Este aspecto é caracterizado pela sua persistência na procura de uma posição de destaque. As coisas não estão fáceis, mas como os nativos deste signo não desistem facilmente acabará por alcançar os resultados pretendidos. Social; Alguma insegurança poderá caracterizar este período. Uma boa solução é usar a sua habitual capacidade de se auto-analisar para tentar compreender o que se passa.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Uma carga excessiva de trabalho, assim como algumas preocupações inerentes ao mesmo pode criar-lhe problemas ao nível de esgotamento físico e mental. Isto, caso não descanse o suficiente. É um período de mudanças que o obrigará a canalizar a sua atenção para diversas questões ao mesmo tempo. Social; Na área social será caracterizada por alguma rotina.

MOÇAMBIQUE PREPARA O GRANDE EVENTO DESPORTIVO DE ÁFRICA



X JOGOS AFRICANOS

MAPUTO 2011

03 a 17 de Setembro



Coja

Av. Kim Il Sung, Nº 1219
Tel: + 258 21 498055/7
Fax: + 258 21 498051/2
Maputo - Moçambique